

MEMÓRIAS CONTADAS
25 Anos
Programa de Educação Tutorial
em Economia Doméstica

Simone Mafra
Anny Chrystie Basílio
Anny Karolyne Basílio
Brise Aguiar
Cássia da Silva
Daniela Caetana
Ivis Souza
Jessilene Lopes
Julia Batista
Leila Pacheco
Letícia de Sousa
Michaele de Souza
Rafaela Batista

Editores

MEMÓRIAS CONTADAS
25 Anos
Programa de Educação Tutorial
em Economia Doméstica

Departamento de Economia Doméstica
Viçosa-MG
2019

Copyright 2019 - by Simone Mafrá & Anny Chrystie Basílio, Anny Karolyne Basílio, Brise Aguiar, Cássia da Silva, Daniela Caetana, Ivis Souza, Jessilene Lopes, Julia Batista, Leila Pacheco, Leticia de Sousa, Michael de Souza, Rafaela Batista (Editores). Todos os direitos desta edição são reservados. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume ou parte do mesmo, sob qualquer meio, sem autorização das organizadoras.

**Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa**

M533 Memórias contadas : 25 anos do Programa de Educação Tutorial
2019 em Economia Doméstica / Simone Mafrá ... [et al.] editores --
Viçosa, MG : UFV, DED, 2019
133 p. : il. ; 22 cm

Inclui apêndices.
ISBN 978-85-66511-11-6

1. Economia Doméstica – Estudo e ensino (Superior) -
História. 2. Memória coletiva. I. Mafrá, Simone Caldas Tavares,
1967-. II. Expedito, Anny Chrystie Basílio, 1995-. III. Expedito,
Anny Karolyne Basílio, 1995-. IV. Jesus, Brise Aguiar Rocha de,
1986-. V. Silva, Cássia Aparecida da, 1987-. VI. Alves, Daniela
Caetano, 1994-. VII. Souza, Ivis de Aguiar, 1995-. VIII. Lopes,
Jessilene de Freitas, 1996-. IX. Batista, Júlia Ramos Vieira, 1996-.
X. Freitas, Leila Aparecida Costa Pacheco de, 1982-. XI. Souza,
Leticia Aparecida de, 1995-. XII. Souza, Michael Alexandra de,
1993-. XIII. Batista, Rafaela Lopes, 1996-. XIV. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica.
Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica.

CDD 22. ed. 640.7

Bibliotecária responsável: Alice Regina Pinto Pires – CRB6 - 2523

Editores: Simone Mafrá, Anny Chrystie Basílio, Anny Karolyne Basílio, Brise Aguiar, Cássia da Silva, Daniela Caetana, Ivis Souza, Jessilene Lopes, Julia Batista, Leila Pacheco, Leticia de Sousa, Michael de Souza, Rafaela Batista.

Capa e Diagramação: Miro Saraiva

Capa: árvore paineira rosa

“É à sombra desta paineira anciã, [...] que as alunas da Escola de Ciências Domésticas vivem e trabalham, sonhando com um Brasil maior, engrandecido pela agricultura racionalizada e pela vida doméstica, baseada em novos padrões de cultura. (Revista Alegria do Lar, UREMG, 1952, apud LOPES, 1995: p.01).”

Financiador



Executor



Colaboradores:

Tutoras do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica:

Profa. Aurora Ribeiro de Goicochea
Profa. Simone Caldas Tavares Mafra
Profa. Maria das Dores Saraiva de Loreto
Profa. Rita de Cássia Pereira Farias

Bolsistas do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica:

Brise Aguiar Rocha de Jesus
Cássia Aparecida da Silva
Cátia Regina de Paula Barros
Daniela Caetana Alves
Eliane de Fátima Dutra
Ivis de Aguiar Souza
Jessilene de Freitas Lopes
Julia Ramos Vieira Batista
Leila Aparecida Costa Pacheco de Freitas
Letícia Aparecida de Sousa
Michaela Alexandra de Souza
Rafaela Lopes Batista

Professoras Titulares do Departamento de Economia Doméstica:

Profa. Neuza Maria da Silva
Profa. Maria das Dores Saraiva de Loreto
Profa. Simone Caldas Tavares Mafra
Profa. Maria de Lourdes Mattos Barreto
Profa. Neide Maria de Almeida Pinto
Profa. Karla Maria Damiano Teixeira

Interlocutor dos Programas de Educação Tutorial da Universidade Federal de Viçosa,
Professor Vinícius Catão

Egressos do curso do Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, que aceitaram participar do projeto coletivo de pesquisa “Antes e depois: como a Economia Doméstica transformou a minha vida”.

Organizadores:

Simone Mafra, Anny Chrystie Basílio, Anny Karolyne Basílio, Brise Aguiar, Cássia da Silva, Daniela Caetana, Ivis de Souza, Jessilene Lopes, Julia Batista, Leila Pacheco, Letícia de Sousa, Michaela de Souza, Rafaela Batista.

Apresentação

Prezados leitores, este livro é a consagração do esforço de muitos para construção da história de 25 anos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET-ED). Conhecimentos diversos foram construídos por todos que trilharam juntos nesta trajetória. No entanto precisamos destacar, além do comprometimento acadêmico, o AMOR que cada um dos petianos que viveram tal percurso, sentiu ao fazer parte desse Grupo para construir um presente realizador, e um futuro desafiador. E para isso foi necessário um exercício quase hercúlio de não deixar que as dificuldades fossem maiores que as possibilidades. E posso dizer, sem medo de errar, conseguimos ser mais “floresta” e menos “árvore”. E diga-se de passagem foi maravilhoso seguir juntos em uma caminhada de crescimento acadêmico, mas que não superou a nossa transformação como pessoas. Hoje somos imensamente melhores do que quando aqui chegamos, por isso o nosso muito obrigado a todos que nos ajudaram a viver isso!

E para homenagear a todos que contribuíram com essa história tão bem sucedida, estruturamos esse livro dando o espaço para as palavras escritas, se não de todos, mas daqueles que nos permitiram, contando suas histórias, descrevendo suas emoções, dúvidas, certezas, entre outros sentimentos vividos ao longo desta trajetória. Então aí vai!

O livro foi estruturado a partir dos textos autobiográficos dos egressos do PET-ED após a comemoração dos 20 anos do Grupo, sejam esses tutoras ou bolsistas, e de quase todas as docentes que ao longo dos 25 anos de existência do Grupo passaram por seus processos de “concurso para Professor Titular”. Afinal a história acadêmica desse Grupo está na história acadêmica dessas Professoras e não poderíamos deixar de brindar tal fato nesse momento. Dentre estas citamos, Professoras: Neuza Maria da Silva; Maria das Dores Saraiva de Loreto; Simone Caldas Tavares Mafra; Maria de Lourdes Mattos Barreto; Neide Maria de Almeida Pinto; Karla Maria Damiano Teixeira.

Mas também trouxemos aqui as “memórias contadas” de todas aquelas e aqueles, que ao longo dos quase 65 anos da profissão do Economista Doméstico no Brasil, construíram suas vidas a partir da

referida profissão. E para esse momento do livro trouxemos os depoimentos transcritos dos que participaram de nossa pesquisa coletiva no ano de 2017 a 2018, cujo tema foi: “Antes e depois: como a Economia Doméstica transformou a minha vida”. Afinal a história dessa profissão foi motivo mais que suficiente, para que em 1994 a Professora Aurora Ribeiro de Goicochea submetesse o projeto de criação do “Programa Especial de Treinamento em Economia Doméstica” junto à CAPES.

Todos esses percursos utilizados para estruturar esse livro comemorativo dos 25 anos do PET Economia Doméstica foi muito rico e renovador das memórias contadas e vividas por cada um dos presentes aqui. Acreditamos que como todos nós que de certa forma estivemos envolvidos na edição desse livro, vocês irão viajar no tempo e nas histórias de cada um. Sendo assim só podemos desejar: apertem o cinto, retirem o nó da garganta e se deliciem nas mais ricas histórias/memórias aqui contadas. Elas são só um pouquinho do muito que queríamos contar sobre a história maravilhosa do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa.

Sendo assim leitor, viaje no tempo e rememore conosco nossos **25** anos, **300** meses, **9.300** dias, **223.200** horas, **13.392.000** minutos de experiências vividas e memórias visitadas. E tenham todos, uma ótima leitura!

Os Editores

Sobre os Editores

Anny Chrystie Basílio: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Egressa do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde atuou como bolsista da SESu/MEC.

Anny Karolyne Basilio: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Egressa do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde atuou como bolsista da SESu/MEC.

Brise Aguiar Rocha de Jesus: Bacharelanda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua como bolsista da SESu/MEC junto ao Programa de Educação Tutorial de Economia Doméstica.

Cássia Aparecida da Silva: Bacharelanda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua como bolsista da SESu/MEC junto ao Programa de Educação Tutorial de Economia Doméstica.

Daniela Caetana: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Egressa do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde atuou como bolsista da SESu/MEC.

Ivis de Souza: Bacharelando em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Egresso do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde atuou como bolsista da SESu/MEC.

Jessilene Lopes: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Egressa do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde atuou como bolsista da SESu/MEC.

Julia Ramos Vieira Batista: Bacharelanda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua como bolsista da SESu/MEC junto ao Programa de Educação Tutorial de Economia Doméstica.

Leila Aparecida Costa Pacheco de Freitas: Bacharelanda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua como bolsista da SESu/MEC junto ao Programa de Educação Tutorial de Economia Doméstica.

Letícia Aparecida de Sousa: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Egressa do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde atuou como bolsista da SESu/MEC.

Michaele Alexandra de Souza: Bacharelanda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua como bolsista da SESu/MEC junto ao Programa de Educação Tutorial de Economia Doméstica.

Rafaela Batista: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Egressa do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde atuou como bolsista da SESu/MEC.

Simone Mafra: Professora Titular do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. Bolsista da SESu/MEC na modalidade Tutora, junto ao Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica da UFV desde 2007.

PREFÁCIO

25 ANOS DO PET ECONOMIA DOMÉSTICA NA UFV

*A vida só pode ser compreendida, olhando-se para trás;
mas só pode ser vivida, olhando-se para frente.*

Soren Kierkegaard

A citação do filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard (1813-1855), considerado o precursor da Filosofia Existencial, me evoca algumas reflexões sobre o sentido da presente obra, dando-me a propulsão para iniciar esta escrita. Antes de adentrar efetivamente no texto, devo destacar a minha alegria e, ao mesmo tempo, responsabilidade em prefaciá-la, que traz na sua essência muitos “causos” marcados pela trajetória histórica do grupo PET Economia Doméstica da UFV. Trago aqui a palavra “causos” em homenagem ao escritor mineiro Guimarães Rosa, que nos ensinou em seu *Grande Sertão: Veredas* que a concretude da vida não está na partida nem na chegada, mas sim na travessia. Assim, temos aqui um importante marco de travessia que merece comemoração e reconhecimento pelo percurso de 25 anos do PET Economia Doméstica. Para celebrar essas “bodas de prata”, me ponho a refletir sobre alguns momentos que o grupo já viveu (bons e ruins), acompanhado pela história de um país, de uma sociedade, de costumes e culturas que em muitos aspectos mudaram/mudam, fazendo as pessoas e as ações formativas também serem ressignificadas. Isso é possível de ser avaliado quando vislumbramos as experiências do passado e as incertezas do porvir. Mas para pensar nessa trajetória que entrelaça o presente e o passado, já que petiana/o será sempre petiana/o (não existe ex-petiana/o, como já me foi ensinado), tentarei estabelecer três eixos balizadores neste texto e justificar a construção das ideias que aqui serão trazidas, destacando em um primeiro momento o meu local de fala; na sequência, um breve relato sobre o Programa de Educação Tutorial no Brasil; e para finalizar, concluir

com algumas honrosas e merecidas palavras sobre a atuação nos últimos anos do grupo PET Economia Doméstica da UFV.

Em primeiro plano, o prefaciador será em parte descortinado (quem é este que vos escreve?): sou um professor de Química que atualmente se dedica à formação inicial e continuada dos professores de Ciências/Química na Universidade Federal de Viçosa. Esse atributo profissional, que me faz “missionário” de uma educação catalisada pela Ciência/Química na busca por entender o sentido dos saberes em nossas vidas (lembre-se que todo conhecimento é um autoconhecimento), me levou a alguns desafios pessoais e profissionais, dentre os quais destaco a oportunidade de assumir a interlocução dos grupos PET da UFV junto ao MEC. Isso foi no período de março de 2015 a maio de 2019, quando estive a frente da Diretoria de Programas Especiais da Pró-Reitoria de Ensino. Aponto que este período foi de grande importância para que eu pudesse conhecer um pouco mais sobre o Programa de Educação Tutorial e os nove grupos PET que temos na UFV (oito em Viçosa e um em Florestal). Acompanhei algumas das ações desenvolvidas no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, com destaque para a relevância delas na formação dos estudantes. Quando me remeto a esse processo formativo, abarco a esfera pessoal e profissional, pois tenho a esperança de que além dos cursos que oferecem uma boa capacitação técnica, os nossos estudantes também fazem paralelamente outro curso muito relevante, que é o da UFVida. Esse curso certamente permite a muitas/os serem pessoas diferenciadas e seres humanos melhores. Oportunamente vale lembrar também que não nascemos humanos, mas nos tornamos humanos, sobretudo pela influência das muitas experiências que angariamos ao longo da nossa trajetória de vida. Nesse sentido, Carl Jung em um de seus escritos destaca que todos nós nascemos originais e morremos cópias, fazendo com que a cada nova experiência tenhamos a nossa melhor versão: revista e ampliada pelos diferentes repertórios vivenciados. O PET, em sua essência, é um espaço para a criação destes novos repertórios. Nesse sentido, confesso que sempre me admirou o engajamento social, humano e acadêmico do Grupo PET Economia Doméstica, com estudantes envolvidas/os em relevantes ações que buscavam/buscam abarcar a esfera tecnocientífica do conhecimento, dando um real sentido aos diferentes saberes adquiridos ao longo da graduação.

Feita esta explanação inicial, chega o momento de descrever em linhas gerais o Programa de Educação Tutorial. Assim, inicio o segundo plano da minha escrita trazendo um pouco do que sei sobre o PET. Esse Programa foi criado em 1979 pelo então Diretor da CAPES, o prof. Cláudio de Moura Castro. Em um texto¹ escrito por ele, o genitor do PET destaca que o Programa deveria seguir princípios norteadores, dentre os quais trago alguns deles aqui: ter tutores inspirados e inspiradores; usar o controle do tempo, afim de não precisar controlar muito as atividades específicas; espaço físico suficiente e adequado para os estudantes, de modo a promover a integração do grupo; criação de um espírito de solidariedade, valorizando o esforço e a vida intelectual; seleção meritocrática dos estudantes e grupos; e buscar o crescimento intelectual e institucional dos grupos PET, repercutindo em benefícios para o curso como um todo. Posso dizer que estas características demonstraram estar vividas no PET Economia Doméstica, que teve como meta nos últimos anos a busca por: desenvolver atividades acadêmicas com padrão de qualidade e excelência, visando a coletividade e a interdisciplinaridade; contribuir na melhoria da formação acadêmica das/os graduandas/os; estimular a formação de profissionais e docentes com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; estimular o espírito crítico, reflexivo e humano, bem como a atuação profissional, pautada na ética, construção da cidadania plena e no entendimento da função social que a Educação Superior tem na sociedade contemporânea.

Na esteira dessas ideias que delimitam em parte o sentido do Programa de Educação Tutorial, chego ao terceiro e último plano do delineamento aqui proposto. Assim, para buscar homenagear a todas/os que de algum modo contribuíram com essa história bem sucedida do PET Economia Doméstica, temos diante de nós uma obra que busca destacar alguns momentos desta trajetória/travessia. Certamente aqui estão apenas alguns rápidos *flashes*, já que muito do que se viveu ao longo desses 25 anos de existência não caberiam em palavras... Certamente foram experiências que extrapolaram o âmbito do descritivo. Este livro, então, dá espaço a alguns “causos”, buscando rememorar a partir deles vivências, com destaque para os textos autobiográficos das/os egressas/os do PET Economia Doméstica após

¹ CASTRO, Cláudio de Moura. **O PET visto por seu criador**. Ensaio disponível em http://www.pet-odonto.ufpr.br/pet_claudiocastro.pdf. Acesso em 08 de julho de 2019.

a comemoração dos 20 anos do Grupo em 2014 e de docentes que estiveram a frente das atividades como tutoras, compartilhando saberes e aprendendo nessa interação. Além disso, há as “memórias contadas” de todas aquelas/es que, ao longo dos quase 65 anos da profissão dos Economistas Domésticos no Brasil, construíram suas vidas a partir desta profissão. Para esta última parte do livro, são trazidos os depoimentos transcritos daquelas/es que participaram de uma pesquisa coletiva nos anos de 2017 e 2018, com o tema “*Antes e depois: como a Economia Doméstica transformou a minha vida*”.

Nesse sentido, o livro traz um emaranhado de histórias, destacando a importância de se vivenciar distintas experiências que nos ajudam a aprender com as diferentes formas de pensar, conhecer, agir e interagir com o mundo e com nós mesmos (relação inter/intrapessoal). Penso que todo conhecimento pode ser um autoconhecimento, conforme já mencionei anteriormente. Nunca é demais repetir esse mantra! Assim, se faz necessário destacar uma marca demonstrada pelo PET Economia Doméstica no tempo em que acompanhei as atividades do grupo: o dinamismo e o desejo por valorizar e nutrir a esperança por um futuro promissor e repleto de desafios, com um olhar para a abrangência social do conhecimento. Esperança no sentido mais categórico da palavra, como dizia o educador Paulo Freire (1921-1997), patrono da Educação Brasileira: “*não se pode confundir esperança do verbo esperar com esperança do verbo esperar. Aliás, uma das coisas mais perniciosas que temos nesse momento é o apodrecimento da esperança; em várias situações as pessoas acham que não tem mais jeito, que não tem alternativa, que a vida é assim mesmo... Violência? O que posso fazer? Espero que termine... Desemprego? O que posso fazer? Espero que resolvam... Fome? O que posso fazer? Espero que impeçam... Corrupção? O que posso fazer? Espero que liquidem... Isso não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.*” E se há algo que Paulo Freire buscou fazer o tempo todo foi incendiar a nossa urgência de esperanças e sentidos. Foi isto que pude acompanhar com as ações do PET Economia Doméstica: a **ESPERANÇA** latente na construção do futuro e na busca por assumir os muitos desafios que ainda estão por vir. Por isso, evoco aqui o escritor mineiro Fernando Sabino, quando no livro *Encontro Mercado* ele escreve:

*E de tudo, ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando....
A certeza de que precisamos continuar...
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...
Portanto, devemos:
Fazer da interrupção, um caminho novo...
Da queda, um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro...*

Por fim, acredito que este livro é um encontro marcado com importantes experiências, que para mim são muito significativas. Concluo o texto com uma provocação, colocada pelo prof. Cláudio de Moura Castro no seu ensaio sobre o PET aqui citado. Ele termina inquietando a todas/os nós da seguinte maneira: *O PET são os seus participantes. Não espero pouco deles e tenho confiança no modelo. Mas não podemos esquecer, os seus participantes são um bando de privilegiados. Têm o melhor que o país tem a oferecer. Portanto, têm obrigação moral de devolver ao país o que receberam, exercendo responsabilmente a liderança a que estão destinados.* Com essas palavras eu consigo compreender que, de fato, não existe ex-petiana/o. Então, avante petianas/os da Economia Doméstica, pois a história continua e vocês ainda têm muito a fazer para mantê-la vívida. Os desafios estão postos e agora é encará-los de frente, construindo uma sociedade melhor com a excelência que o PET Economia Doméstica lhes proporcionou. Que venham os próximos 25 anos!

Vinicius Catão²
Viçosa (MG)
Inverno de 2019

² Professor Adjunto do Departamento de Química da Universidade Federal de Viçosa. Foi Diretor de Programas Especiais da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Viçosa, quando atuou como Interlocutor Institucional dos Programas de Educação Tutorial (PET) da UFV junto à SESu/MEC.

“Memórias Contadas”

DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS AO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES E POR FIM... DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA DA UFV³

Eu descobri Economia Doméstica quando eu tinha 12 anos e meio, tinha escritório da Emater e da Rural Minas (hoje não existe mais) na Pracinha que eu morava lá em Muriaé, e aí o gerente lá o chefe do escritório foi perguntar meu avô se conhecia alguém que soubesse datilografia e tal pra ajudar no escritório datilografando os relatórios deles que era feito a mão. Claro na época não existia computador. Aí meu avô falou, “olha minha neta gosta muito de trabalhar e já fez curso e tal”. Minha mãe me colocou para aprender datilografia com 10 anos, porque pobre tem que aprender essas coisas cedo né porque pobre não pode enjeitar trabalho. E aí eu fui me encantando ao poucos com o trabalho deles com tudo que eles faziam, e na hora do café eu conversava com eles muito e perguntava. Meu foco era principalmente extensionista de bem-estar social, porque achava muito legal todo trabalho que ela fazia. Um dia virei para ela e falei assim, é isso que eu quero ser. Eu quero fazer faculdade. Aos 06 anos numa conversa com minha mãe eu já tinha decidido que queria fazer faculdade, nem sabia direito o que era isso, e depois fui entendendo. E aí ela falou que tinha feito Economia Doméstica e eu perguntei onde, e ela falou que havia feito Rural do Rio. Na época eu até comentei com a minha vó, que morava no Rio, aí ela falou: ah! mais a universidade lá é muito longe, mais tem uma cidade aqui perto que dá para você vim pra casa, e falou de Viçosa. Eu nunca tinha ouvido falar de Viçosa. E foi aí quando terminei o segundo ano do

³ Os relatos trazidos nesse momento do livro “Memórias Contadas, Vol. 02”, referem-se aos depoimentos de egressos do Curso de Economia Doméstica da UFV, que foram contatados a partir da Associação de Ex-Alunos e que aceitaram participar da pesquisa coletiva realizada entre os anos de 2017-2018, que teve como tema: “**Antes e depois. Como a Economia Doméstica mudou a minha vida**”

ensino médio surgiu a vontade de fazer Coluni. Naquela época só tinha o terceiro ano do Coluni e eu tinha alguns colegas de escola (sempre estudei em escola pública) que vinham fazer a prova, aí convenci meus pais a me deixarem vir fazer pelo menos a fazer a prova e passei. Fiz o Coluni e me encantei por Viçosa. Conheci várias economistas domésticas. Vi que era isso mesmo que queria e sonhava né! Desde os 6 anos, era essa a profissão que sonhava mesmo. Tive nota no vestibular que daria pra passar em outra coisa qualquer, mas resolvi fazer Economia Doméstica. Durante o curso eu optei por fazer estágio em todas as áreas, fiz em todas as áreas mesmo, acho que não escapou nada. Mas sempre foquei nas disciplinas mais relacionadas a saúde e extensão. Fiz várias disciplinas da nutrição que poderia aplicar. Teve um período de férias lá em Muriaé que fiz um curso de dois meses, tipo intensivão, de técnico em enfermagem para ter a noção básica né! Eu já pensava, vendo um estágio que fiz na Emater no Programa “Gilberto Mello” que por causa da carência no meio rural; naquela época era muito maior que agora; eu precisava de um conhecimento maior de saúde, então eu buscava curso para me especializar. Aí quando eu me formei no dia da colação de grau eu descobri que tinha uma vaga de emprego em Vitória na Vale do Rio Doce para trabalhar em serviço de alimentação, e eu tinha feito estágio aqui no RU e na Alze Minas em Ipatinga, então não era minha área prioritária, mas como eu falei pobre não escolhe emprego. E aí eu fui esperta, porque eles estavam pedindo para enviar currículo, eu juntei todo o dinheiro que tinha liguei pra lá, comprei um monte de ficha de orelhão, liguei pra lá e marquei pra ir na segunda-feira ao invés de enviar o currículo pelos correios, eu fui e entreguei em mãos. Com isso eu cheguei antes dos currículos das outras colegas. A psicóloga que me entrevistou quando fui levar o currículo achou que eu fui esperta, e aí eu fiquei um mês como *trainee* e depois me contrataram. Aí aconteceu, minha mãe nesse período ficou doente, eu voltei para Muriaé fui trabalhar na Prefeitura na Secretaria de Ação Social, a vaga era para Assistente Social e eu conversei com o prefeito para me candidatar, para ter o direito de participar do processo seletivo. Na época ele não queria liberar que eu fizesse não por eu ser Economista Doméstica, mas pelo meu avô ser de partido contrário. Aí eu desafiei, eu falei, se eu passar no processo seletivo você me testa, e se eu não passar no teste você não precisa me contratar. Aí fiquei seis meses na Prefeitura, que foi quando eu fiz o concurso na EMATER do Espírito

Santo, que na época era EMATER mesmo, e fui para lá trabalhar com Extensão Rural. Na Extensão Rural eu atuei em toda as áreas da Economia Doméstica, sem exceção e quando estava na Prefeitura também fui transitando por todas as áreas dentro da Secretaria de Ação Social. E quando chegou o momento na EMATER que eu achei que tinha que voltar a estudar, eu vim fazer o mestrado em Extensão Rural. Estava terminando o mestrado quando fiz o concurso para dar aula na UFV, e assim estou. Economista Doméstica a muito anos, fazendo quase 30 anos que formei. **(Entrevistada, Ana Lúcia Coutinho Galvão)**

* * *

Olha Eliane, eu vou ser muito sincera. Quando eu tentei o curso, eu não sabia o que era a Economia Doméstica. Eu conheci uma pessoa que fazia o curso aqui e que falou pra eu tentar. Aí a hora que eu vi candidatos por vaga, eu falei: Bom, eu tenho chance de passar nesse curso. Eu tinha que passar em qualquer curso que fosse. Eu não sou daqui. Eu sou da região mais ao norte de Minas. Aí, eu tentei sete vestibulares diferentes, e na verdade, onde eu passasse eu estaria indo. E onde eu passei, foi em Economia Doméstica. Vim pra cá, e todo mundo: Quê que você está indo fazer, Economia Doméstica? Mas eu falei assim: Mas é Federal. Federal, eu não vou pagar nada, eu vou conseguir bolsa, e é onde eu conseguiria me manter. Então, eu vim fazer o curso, e todo mundo me questionando: “Você está fazendo o que?” Ah, Economia Doméstica. Você está fazendo o que?” Ah, Economia Doméstica... E eu tinha que explicar sempre o que é que era o curso, e todo mundo: “Ah, mas você vai trocar de curso lá, né?” “Você vai mudar pra outro curso, né?” E aí quando eu entrei, o primeiro ano, eu comecei a gostar, comecei a ver o que é que era, comecei a entender o que era a dinâmica do curso... e as pessoas continuavam: “Ah, você não vai trocar de curso?” Eu vi algumas colegas mudando de curso na época, tentando nutrição, tentando Engenharia de Alimentos, que eram as áreas que mais tinham afinidade, e eu falei gente, eu não quero nada disso. Eu quero continuar na Economia Doméstica. Eu comecei a realmente gostar da Economia Doméstica, a ver as disciplinas do curso, principalmente a área de Economia Familiar, que era a área que me interessava melhor, e passei a realmente gostar. E entrei pro PET, e aí realmente me encontrei. Que eu conseguia fazer um monte de coisa que eu gostava.

As disciplinas do curso pra mim, eu fui pedindo optativas na área que eu gostava... No início eu comecei a fazer educação infantil, mas eu vi que não era o que eu queria, e aí eu parei, fiz só um estágio. Vi que não era aquilo. Tranquei a parte da licenciatura, que era ainda Licenciatura em Economia Doméstica, né? não era Educação Infantil ainda, e aí, fui crescendo assim, eu acho que eu fui adquirindo uma maturidade dentro do curso muito boa, e vislumbrando possibilidades de emprego. Eu não vislumbrava ficar desempregada depois do curso. Então por isso eu continuei no curso. Outra área que eu gostava muito era a área de Desenvolvimento Rural. Então, eu puxei várias disciplinas da Extensão Rural, e via que ali eu tinha possibilidades pra tentar concurso na EMATER, tentar concurso em outras instituições que davam pra trabalhar mais essa questão de desenvolvimento local e rural. Ou então, eu ia seguir a área acadêmica, porque eu já havia o programa da Pós aqui. Era um programa que já me interessava, porque era na área de Economia Familiar. Então eu não achava meu curso ruim. Eu nunca pensei que a Economia Doméstica fosse um curso ruim que fosse acabar. De verdade, eu nunca pensei isso assim na minha vida. E depois eu passei a ter orgulho de fazer Economia Doméstica, e não mais ficava “Ah, eu vou ter que explicar”. Eu explicava, falava todas as áreas, falava tudo o que o profissional podia atuar. E via algumas colegas minhas também muito empolgadas com a área de Lavanderia Hospitalar, Hotelaria Hospitalar. Pessoas indo para a área de vestuário, e muito competentes com a questão de moda. Outras pra área de planejamento de interiores, ou design, fazendo estágio em várias áreas de decoração e tal. E eu não via realmente, como um curso que eu precisasse mudar. Eu realmente via a Economia Doméstica como um curso que eu queria ter. Então, depois que eu me formei, é... eu acho que eu me afastei da Economia Doméstica porque, ao invés de eu fazer o mestrado aqui, que eu passei, né? Era um projeto que eu amava, era um projeto que realmente eu acreditava que tinha tudo a ver com a Economia Doméstica, mas, eu achei que eu precisava expandir meus horizontes. Eu precisava ter conhecimento de coisas que a Economia Doméstica não me daria. Então eu abri mão de fazer o mestrado aqui e fui fazer o mestrado no Rio. E aí, no Mestrado no Rio, como eu saí da minha área de conforto, aqui eu estava muito confortável, né? Aqui eu era a melhor aluna do curso, todo mundo me conhecia, eu era Petiana, então, era um mundo muito bom, eu realmente criei dentro da

Economia Doméstica, do curso de Economia Doméstica, um ambiente muito favorável pra mim. Só que aí eu escolhi, escolhi mesmo, ir fazer algo diferente da minha área, conhecer um assunto novo. Então, aí eu fui me afastando um pouco da Economia Doméstica. Porque aí eu caí na ENCE, onde eu trabalho hoje, né? o mundo é muito pequeno, mas hoje eu dou aula onde eu fiz o mestrado, e aí, foi um desafio enorme. E aí eu comecei a ver o meu curso, eu comecei a refletir sobre o curso que eu tinha feito. Porque eu tinha colegas que vinham da estatística, e esses colegas se davam super bem com a estatística que tinha lá no curso. Eu tinha colegas que vinham das ciências sociais e da geografia, e dessas áreas mais, sociais, e se davam muito bem no curso com a área que é de território, como a área que é mais social. E eu, que era da Economia Doméstica, não me dava bem em nenhuma das duas áreas. Eu me dava mal da estatística e me dava mal na área que era mais social, porque eu não tinha a teoria, no sentido da teoria mais clássica da sociologia, não tinha a teoria mas clássica ligada às questões sociais. Eu tinha a teoria da família, que não era útil onde eu estava. Então, aí eu falei “bom, eu acho que esse curso não vai me ajudar aqui”. E realmente, foi muito difícil a minha carreira depois, assim, passar pelas disciplinas e tal. E fui pra uma outra área, posteriormente ao mestrado, descobri uma área que é a Demografia, que hoje eu consigo fazer mais relações com a Economia Doméstica, do que eu conseguia naquela época, porque hoje, né, a maturidade a gente vai ganhando e vai conseguindo ver. Na Demografia então, eu fui fazer o doutorado no Cedeplar, na UFMG e aí vi duas colegas Economistas Domésticas, coincidentemente fazendo Doutorado comigo no Cedeplar, e aí eu falei “opa! Essa Economia Doméstica vai dominar o mundo, gente”. Na mesma corte, duas Economistas Domésticas, e aí, eu vi os temas que elas estavam trabalhando, né? a Márcia, colega aqui do Departamento, e a Ingrid, que é Pós Doutora aqui pelo Departamento também, foram minhas colegas do doutorado, e eu passei a perceber que tinha muitas questões relacionadas a Economia Doméstica com a Demografia. Com dados quantitativos, com análises mais quantitativas que eu não vislumbrava antes quando eu estava no curso. Realmente eu não tinha essa noção. E então assim, pensar, hoje né? onde eu estou: aí eu fiz o concurso, passei pra ser professora lá na ENCE, dentro do IBGE, e pensar o curso que eu fiz. Tanto que eu me apresento para os meus alunos e eles me perguntam “Qual sua formação, professora?” ECONOMISTA DOMÉSTICA. E

aí eu vou lá, e explico com o maior orgulho o curso que eu fiz e falo que ele não existe mais e eles “Como assim professora, não existe mais?” Não, não existe mais, a entrada acabou, mas tem o Programa de Pós Graduação, que eu sou professora atualmente aqui, porque eu acredito que haja muita relação, por isso que tem contribuições a dar pro Departamento, e o Departamento também tem contribuições pra me dar dentro das áreas de pesquisa que são correlatas. Eu acho que tem um link muito grande hoje, como curso de Economia Doméstica, a área de Economia Familiar, que é a área que eu sempre gostei mais, e a família né? Como centro dessa área, é onde eu faço o gancho com a Economia Doméstica, é onde eu me sinto mais próxima do curso que eu fiz. Mas realmente, se você for pensar as áreas né, que tinham naquele período que eu fiz, não são tão correlatas com o que eu faço hoje. Na verdade, é um curso que te dá uma visão muito holística, eu acho, assim... te dá uma visão... quando eu explico eu falo que a gente estuda a família nos seus mais diferentes aspectos, habitação, alimentação, vestuário, as normas sociais, o convívio, as regras. A gente estuda a família da sua forma mais completa possível. Né? com certeza, o que eu faço hoje, lá com meu olhar de demógrafa, é uma parte do que a família faz, do que a família se constitui, do que a família é. Aqui na Economia Doméstica, me dá uma visão muito mais ampla do que é esse fenômeno e do que está rodeando esse meu foco de interesse. Mas hoje eu não trabalho com esses outros focos porque não tem como eu conciliar tudo isso, né? E aí eu não seria mais demógrafa, seria uma professora da Pós Graduação totalmente daqui, né? com todas essas áreas. Mas o curso realmente, ele te dá uma visão muito holística, tanto que, quando alguém me fala de alimentação saudável, eu sei várias questões de alimentação que uma pessoa comum não saberia. Dos alimentos, quais alimentos eu devo comer. Tanto que eu vou em um nutrólogo, eu falo que vou num nutrólogo de safada, né? porque eu não preciso estar lá. Eu sei tudo o que preciso fazer, eu sei quais os ingredientes eu tenho que comer, eu sei a quantidade ideal que eu tenho que comer, porque a gente a gente tem isso aqui no curso como uma base. E da mesma forma, quando eu tô pensando no *design* da minha casa, eu tenho uma visão de móveis e tenho uma visão de questões sobre ergonomia, sobre questões sobre a diagramação dos móveis, que talvez as minhas irmãs que não fizeram o curso não vão ter. Então, realmente é uma visão muito holística. Agora, se falar o que ficou da área de vestuário, essa aí ficou... essa aí

eu era muito ruim, essa aí não ficou muita coisa não, não me ajuda hoje não. Mesmo assim, eu tento, eu tento, eu realmente não tenho muitas habilidades pra área do vestuário, mas as vezes eu me arrisco a fazer alguma coisa. E eu tenho todos os meus cadernos guardados. Todos aqueles cadernos que a gente fez, eu tenho tudo guardado. De vez em quando eu vou lá, olho, vejo, já fiz um livrinho desses, é... manuais na área, mas fico nessa de brincar. Eu sou, realmente... não me arrisco muito pra isso não. Mas o curso, realmente ele te dá essa visão holística. Agora, até que ponto você consegue colocar essa visão na prática, e achar um trabalho que você consiga colocar tudo isso, é muito difícil. Então, realmente ele acaba segregando as pessoas pra algumas áreas que você tem mais afinidade. É a parte de orçamento doméstico, das finanças domésticas, do planejamento familiar, aí isso é o que eu trabalho hoje, é o que eu consigo conectar e desenvolver hoje no meu trabalho. [Entrevistador] Você se veria em outra graduação? Ou se sente satisfeita com a escolha? Por um lado sim. Por outro, onde eu estou, pela escolha que eu fiz, talvez se eu tivesse ido pra uma EMATER, eu nunca sentiria falta de nenhum outro curso, né? Mas onde eu estou, eu sinto uma necessidade de ter feito um curso mais teórico na parte sociológica, que me ajudaria a interpretar mais os fenômenos que eu trabalho lá. Então, hoje, talvez, se eu tivesse a visão que eu tenho hoje, eu faria Ciências Sociais, eu faria Sociologia, que eu acho que me atenderia mais ao que eu sou hoje. Pelas escolhas que eu fiz de sair da Economia Doméstica e ir pra uma área que não se relaciona a nenhuma das da Economia Doméstica. Mas eu acho que, por outro lado, se eu tivesse escolhido áreas da Economia Doméstica, eu não sentiria falta de outro curso. Não vejo isso. Acho que é realmente porque eu escolhi uma outra área, mas é um curso que eu tenho muito orgulho de ter feito. Apesar de achar que hoje, talvez se eu tivesse feito outro curso eu estaria mas preparada pra trabalhar outras questões. Eu sinto muito orgulho de ter feito Economia Doméstica. Foram anos muito bons, eu aprendi muito, eu trabalhei muito aqui, no sentido de aproveitar o que a Universidade tem pra oferecer, o que o Departamento tem pra oferecer, então... Eu entrei no PET em 2004 mais ou menos e entrei pra graduação em 2003. Entrei no meio de 2004, um ano e meio depois que eu entrei no curso e fique quase três anos no PET. Então foi intenso, né? Esse trabalho aqui, em grupo. Pra mim isso tem um relevância gigante pro programa você entrar pro PET, e, uma relevância pro aluno, você passa a conseguir

ver até o seu próprio curso de uma maneira muito diferente do que o estudante que faz só as disciplinas e vai embora. Porque você interage com professores, interage com todo o corpo do Departamento assim, cria eventos. Então o PET pra mim teve grande importância pra eu gostar do meu curso, enorme. Porque talvez se eu não tivesse entrado no PET, eu não saberia tudo da Economia Doméstica que eu sei. Então assim, participar dos congressos da Economia Doméstica na época, a gente ia, o PET, então, isso me fez ver, obviamente, o meu curso, com muito mais riqueza do que um aluno comum que não participava. Eu acho que os alunos também que fizeram Iniciação Científica também tem uma visão um pouco mais ampla o que é que era o curso. Eu tive uma coorte, isso é uma coisa, a gente fala coorte é, eu tive uma geração de colegas, né? Eu entrei em 2003, que eram alunos muito bons. E se deram muito bem. E mesmo sendo Economistas Domésticas. Então, pra mim, a referência do curso, eu estava conversando esses dias com a Neide “Poxa Neide, as referências do curso pra mim, eu tenho alunas que se deram tão bem” mas aí ela fala, ah, mas as vezes você está se lembrando só dos que se deram bem. Realmente, a gente só lembra dos casos bons. Porque coincidentemente, os meus amigos se deram muito bem. Então assim, meu núcleo de uns dez amigos, e, amigas, né? No caso a maioria mulheres, elas se deram muito bem com a profissão de Economistas Domésticas, sendo passando em concursos pra área mais ligada ao desenvolvimento rural, sendo elas indo pra área de Lavanderia Hospitalar, indo pra ser docentes em outros departamentos com ou sem inter-relação com a Economia Doméstica, mas sendo a Economia Doméstica o que te possibilitou a entrar né, no mestrado e no curso superior. Então assim, pra mim, quando eu soube que o curso estava fechando, eu entendo por um lado, que é muito difícil, são 60 vagas, então, você tem que olhar dos 60, quais são aqueles que realmente aproveitaram o curso e estão fazendo o que o curso oferece, né? O que se compromete a oferecer pro mercado. Mas é tão ruim, porque você vê gente que realmente se saiu muito bem nesse curso, e ele pode formar profissionais muito ricos, muito bons pro mercado. Um pena, pra mim. Mas assim, por outro lado eu entendo que tínhamos que fazer reformulações. Assim, é um curso que onde eu vou e falo o Doméstico, o Doméstico tem um estigma muito pesado, e isso atrapalhou muito o curso durante toda a sua história. E a própria criação do curso, teve uma criação muito ligada a ser um curso pras “madames”, né? A ser um curso para as esposas dos agrônomos, que tem todo um estigma isso.

Então isso carregou. Por mais que você reestruturasse ou mudasse o nome, Economia Doméstica, então eu acho que o nome sempre foi muito pesado pro curso. E aí... teve um grande peso pro desfecho que ele teve. Mas eu vejo com muito pesar assim, vir aqui e não ter mais o curso e eu ver que as coisas estão se transformando em um outro curso, em um outro Departamento, não sei, enfim. [...] mas foi pra mim, uma experiência incrível. Não sei se eu teria essa experiência em outro curso que não fosse a Economia Doméstica. Assim, eu me formei em 2002 e tinha que passar em algum vestibular. O curso que eu queria, que dava em todos aqueles nossos testes vocacionais era jornalismo e comunicação social. E aí, eu achava que realmente era um curso legal. Só que aí eu não passei. Eu tentei acho que na UFMG, eu tentei em alguma... eu tentei sete vestibulares porque não tinha o ENEM. Então eu tentei na UFMG, Terapia Ocupacional; tentei em Diamantina, Agronomia; Eu tentei Fonoaudiologia na UFRJ; Acho que eu tentei Comunicação Social em Juiz de Fora. Eu tentei alguns outros dois cursos que eu não lembro, que eram diferentes, que não era nenhum desses que eu falei. Biblioteconomia? Enfim, eu sou uma pessoa muito adaptável. Então eu acho que eu faria qualquer um desses cursos que eu estivesse passado. E aí completaria do mesmo jeito. Não sei se seria tão apaixonada ou não, mas eu não tinha muito problema de ir pra um curso. Então era isso que eu faria. Ou não, né? talvez eu entrasse e detestasse aquilo e não conseguisse fazer, mas eu acho que eu sou muito adaptável e enfim. Acabou que a Economia Doméstica, não era uma coisa que eu era apaixonada. Se eu falar que eu era apaixonada pela Economia Doméstica, eu nem sabia o que era direito, alguém que fazia, que falou de Viçosa, e eu falei “Poxa, vou pra esse lugar, é longe de casa, longe da família, eu quero morar lá” [risos]. E, e Viçosa oferecia as questões das bolsas, porque eu era uma aluna carente, então, pra mim o curso tinha essa possibilidade, né, de ter toda essa estrutura que a UFV propicia. É, mas a possibilidade de trocar de curso, eu tive, várias colegas trocaram de curso, e eu nunca quis. Depois que eu entrei eu, falei gente, porque é que eu vou fazer nutrição? Eu não me via em nenhum outro curso na época, e isso é incrível, porque tinha um monte de curso na época, mesmo que não seja o tanto que tem hoje, não tinha Ciências Sociais, que eu acho que hoje, é o curso que eu faria. Mas, talvez eu nem tivesse olhado pra Ciências Sociais naquela época, porque eu estava tão emergida na Economia Doméstica, eu tava tão satisfeita com o que eu tinha, que eu

falei: Pra que é que eu vou mudar de curso? “Ah, você não vê o mercado, Angelita? Você não sabe se vai ter emprego”. Não, eu vou ter emprego, porque a fulana tem emprego, a ciclana tem emprego, eu vou ter emprego. Eu não me via assim na situação de achar que não teria emprego. Eu acho que isso me fez acreditar em concluir o curso, e aí me dar bem no curso também, porque tem isso, né? Essa proatividade, essa coisa é de cada indivíduo, então... Mas não foi uma escolha deliberada, assim, vou fazer, mas foi uma escolha que eu vejo muito assertiva hoje, porque foi onde eu consegui crescer, foi onde eu consegui produzir pra entrar no Mestrado. É, então pra mim, foi um curso muito importante. Que pena que acabou. **(Entrevistada, Angelita Alves de Carvalho)**

* * *

Antes de fazer a escolha pela Economia Doméstica, eu almejava me inserir no mercado através da área da psicologia ou da área de nutrição, mas me via atraída pelas amplas possibilidades que a Economia Doméstica me possibilitava vislumbrar. Após muito refletir, optei por me graduar em Economia Doméstica. Desde o início do tempo da graduação e no decorrer do mesmo, eu já ouvia o discurso que era favorável e o discurso que era contrário a ampla estrutura curricular do curso, bem como seu próprio nome. Ao terminar a graduação, iniciei minhas atividades profissionais, sem dificuldades para me inserir no mercado. Iniciei no Despertar: Centro de Desenvolvimento da Criança (Viçosa-MG), posteriormente no Centro de Desenvolvimento Humano (CDH) em Araxá-MG, na Escola Agrotécnica Federal de Bambuí-MG, hoje denominada IFE e atualmente no Departamento de Economia Doméstica desta Universidade. Tenho muita gratidão por ter conseguido trabalhar como Economista Doméstica durante este tempo e nestes lugares, mas ao mesmo tempo, sinto pesar por nestes lugares onde passei, hoje o profissional de Economia Doméstica não se encontra mais. A Economia Doméstica se tornou parte da minha vida, possibilitando-me olhar o mundo sob várias lentes, impulsionando-me a buscar algo mais, ir um pouco mais adiante do meu horizonte, sem perder o foco das minhas origens. Assim, hoje me vejo em busca de novos caminhos, nova performance, almejando me redescobrir Economista Doméstica na área social. **(Entrevistada, Cláudia Soares Monteiro da Silva)**

* * *

A primeira vez que ouvi falar de Economia Doméstica, foi no 3º ano do Ensino Médio, tinha um cartaz no corredor do prédio principal, onde faziam divulgação dos cursos de Viçosa e uma amiga brincou comigo: "-Faz Economia Doméstica!". Respondi: "- Eu não!". Não sabia o que era o curso, e na verdade demorei a saber o que é de fato. Ainda acho difícil explicar quando me perguntam! Eu finalmente quis ser Economista Doméstico, quando eu era calouro de Educação Física, e eu não me identificava de maneira nenhuma com o curso. E foi quando eu conheci a Juliana Nogueira Teixeira, ela trabalhava no Hotel Fazenda daqui de Florestal, e quando eu perguntei para ela, ela me falou calmamente e de forma otimista o que era o curso, das suas áreas. Eu fiquei interessado, e resolvi pesquisar mais, estava cada vez mais chateado com educação física e senti muito necessidade de mudar de curso, de me achar. Fui no SIA na UFV em 2010, quando eu andei na reta, e vi todos os jardins, tão lindos e bem cuidados, um cipó, na árvore da Economia Doméstica, na nossa Paineira que conta a história do curso de Economia Doméstica, eu me apaixonei, fiquei encantado e resolvi estudar em Viçosa! Li todas as grades e ementas dos cursos de Viçosa, gostei muito do Secretariado Executivo Trilíngue, mas tinha Administração na grade, e eu não gosto de Administração, até que cheguei em Economia Doméstica, eu estava perdido admito, mas quando eu li e vi toda a grade, o nome das matérias de vestuário, um pouco de nutrição, um pouco de habitação me deu total vontade de fazer. Eu estava escolhendo cinco cursos ao invés de um só! O mais lucrativo, eu estava decidindo em ter tudo que eu não conseguiria escolher separado: moda, nutrição e arquitetura! Foi com essa intenção que eu fiz meu ENEM. E passei, eu fiz uma ótima pontuação, e eu só joguei pra uma opção: Economia Doméstica em Viçosa. Minha nota subiu muito com cotas e passei em 2º lugar! Eu tinha até esquecido que fiz prova, quando saiu o resultado foi uma amiga que me avisou na Missa que eu tinha passado. Fiquei muito orgulhoso, e virei pra minha mãe e falei que tinha passado. Quando falei que passei, e virei pra ela e perguntei: " -Mãe passei em Economia Doméstica em Viçosa, e aí?". Esse "e aí?" significava, e agora? Como vamos fazer? Posso ir? Ela me respondeu o mesmo: "-Parabéns, e aí?". Que queria dizer "e agora?!", ou "também não sei". Eu sou o primeiro da família que ingressou num curso Superior, e o primeiro a se formar. Sair de casa parecia impossível, mas minha mãe me apoiou. Quando eu saí de casa, eu deixei tudo pra trás: família, namorado, emprego e estudo. Foi a decisão mais importante que eu tinha tomado até

então, nos meus 19 anos. Eu não sabia se eu iria conseguir alojamento, como eu ia viver, onde ficar. Só fui para estudar, que era e é o que eu sei e mais gosto de fazer. Felizmente tudo aqui deu certo, eu consegui os auxílios da UFV, a política e a economia estavam num período favorável, onde os incentivos na educação contavam com verba. Então é possível falar de um Jardel, antes e depois da Economia Doméstica, antes e depois de Viçosa. O curso: na minha primeira aula de Estudos da Família I, na sala acho que 108 do PVA, às 13:00 horas da tarde. Eu estava usando uma bermuda de tactel vermelha, uma blusa amarela e chinelos havaianas. Dentro da sala estavam 100 meninas. Eu me sentia um ET, porque só eu, Eduardo Watanabe, Willian Fantuzzi e Douglas, éramos os únicos homens na sala. A professora fala no masculino, em respeito a nós. Mas disse que não precisava, que podia usar o feminino. E aí começou uma das transformações da Economia Doméstica na minha vida. Um homem num curso tipicamente feminino, como não mudar? Sou pró-feminista, e isto só aumentou na Economia Doméstica. No curso eu comecei a ter bolsa atividade, e quando eu ainda era calouro, demorei a poder fazer as disciplinas que eu tanto queria de têxteis, mas fiz bem-feito todos os pré-requisitos. Apesar de ter uma queda pelo vestuário, eu puxei optativas de todas as áreas. E aprofundei, na Lavanderia, ou melhor Unidades de Processamento de Roupas. Minha bíblia, fiz dois estágios na área. Mas consegui realizar meu sonho, de escrever um livro, o que eu pude publicar graças ao PET Economia Doméstica. E costurar, fiz minha primeira bolsa! Eu usava a bolsa em todo lugar que ia. Eu aprendi muita coisa nas aulas práticas. Eu não sabia cozinhar nada, foi graças a Técnica Dietética que eu aprendi a me virar na cozinha e fazer todos os pratos básicos que eu precisava. Eu fazia comida com o notebook ligado olhando as fichas técnicas, até hoje quando quero cozinhar alguma coisa diferente eu uso ficha técnica de nutrição, ou comparo com os relatórios de nutrição. Depois das aulas de Habitação, e dos projetos de interiores eu sei comentar sobre ambientes e arquitetura e decoração, com isso já impressionei muitos namorados. A parte de extensão rural e principalmente as demonstrações técnicas da professora Franci, elas me servem para tudo que eu faço, toda explicação que eu dou, que tenho que ensinar ou mostrar algo, eu faço que nem nas Artes de Demonstrações Técnicas: falo dos objetivos, mostro tudo que é necessário, e o passo-a-passo das técnicas. Foi graças a disciplina de ERU, que eu consegui ser escolhido como membro do Projeto Rondon, e como “rondonista” levei um pouco de Economia Doméstica para bem longe lá em Quipapá –

Pernambuco. Dei palestra sobre sabão caseiro, e sobre nutrição. Eu aprendi a fazer metodologias de grupos focais e pesquisa ação. Com a Economia Doméstica, eu aprendi e pratiquei muito a escrita científica, hoje consigo escrever bons projetos sobre o tema que precisar, de acordo com as regras da ABNT, e como um enfoque multidisciplinar, humanista, que melhora a qualidade de vida das famílias e indivíduos. Na economia doméstica, eu também aprendi a ter posição política no Centro Acadêmico, e a lutar pelo que eu acredito. Eu fiz muitos protestos contra a extinção da Economia Doméstica. Militei bravamente contra as professoras do departamento, aponte o dedo para Rita e a acusei de não ser Economista Doméstica. Protestei, porque eu não era só mais um estudante qualquer de Economia Doméstica, a ECD, era minha vida, era minha casa, era minha família. Eu tratava carinhosamente as alunas da minha classe de “minhas domésticas”, elas ficavam bravas, mas eu tenho um ciúme de irmão mais velho por todas elas! Eu nunca concordarei com a extinção da ED, eu acho que cursos superiores devem nascer! Surgir mais e não serem extintos fechados! O curso pode até não ser muito divulgado ou dar dinheiro, mas cursos não existem só para garantir diplomas que vão pagar bons salários. Eu aprendi em Economia Doméstica, que existem outros saberes, outras riquezas, que dinheiro e salário no final do mês. Que economista nós brasileiros todos somos, que Economista Doméstica é minha mãe que faz o salário dela durar até o final do mês. Mas que eu sou um Bacharel em Economia Doméstica! E isto me torna capaz de ver pessoas, famílias e necessidades. Ter um olhar sensível para problemas, e ter humanidade e humildade para me preocupar com qual a melhor solução. Após me formar meu primeiro emprego foi como Encarregado Operacional da Arte e Brilho. Basicamente eu era fiscal das faxineiras tercerizadas que limpam os departamentos da UFV. O salário parecia bom, e como eu tinha aprendido sobre higiene, me prontifiquei para a tarefa. Mas infelizmente (ou felizmente) eu só fiquei um mês na função. Eu não tinha o perfil, segundo o contratante. De fato, eu estudei 4,5 anos para aprender a melhorar as condições de trabalho e de vida dos colaboradores. Sou filho de empregada doméstica, eu não tenho habilidade, para exigir maior esforço e produtividade, de mulheres que sofrem, com uma dupla jornada de trabalho, que eram exploradas, recebiam muito pouco, e tinham baixa escolaridade. Eu fui contratado para fiscalizar, e controlar para que elas trabalhassem, mas o que eu fazia era exatamente o contrário. Eu estava recém-formado, em vez de ser rigoroso, e estipular mais trabalho, eu fiz o

que um Economista Doméstico faz, pesquisei, conheci cada colaboradora, cada funcionária. Pesquisei uma por uma. Levantei o perfil de cada uma delas. Ouvi seus problemas domésticos. Podem julgar que eu estava errado, que eu não deveria fazer isso, que eu tinha que cumprir com minha missão e delegar mais tarefas. Mas aqui eu respondo claramente a pergunta: como a economia doméstica se tornou parte da minha vida? A economia doméstica me ensinou a dar valor às pessoas, a respeitar o outro. A ver o trabalhador invisível, a dar importância aos problemas sociais e familiares, a querer melhorar a situação das pessoas através da informação, a educar, para que as famílias possam melhorar sua situação e suas condições de vida e de trabalho. Talvez eu tenha falhado como Encarregado, e até como economista doméstico. Logicamente eu fui demitido, mas enquanto eu estive lá, eu fui para as trabalhadoras e trabalhadores da Arte e Brilho, um encarregado diferente: que as ouvia, e enxergava mais que uma simples empregada, eu via uma mulher, lutando para sobreviver, para sustentar uma família, com sonhos e uma história para contar. Eu compreendia o que elas passavam e ainda que eu não pudesse fazer muita coisa, eu fiz o que eu não podia. Paguei com meu cargo por isso, mas não me arrependo. Eu tenho todas as colaboradoras por quem eu era responsável nas redes sociais. E sempre que vejo as conquistas de cada uma delas eu sinto muito orgulho. Elas me dizem que fui o melhor encarregado que elas tiveram. Os patrões podem dizer o contrário, mas eu fico satisfeito pelo que elas acham de mim. Tive outros trabalhos, trabalhei um ano numa sorveteria, a economia doméstica não me faltou lá, eu tinha um excelente atendimento, um ótimo contato com o público, sabia como processar e conservar os alimentos. Apesar de ser um mero atendente eu tinha carteira assinada como Supervisor de Qualidade, não que eu tenha exercido essa função, mas uma vez como Economista Doméstico, a preocupação com a qualidade e com a higiene eram constantes, eu não podia ser anti-higiênico, ou descuidado, e nem mal-educado com meus clientes, depois de ter aprendido sobre, higiene e saúde, microbiologia, bioquímica, ou sobre desenvolvimento humano, então a excelência no atendimento, refletia o curso que eu escolhi. A mesma coisa quando fui garçom em bar, eu já fazia alguns bicos durante a graduação. O que eu mais prezo na hora de atender meus clientes, é na minha apresentação pessoal, e na educação com que eu os trato. No bar apesar de trabalhar vendendo bebida, ainda sim, atendia a família, e de certa forma, conheço as necessidades de cada um, então diferente dos outros garçons, eu tinha mais traquejo social, eu

atentava para mais detalhes, fazia com mais capricho, e consequentemente ganhava boas gorjetas. Os clientes mais chatos e exigentes que nenhum dos garçons queria atender sempre sobravam pra mim, eles já sabiam que eu tinha mais paciência e jogo de cintura para atender aos pedidos mais inconvenientes e extravagantes. Dentro do possível eu mesmo providenciava o que eles me pediam, tudo o que extrapolava o que tinha no cardápio, as vezes até cozinhava! E com isso ganhei a admiração das cozinheiras, eu era mais próximo delas, e elas me agradavam me dando para provar tudo que elas cozinhavam de novidade. Gostava do bar, da agitação e da rotação de pessoas. Servir é um dom nato, que a economia doméstica apurou, afinal nutrir, e alimentar, com segurança alimentar também é atribuição da ECD. Por fim eu me encontrei na Educação, eu leciono, Língua Portuguesa e Sociologia no Estado. A língua portuguesa, para quem queria ser escritor já era de se esperar. Já a Sociologia, ela é uma mistura de Economia Doméstica, como se eu espremesse o curso no liquidificador e saísse um suco que é uma aula de sociologia. Nosso curso, como bem sabem é Ciências Sociais Aplicadas, então sociologia como cursamos é uma aula que podemos trabalhar. Fiz como optativa sociologia rural, que me deu uma base. E aprendi no curso sobre os autores clássicos. Nas minhas aulas a Economia Doméstica, aparece de uma maneira bem sutil. Os meus alunos não percebem que eu não sou habilitado em letras e em sociologia. Mas como gosto de humanas, e como eu militei até no dia da minha colação de grau. Eu ensino sobre política, e sobre temas variados que aprendi das cinco áreas. Eu sempre contextualizo bem os temas. Quando tem reunião de pais eu consigo conversar melhor. Eu consigo ler bem o contexto familiar dos estudantes, eu leio também o contexto que a comunidade escolar está inserido, e ainda consigo analisar as deficiências da estrutura escolar, que hoje em dia as próprias escolas estão carentes de verba, de uma boa administração, de Economia Doméstica! Todo gestor escolar devia ter apoio de um economista doméstico, para conseguir cuidar da limpeza, da merenda escolar e do atendimento da clientela da escola que é diretamente e necessariamente a família! Na escola sempre tem eventos comemorativos, como quadrilha, dia das crianças, Halloween, etc. tudo isso precisa de decoração, e de comida, então sempre lembro de dicas e truques, de estudo da Composição, e de têxteis, e até de nutrição e gastronomia. Minha formação multidisciplinar sempre me deu destaque, diferencial, e originalidade em tudo que eu faço, tem um toque especial, um jeito único, uma interação de experiências que se aplicam para fazer

com que meu trabalho tenha mais qualidade e competência. Voltei a estudar, eu estou no segundo semestre de Administração, mesmo não gostando. Eu já eliminei 07 disciplinas que fiz no curso de Economia Doméstica, o equivalente a um período do curso. E encontro a cada dia mais paralelos entre a administração e a Economia doméstica, os dois convergem para a área da gestão. A grande diferença é que a economia doméstica administra de maneira mais aplicada, já a administração atua para os interesses empresariais. Então como Economista Doméstico e Administrador sairei um profissional duplamente apto a gerenciar. Quero ser diretor escolar, ou voltar para administração hospitalar. Minha maior frustração foi quanto a minha carreira acadêmica, eu tenho vontade de fazer mestrado, e como eu me entreguei tanto a Economia Doméstica, eu quero ser mestre e doutor em Economia Doméstica! Contudo eu reprovei 04 vezes no processo seletivo. Eu ainda vou repetir o processo seletivo, e insistir até passar. Mas vou começar a tentar em outros programas e como eu passei no concurso da Secretaria de Educação, vou mudar meu plano de mestrado para a área da Educação. Porém sou e sempre serei Economista Doméstico, nosso símbolo de ED, é a Fênix, ave mitológica que ressurge das próprias cinzas, eu ainda acho que a Economia Doméstica, pode se reerguer, e voltar a ser ofertada como curso superior com uma alta demanda e oferta de empregos no Brasil. Por fim, na minha vida a Economia Doméstica, não é diretamente meu sustento, mas ela é minha identidade, ela é meu código ético e moral, de como trabalhar para fazer o que é certo e tornar a vida dos outros melhores. **(Entrevistado: Jardel Fellipe de Lima e Silva)**

* * *

A princípio por ser um curso feminino e diversificado. Como já havia me formado no Magistério, o curso seria complementar a minha profissão. No entanto, ao iniciar ED me encantei com o mesmo e suas áreas (alimentação, desenvolvimento humano, Administração do lar, vestuário e Extensão). Escolhi a Extensão rural como a parte principal para nortear meu caminho. Este mesmo curso me proporcionou experiências no Convênio: Nestlé, montar e coordenar curso de Formação de Donas de Casa e Empregada Doméstica na cidade de Governador Valadares e ser Professora do IFMG . Diante do exposto, a ED foi e é a minha própria vida. **(Entrevistada, Eliene Sant'Anna de Mello)**

* * *

A Economia Doméstica começou a fazer parte da minha história no ano de 2011, onde prestei vestibular na tão amada UFRV (Sim, sou da época do vestibular!). Confesso que não era a minha primeira opção. Na verdade meu desejo era fazer Nutrição. Entrei na ECD em 2012. Cursei o primeiro período. No meio do ano fiz uma prova de transferência para o curso de Nutrição. Não passei e, hoje como eu agradeço a Deus por isso. Na hora fiquei frustrada, mas Deus sabe o que é melhor para nós. Pensei em conhecer a ECD melhor e, adivinhem, me apaixonei perdidamente. Decidi então que iria aproveitar cada oportunidade e dar o melhor de mim. Durante os quatro anos de graduação participei de projetos de extensão e iniciação científica, onde descobri minha paixão pela pesquisa e pela construção do conhecimento. Tive a oportunidade de conhecer as áreas de atuação do Economista Doméstico por meio dos estágios, das visitas técnicas e dos vários eventos que participei durante minha trajetória. Durante o curso tive a honra de conhecer professores dos diversos cursos da universidade e como isso foi significativo para a minha formação. Tenho muita gratidão por essa experiência. Dentre os vários mestres da ECD, as professoras Rita Farias e Amelia Carla foram essenciais na minha formação como estudante e como pessoa. Foram muitos os ensinamentos e conselhos recebidos dessas duas profissionais que tanto admiro. Levarei cada experiência vivenciada para a vida pessoal e profissional. Obrigada por incendiarem em mim o desejo pelo conhecimento. Não só de estudos vive um estudante né! Sim, fui a festas tbm! Não foram muitas, mas, suficientes para conhecer pessoas maravilhosas que levarei para a vida. Amigos que costumo dizer que são anjos disfarçados. Pessoas essenciais que me ajudaram a ser quem sou. Hoje, depois de ter passado por momentos difíceis e de felicidade, posso dizer que me sinto realizada. Tenho muito orgulho em dizer que sou bacharela e mestre em Economia Doméstica, o curso que mudou a minha vida! (**Entrevistada, Elimara** de Oliveira Costa)

* * *

A Economia Doméstica é a minha profissão, trabalhei durante 10 anos com hotelaria hospitalar. Atualmente, trabalho com gestão hospitalar, mas a base da economia doméstica está presente no meu dia a dia. É minha base profissional. (**Entrevistada, Cecília** Siqueira)

* * *

Então eu sou de uma cidade do interior, eu cursei o ... ensino médio na escola pública e... teve algumas pessoas em Canaã que se formaram em Economia Doméstica e... uma delas trabalhava na EMATER e a outra trabalhava com Lavanderia Hospitalar lá em Belo Horizonte, inclusive essa que trabalhava em Lavanderia Hospitalar depois chegou a ir para os Estados Unidos e eram profissionais de nome que acabaram me inspirando. Então eu fiz o vestibular pra Economia Doméstica, é... não fiz com aquela intenção que muitos fazem 'Ah vou fazer pra depois mudar de curso' não, eu fiz realmente pra Economia Doméstica, só que quando eu entrei no curso é, eu 'num' gostei muito, mas é porque, naquela época, na primeira fase o curso é muito teórico e isso 'num' tinha me agradado muito. Depois é, eu até conversei com um amigo que falou assim: olha dá tempo para os professores mostrarem realmente como que é o curso, e eu dei esse tempo pra eles e aí eu comecei a me apaixonar por algumas áreas, a principal área foi a Extensão Rural e eu me formei né, eu me formei na data prevista e eu tinha esse foco, de todas as áreas da Economia Doméstica a que mais me agradava era a Extensão Rural né, lógico que eu também gostava muito da parte de Hotelaria, mas assim, a que mais me chamava a atenção era a Extensão Rural. Eu fiquei um tempo em casa, fiz o concurso da EMATER do Rio, passei, e hoje eu trabalho com Extensão Rural, eu tenho muito orgulho do que eu faço, eu gosto MUITO, do que eu faço, e às vezes eu fico pensando que se eu tivesse optado por sair ou até por ficar 'num' outro curso eu não estaria tão realizada igual eu estou hoje, né?! O meu único problema é que eu 'tô' muito longe de casa, mas mesmo assim é um trabalho muito gratificante e realmente eu queria que todas as pessoas que fizeram Economia Doméstica encontrassem esse ramo, né, encontrassem alguma coisa que deixassem elas felizes. A única coisa que me desagrada com relação a Economia Doméstica é porque não é um curso muito conhecido, então todo, todo lugar que a gente vai tem aquela questão das pessoas não saberem o que é, então eu acho que a Economia Doméstica por ser um curso assim que tem um nome em Viçosa, que tem história em Viçosa, deveria ter trabalhado um pouquinho mais essa questão do marketing e, eu fiquei muito triste também do curso ter acabado. Terem tirado o curso da UFV, mas eu espero que eu tenha respondido, se você quiser perguntar mais alguma coisa pode perguntar que eu te respondo. Aproveite que hoje é feriado (risos) e eu 'tô' disponível. E desculpa a demora tá!As vezes eu parava

para lhe responder mas chegava alguma coisa para fazer, aí tinha que deixar para depois. Eu fico nessa ida e vinda que eu moro aí em Minas, minha família é daí de Minas mas eu fico aqui, então eu fico pra lá e pra cá, as vezes falta tempo. Mas se eu puder te ajudar em mais alguma coisa ‘tô’ a disposição. A vida antes e depois do curso mudou da água ‘pro’ vinho, em todos os aspectos. Primeiro porque com o curso eu tive a oportunidade de ter um emprego melhor, ter uma qualidade de vida melhor e também questão de conhecimento. O curso de Economia Doméstica é um curso muito rico e te dá conhecimentos de todas as áreas, então, eu era uma menininha boba do interior, e depois que eu fui pra Viçosa meu conhecimento aumentou muito, o curso me preparou mais pra vida, pro mundo... e a consequência foi a formatura e a partir da formatura eu tive uma base boa pra estudar pra passar num concurso e aí melhorei ainda mais minha qualidade de vida. **(Entrevistada, Janaína Moreira)**

* * *

Ahh, acho que eu preciso me identificar, meu nome é Regina Ester Santini da Silva... eu fiz o curso, formei em agosto de 1993, “tô” completando então vinte e cinco anos de formada e quando eu fui entrar... Ah antes disso vamos continuar a identificação, hoje eu tenho cinquenta e três anos, eu moro na cidade de Rio Pomba, trabalho no Instituto Federal Sudeste Minas Gerais/ Campus Rio Pomba, eu passei no concurso pra Assistente em Administração, é... sou responsável pelo laboratório de triagem, reciclagem e compostagem do Instituto e trabalho aqui dentro com Extensão, principalmente e... algumas oficinas e palestras em Educação Ambiental e... resíduos sólidos e coisas assim. Sou responsável também da decoração dos eventos do Instituto, Fóruns, Simpósios, Seminários, e etc. A eu represento o Instituto CIEA que é a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental da Zona da Mata que é ligada a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, a SEMAD lá em Belo Horizonte. Através da CIEA a gente dividiu a Comissão pelo próprio zoneamento da Zona da Mata junto com as Superintendências de Ensino para facilitar a nossa ação. Então, nós temos sete polos eu faço parte do polo BA e tem em média três, quatro Fóruns de Educação Ambiental que a gente organiza nos municípios em cidades diferentes. Nós já estamos com vinte e poucas, vinte e poucas edições do Fórum. Cada um em uma cidade e... em geral pra quatrocentas pessoas, principalmente pra professores.

Quando acontece esses Fóruns de Educação Ambiental a cidade, a parte de Educação, a Secretaria de Educação do Município interrompe as aulas e nós temos dois dias inteiros de atividades, de palestras e oficinas. Então a gente atinge um número muito grande de pessoas. De professores trabalhadores rurais e assim todos os interessados no município em relação a Secretaria de Educação e de Meio Ambiente. O Sindicato Rural, ONGs e etc. É um trabalho bem amplo e bem complexo. Depois de um certo número de edições a gente começou a trabalhar com as crianças também, com os alunos, então no início era paralelo enquanto um grupo trabalhava com os professores, outro grupo trabalhava com os alunos, agora a gente tem feito separadamente. Primeiro faz o trabalho com as professoras e depois a gente volta no município e faz o trabalho com os alunos. Todos os alunos da rede municipal, da rede pública na verdade. Municipal, Estadual e Privada também é convidada. Algumas vezes não participa, mas, são convidados. Voltando então, pra... por que que eu fiz Economia Doméstica, quando terminei o segundo grau eu fiz faculdade pra Comunicação Social, é... fiz um ano e meio, não gostei, interrompi, nesse período eu conheci uma aluna do curso aí mesmo em Viçosa, que até então não fazia parte do meu mapa e Economia Doméstica não fazia parte do meu dicionário, eu NUNCA tinha ouvido falar e foi essa aluna a “Berenice Queiroz” que fez mestrado junto comigo aí, é que me falou do curso, do que que ele, né, o que que se estudava nesse curso e quais as possibilidades de trabalho depois. Eu fiquei EN-CAN-TA-DA com tudo que ela me falou, era isso que eu queria e no final do ano eu passei um mês aí em Viçosa, fiz um mês de cursinho e entrei. Passei em terceiro lugar no meu ano e fiz o curso. Dediquei bastante, tenho uma média bem elevada de conceito “A” no meu currículo, aproveitei muito tudo isso aí. Eu passei dez anos em Viçosa, eu fiz a Graduação, depois eu fiz um ano de bolsa de pesquisa do CNPq para recém formado com a Dorinha, depois eu fiz o mestrado. Ainda durante a Graduação ao longo do curso, eu fui vendo que o curso deveria ser. É, ‘muito’ dos conceitos do que a gente aprendia deveria ser ensinado, deveria ser matéria obrigatória no segundo grau, no ensino que agora é o Ensino Médio, porque é fundamental pra vida de qualquer pessoa, quase tudo do que a gente aprende no nosso curso. Não tem nada que a gente aprenda que um dia a gente não ‘vai’ usar de uma maneira ou de outra, é muito fantástico, isso tudo, esse curso é... foi a coisa mais incrível que

aconteceu... na minha vida. Porque mudou completamente a minha forma de ver o mundo e... a maneira de lidar, com as coisas. Assim que eu terminei o mestrado e já casada, depois de uns três anos, veio meu primeiro filho. Nesse período eu fazia trabalhos voluntários aqui na cidade, com a terceira idade, era o grupo, aí esqueci, ‘tô’ confundindo com amor exigente que depois eu participei também, mas o grupo das senhoras, ah! Lembrei, chamava “Pedacinho de Amor”. Mas aí nesse grupo eu ajudava a fazer a parte mais, da organização, fazia os trabalhos com as meninas também, mas principalmente a participar na preparação de tudo pra elas chegarem, é tinha um lanche, que a gente servia ao final. Uma professora de Educação Física ia voluntariamente fazer atividade com as senhoras, muitas vezes a gente podia fazer isso tudo, sentada mesmo, eram atividades de artesanato, crochê, tricô, bordado e depois tinha um bazar. Mas as meninas se organizavam tinha um teatro, gostavam de cantar, aí eu pedi ao meu pai pra fazer um Hino pro grupo, ele fez ficou muito bonito. O grupo já tinha um Hino, mas era muito sem noção. Então eu pedi ao meu pai e ele então compôs um Hino que ficou muito, muito adequado, muito apropriado e a música é encantadora e ele é apresentado até hoje durante esses vinte anos, mais ou menos que a gente já ‘tá’ aqui. Ah, eu preparei, eu tinha mensalmente também a responsabilidade de preparar um jornalzinho pro grupo e nesse jornal eu dava notícia, tinha as aniversariantes, receitas, a cada edição saía uma receita preferida de alguma das senhoras, alguma piada que elas mesmo contavam, alguns caso de antigamente, informações pra idade delas, foi um tempo muito prazeroso de trabalhar junto com elas. E... com esse trabalho voluntário eu pude aplicar muitos conhecimentos que eu adquiri fazendo o curso né, na parte de costura, de bordado mesmo. A gente fazia uns quadradinhos de tricô, de crochê, dependendo da habilidade de cada uma, que depois eram juntados pra formar mantas pra recém-nascidos que eram distribuídas pela pastoral da igreja, na época do início do inverno. É... Eu decorava quando precisava alguma festa especial, fazia um arranjo de flor, aí eu lembro da Alaúne, das aulas que ela dava que, com todos os conceitos de arte e de arranjo floral, eu nunca fiz mais nenhum outro curso além do que foi dado por ela dentro do curso na faculdade e com a prática eu fui aprendendo a fazer os arranjos que existia disponível, aí a gente não comprava as flores, a gente ou ganhava do jardim de alguém ou aqui dentro do Instituto. Aqui eu também faço a decoração. Daqui ou eu planto lá na usina ou

busco no laboratório de reciclagem ou é alguma outro flor, alguma outra árvore florida que eu recolho quando não tem flor lá dentro do laboratório. A gente faz com o que tem e do jeito que dá, e, não existe verba na instituição para decoração de evento, não tem como conseguir recurso financeiro pra isso e pra não deixar passar esses eventos mais importantes sem nenhuma decoração, no mínimo tem um arranjo de flor. Muitas vezes é feita toda uma decoração mais elaborada utilizando os recursos que a gente tem aqui dentro do próprio Instituto e aí me lembro muito de Nerina, de Neuza, de Dorinha, porque a gente aproveita tudo que tem ao nosso redor pra poder fazer a decoração sem gastar dinheiro. A gente vê, eu conheço a escola, a escola é bem grande, eu, por conta da coleta seletiva, entro em todos os setores, em todos os prédios, sei bem o que que tem, aonde, e na hora que precisa eu vou peça emprestado e utilizo, os objetos mesmo que a gente já tem aqui dentro do Instituto pra fazer uma decoração mais caprichada. O meu trabalho dentro do laboratório é fazer a coleta seletiva dentro do Campus, que demanda constantemente de educação ambiental. Sempre lembrando da importância da gente separar, o material depois de separado é doado pro asilo. Aqui em Rio Pomba nós não temos nem a cooperativa ou associação de catadores de papel que pela Lei Federal é o destino principal né, da coleta seletiva de órgão Público. Como a gente não tem o destino é o asilo que a gente tem aqui no município. Além de recolher esse material, parte né, o que vem que a gente percebe que pode ser reaproveitado em outro setor, que pode ser matéria prima às vezes pra outra atividade é separado. O restante então é encaminhado pra doação. Desses materiais que a gente segura aqui dentro do Instituto, são as garrafas PET que têm uma grande demanda em vários setores do Instituto, nas Indústrias rurais, onde abate porco, galinha e outros. Sei lá, porco, galinha, coelho, as vezes cabrito, eventualmente alguma vaca, é a banha né, pra fazer o torresmo do porco, sobra muito óleo da fritura e então eles armazenam esse óleo em garrafa PET que depois é transformado em sabão. Vidros de conserva que sai do refeitório, também a gente encaminha grande parte pra indústrias rurais, pra embalar né, doce em calda ou em pasta, geleias e picles que também é feito por lá, aí eles compram uma tampa nova, mas o vidro é reaproveitado de palmito ou outra coisa lá do refeitório. Deixa eu pensar, lá do refeitório vem também latas maiores de três quilos mais ou menos, de milho, ervilha e extrato de tomate e essas latas, e as latas

de óleo, juntamente com as latas de tinta do setor de manutenção, nós armazenamos porque elas são utilizadas no setor de agricultura pra plantio de mudas. A gente separa também o papel dos escritórios que já foi impresso e utilizado de um lado e nós fazemos blocos de rascunho, que nos eventos nossos aqui o bloco de rascunho que é distribuído é feito aqui no laboratório da reciclagem, triagem, reciclagem e compostagem. Eu não vou ficar falando esse nome inteiro o tempo todo não, vou falar só laboratório de reciclagem. E esses blocos que a gente produz aqui eles são iguaizinhos aos blocos comprados em papelaria, a única diferença é que um lado já foi impresso. A gente usa cola branca de caderno e corante de tinta de parede vermelho pra fazer a ‘cabeça’ do bloquinho, que fica igualzinho então da papelaria, o bloco tem vinte páginas e leva o carimbo lá do laboratório dizendo que o papel é reaproveitado. A gente faz, corta também esse mesmo papel em quadradinhos pra recado de telefone dos escritórios, porque quando a gente começou, que eu comecei há dez anos aqui, ‘tô’ completando dez anos aqui trabalhando no Instituto. Quando a gente começou né, que transformou o IFET, não, no CEFET na época, aí que eu entrei e esse laboratório existia, mas não funcionava, e eu e mais um outro colega que é Técnico em Agricultura, ele fez o curso técnico aqui no Instituto, nós começamos. Colocamos pra funcionar e a gente percebia que chegava muitas folhas de ofício com uma linha escrita a lápis ou a caneta a mão no alto e o resto da folha em branco e tudo no lixo. Então começamos a fazer tipo de cartolina grossa, uma caixinha ‘pra’ colocar esse papel cortado porque eu descobri uma guilhotina dentro da escola parada, sem uso, porque ‘tava’ cega, a faca dela perdeu o fio, perdeu o corte e aqui não dava jeito, ninguém consertava. A eu coloquei a guilhotina no carro, fui numa oficina, desmontaram pra mim, tiraram a faca, eu levei num amolador a faca, depois de amolada, voltei na oficina, isso no meu carro (a gente tinha intenção que as coisas funcionasse, acontecessem e se fosse ficar esperando a burocracia toda de dentro da escola, dificilmente a gente tinha conseguido colocar a usina pra funcionar). Então com essa guilhotina ficava fácil né, tanto ‘pra’ cortar o papel pros blocos de rascunho que era meia folha de papel A4, quanto pra fazer, cortar o papel em quadrados pra colocar na caixinha e servir de recado e o papel já também usado de um lado. Hoje a gente faz as caixinhas com garrafas PET porque a durabilidade da caixinha de cartolina grossa ela não é

muito boa e também dá muito trabalho ‘pra’ fazer, então a de PET não estraga e a gente só repõe o papel dentro. E é bastante papel que é cortado e utilizado dessa forma é uma economia muito grande. A gente percebe que, muitas vezes, até os professores ‘pra’ dar uma aula, os alunos pra fazer uma maquete ou algum outro tipo de trabalho, eles nos procuram né, com a demanda deles pra ver se a gente tem guardado lá o material que eles precisam. Isopor, embalagens né, tipo embalagens plásticas, não só garrafas PET mas outras maiores também, de cinco litros de detergente ou de suco do refeitório a gente tem bastante uso pra elas dentro do Instituto. E eu senti a falta de tecido, porque muitas vezes precisava de fazer alguma coisa e não tinha. A gente não tem tecido como descarte em nenhum setor, então eu pedi numa confecção o resto, a sobra da mesa de corte que vai pro lixo da prefeitura, e eles passaram a me dar. Então a gente separava os pedaços maiores e a gente conseguiu então fazer, bastante coisa. Fazer flores, né com os pedaços que já não dava trabalho nem de recortar. A sobra do decote de camisa era perfeito pra ser alinhavado e emendado pra essas flores, a ‘berada’ da orela do tecido que sempre é uma tira bem comprida, nós fazíamos tranças e trançava a tampa do ventilador que a gente tem muito ventilador estragado, muitas tampas disponíveis e fizemos várias mandalas né, em oficinas com essas tiras de tecidos trançadas e depois fomos trançando a tela do ventilador, elas são usadas em alguns eventos também, pra decorar os lugares né, principalmente os de agroecologia e esses outros ambientais, alguma palestra também sobre esse tipo de assunto. Nossa eu já fiz tanta coisa, talos de embaúba da folha da embaúba a gente aproveita também pra decoração pra fazer brinde pra palestrantes, embalagem plástica de molho de tomate, daquele tamanho maior como em carrocinha de lanchonete de lanche, carrocinha de sanduiche, a gente também recortava, furava com ferro de solda e passava uma fita pra colocar os brindes pros palestrantes. Normalmente os brindes pros palestrantes do Instituto são os nossos próprios produtos que nós temos o laticínios então é queijo, tem algum doce de vez em quando lá das indústrias rurais, mel que também é produzido aqui dentro do Instituto, salame, as vezes, raramente tem presunto. Há uma série de produtos daqui do Instituto que compõe uma cesta pra servir de brinde pra palestrantes. Ah essa coisa de ‘tá’ sempre atento, teve uma vez que fechou uma floricultura na cidade e jogaram o material todo no lixo e eu passei e vi né de frente da ‘flora’ aquele material todo, recolhi e trouxe ‘pro’

Instituto. Nós usamos aquele material, aliás ainda tem alguma coisa até hoje e a gente tem usado bastante dessas coisas a gente ainda usa. Nós temos oficinas de reaproveitamento e de reciclagem de papel artesanal, a oficina de papel reciclado artesanal a gente faz com papel dos escritórios e de folhas de caderno de sala de aula que é jogado no lixo que pica tudo, põe de molho e faz o papel novo. Foi usado muito, durante algum tempo essas folhas do papel feito aqui ‘pra’ imprimir convites, pra imprimir cartões de aniversários pros aposentados, foi feito envelopes pra esses cartões e um porta-lápis com rolo de papel higiênico que é aquele rolo bem grandão né, de sei lá, uns quarenta centímetros de diâmetro o rolo do papel e então o centro né, o rolinho de papelão ele é mais resistente do que o comum de casa, então nós fizemos muitos porta-lápis, o fundo era mini CD que o diâmetro era compatível com o fundo, ou papelão mesmo quando a gente não tinha disponibilidade de mini CD. Tudo era encapado com esse papel também que é muito bonito e encaminhava pros escritórios. A gente andou ajudando na organização de materiais como embalagens. Eles mandavam o tamanho da caixa ou do que fosse necessário, a própria enfermaria me pediu também uma vez pra juntar algumas embalagens pra eles organizarem os comprimidos nas prateleiras e cada um que vai tendo uma necessidade vai pedindo pra gente e quando a gente não tem o resíduo de dentro da escola a gente faz campanha pra conseguir que os próprios funcionários e professores tragam de casa. O que for possível pra gente poder fazer para atender a necessidade do setor que pediu, a gente faz. Então a gente ‘ta’ o tempo todo atento àquilo que teoricamente seria lixo, destinado ao lixo, mas que ainda pode ser, ter uma vida prolongada aqui dentro do Instituto, é, reaproveitando, reutilizando ou mesmo reciclando. A reciclagem aqui é só de papel, a gente não tem reciclagem de outros materiais, mas reutilização e reaproveitamento a gente tem de muitas coisas. Os potes, as embalagens grandes, de duzentos litros, cem litros, a gente usa pra latas de lixo. As latas de tinta, a gente termina de abrir, pinta de cinza ou azul, cinza é lixo e azul é papel, silka escrito lixo ou papel e cada sala de aula aqui do Instituto tem uma lata de cada pra poder ter a separação em sala de aula do papel pra poder vir pra reciclagem. Voltando a embalagem de cem, duzentos litros, elas também viram muitas vezes, coxo pros animais, pra ração ou água no setor da Zootecnia, a gente também muitas vezes precisa pra fazer uma composteira. Produção de húmus com minhoca que a gente também

dá oficina ensinado como aproveitar essas embalagens maiores ou até balde de manteiga de sei lá, vinte litros, usando três baldes, faz um minhocário ‘pra’ produção de húmus, pra adubação de horta, jardim, etc... É apostila que é encadernada com plástico, né, aquelas capas plásticas, a gente né, desmancha as apostilas, corta ‘pra’ fazer ou bloco ou os quadradinhos de papel pra recado de telefone e a capa plástica, as vezes um colega nosso lá do apiário vem me pedir pra cortar num determinado tamanho que ele usa nas caixinhas, não sei dizer direito se é pra criar ou se é só pra capturar enxame... mas aí ele precisa, ele usa exatamente essa. O material serve pra separar uma caixinha da outra e depois ele retira pra dar passagem. Eu sei é que eu corto uma quantidade grande pra ele usar, com abelha sem ferrão. A gente também no final do ano faz campanha, recolhe os cadernos que vão ser descartados pelos alunos, quem né, não quer mais os cadernos, aí a gente desmonta os cadernos retira as páginas que não estão escritas, remonta, juntando caderno de mesmo fabricante, porque o buraco dos furos de passar o arame são diferentes, não coincidem, então a gente reagrupa, reconta as folhas e monta outro caderno. Esse ano, por exemplo, foram distribuídos em torno de cinquenta cadernos aqui dentro do Instituto pra alunos de baixa renda, que tem mais dificuldade pra comprar ou mesmo aqueles que têm uma consciência em relação ao meio ambiente a sustentabilidade mais adiantada, eles me procuram pra ver se tem caderno pra ser reutilizados. A gente tem a oficina da Embaúba que é uma planta pioneira, uma árvore pioneira de floresta pra recomposição de matas e ela é medicinal todas as partes dela. Uma série muito grande de doenças que ela ajuda a combater. Tem formiga que faz ninho dentro e que defende né, a planta toda de outros insetos invasores e ou predadores e a embaúba produz uma seiva na base da haste da folha, que alimenta a formiga, elas têm já, essa combinação esse acordo (risos) entre elas, uma protege e a outra alimenta. Se tiver perdido numa mata e encontrar um pé bem desenvolvido de embaúba que já tenha as raízes externas é só cortar que dentro ‘cê’ tem uma reserva de água, não passa sede, água filtrada própria ‘pra’ consumo sem problemas. O talo da folha ela pode ser usada pra artesanatos, antigamente faziam alçapão, algumas partes de gaiola pra passarinho. Como hoje não é mais “politicamente correto”, perdeu esse uso, mas é usado ainda pra outras coisas. Então todo o trabalho que a gente desenvolve, se observar tem todas as áreas do nosso curso, ‘tá’ tudo envolvido e eu uso tudo, tudo que foi

aprendido é utilizado lá no laboratório. E quando a gente faz algum trabalho de Extensão, o desse ano o projeto, da “Ciranda no Assentamento de Agricultura Familiar do MST”, a gente tem uma equipe de alunos da Agroecologia, da Zootecnia, de Alimentos e as meninas junto comigo que sou a coordenadora do trabalho a gente prepara todo material que vai ser levado ‘pra’ brincar com as crianças no tema que os pais estão sendo instruídos pela outra equipe aqui do Instituto da Agroecologia o NEIA que é o Núcleo de Estudos em Agroecologia faz um trabalho junto com essas famílias, preparando, capacitando a maioria que nunca tinha morado em cidades e resolveram ir pro campo. Mas não tem conhecimento das atividades então é uma capacitação pra que esse trabalho possa ser realizado com sucesso e o tema que é trabalhado com os pais, nós trabalhamos com as crianças, e principalmente buscando materiais disponíveis lá, onde eles estão, que no dia a dia é possível eles encontrarem. A gente têm as brincadeiras as crianças variam na idade de 2 a 12, 14 anos , é uma turma só, não existe divisão, então é tudo muito lúdico, pra que todos possam entender e aprender sobre o assunto que pode ser apicultura, bacia de evapotranspiração, administração da propriedade, como vender, moeda social, e etc. Um monte de coisa e o curso de Economia Doméstica também é fantástico pra esse trabalho, porque teve toda a parte do Laboratório de Desenvolvimento Humano, eu fiz estágio na Creche da UFV, fui monitora no Laboratório de Desenvolvimento Humano, e tenho então, conhecimento suficiente junto com as meninas, cada uma em sua área, trazendo conhecimento mais técnico e eu a prática de como é brincar com as crianças, que tipo de material usar, o que a gente vai estar desenvolvendo. Então a gente faz esse planejamento junto e tem dado muito certo, o trabalho tem sido elogiado, nós já tivemos oportunidade de apresentar o projeto no Simpósio de Inovação, Tecnologia, no Fórum de Agroecologia e já chamaram as meninas pra conversar com o técnico de meio ambiente, falar sobre o trabalho delas com os alunos, e o trabalho além de estar sendo eficiente, nos assentamentos, que são dois assentamentos que a gente trabalha; aqui também na formação dos alunos também tem sido de grande proveito. No ano passado o projeto de Extensão, foi nas Escolas Municipais da cidade, nas Escolas Públicas que foi Municipal e Estadual. Foi o processo todo de produção da boneca ‘Baiomi’, contando a história da boneca, e depois de contar a história e fazer a boneca, tem uma contação de histórias. Em relação e dentro do tema

de meio ambiente, foi também MUITO bom o trabalho realizado. A gente ficava na biblioteca municipal que tem um jardim atrás do prédio muito bonito e um local que as crianças saíam de dentro da escola e iam lá ‘pra’ biblioteca ‘pra’ incentivar entre outras coisas a leitura, o reaproveitamento de materiais, que a boneca era feita com sobra de confecção que iria pro lixo e as histórias de meio ambiente para as crianças aprenderem a conhecer a importância de cada coisa que tem na natureza e a função delas, porque a gente só ama aquilo que conhece e só vai querer preservar se você sabe o porquê, o motivo de preservar a água, o solo, o ar, os animais, as plantas. Então as histórias foram todas que a gente contava escrita pela Ana Primavese’ que é uma grande agroecóloga, reconhecida mundialmente e o trabalho deu bons resultados. Aqueles temas do PCN (Parâmetro Curricular Nacional), englobava meio ambiente, ética, *bullying* e outros. A gente teve esse cuidado de explicar pros professores que levavam as turmas, como que eles poderiam depois continuar o processo né, de aprendizado com essa oficina no dia a dia na escola. Temos a oficina de vassoura feita com garrafa PET, uma outra oficina de *puff* também com garrafa PET, que são bem duráveis. A gente tem alguns setores que têm esses *puffs* dentro do Instituto e usam no dia a dia, as vassouras também, tanto pra áreas internas, mas principalmente as áreas externas, pra tirar teia de aranha, elas são bem eficientes. E outros vasilhames que a gente aproveita dentro do Instituto, é bem versátil. A gente atende a necessidade de professores ou de estudantes, quando a escola não tem como fornecer o material que é necessário para eles desenvolverem alguma atividade, eles nos procuram pra ver o que a gente consegue improvisar com as coisas que tem lá e normalmente a gente consegue atender e “inventar” alguma maneira de atender o objetivo de cada professor. Fazemos campanhas educativas, uma delas foi recolher todo o lixo na via pública do Instituto que é bem grande e amontoar tudo no prédio central porque é lixo que é jogado pelas pessoas que frequentam o *Campus*, que são os professores, os terceirizados, os técnicos administrativos e os estudantes, e impacta, causa um impacto grande ver aquela montanha de lixo, e geralmente é só de uma semana. Faz a limpeza da via, espera uma semana e faz de novo. A gente faz campanha também pra... prevenção de doenças (dengue, chicungunha) e outras. Montou uma casinha dentro ‘duma’ lata de tinta, com brinquedo de criança e mostrando que, os objetos que a gente joga no chão, eles são locais

apropriados ‘pro’ desenvolvimento desses mosquitos que transmitem essas doenças. Que a gente tem que evitar de jogar lixo no chão por isso também, que o governo pede pra ser feita dentro daquela proposta, como chama? Bom, esqueci o nome tem que olhar lá na minha papelada, mas é que a gente precisa sempre ‘ta’ fazendo campanha de economia de energia, de água, reforçar a separação de lixo pra coleta seletiva e a prevenção de doenças, entre, entre outras coisas que a gente aproveita e já faz as campanhas. Tinha uma enfermeira que dava aula pra gente mas ela era do Departamento de Nutrição, mas era nossa professora, ela era que dava essa parte de saúde né, pra gente, então tudo, TUDO, que a gente estudou eu aproveito tudo dentro do meu trabalho. Inventar, criar do nada, decoração das festas de confraternização de fim de ano, todo ano tem que inventar uma lembrancinha pra enfeitar as mesas e que eles possam levar; e todo, todo processo feito sem gasto, só aproveitando o que já existe disponível dentro do *Campus*. E na minha casa, nem precisa dizer que eu também utilizo todos esses conhecimentos. Tanto ‘pra’ compra de vestuário, cama, mesa banho, a roupa de vestir, procurando uma fibra mais apropriada pra cada objetivo né, pra facilidade de limpeza, de durabilidade e de conforto, tudo isso sempre foi observado. A qualidade também da confecção da roupa, que tem roupa que (risos) não tem nem explicação. Bom, a gente tem aqui uma caixa de 15.000 litros de captação de água da chuva, que é captada pelas calhas do telhado e que eu uso pra lavar roupa, lavar varandas, garagem, regar a horta, jardim, lavar carro. A água cinza quando é tratada aqui dentro da nossa casa tem uma estação de tratamento, após o tratamento ela é usada pra regar o pomar, a água negra tem um biodigestor pra tratar também. E tem água quente nas torneiras que é painel solar, o aquecimento então pra água de chuveiro e das pias de cozinha e banheiro é grátis, a gente usa o sol. A energia, muita lâmpada de baixo consumo, ou led, uma casa bem voltada pro lado da sustentabilidade mesmo. Paga-se pouca água, pouca luz, porque o consumo é baixo, não que a gente não consuma mas paga pouco porque usa esses outros recursos que não tem custo monetário. A gente produz alguma coisa aqui no quintal que ainda está no início a produção de frutas, verduras, legumes e usamos chás de plantas medicinais pra várias coisas. Bom, e reaproveito bastante coisa das embalagens de alimentos que a gente consome, também é feito coleta seletiva na nossa casa, apesar de não ter na cidade. Eu levo lá pra

usina e de lá vai pro asilo então, recolho dos vizinhos, a coleta seletiva deles levo também e, nem sei é coisa demais do dia a dia e que é tudo utilizado. É um curso fantástico retorno a repetir, e continuo, aquela coisa que são conhecimentos tão essenciais pro dia a dia da vida de qualquer pessoa que devia ser ensinado no Ensino Médio pra que todo mundo tivesse esses conhecimentos. Eu lembro quando eu tive meus filhos, agora a caçula tem 13 e o mais velho tem 17, tudo que eu aprendi dentro do Desenvolvimento Humano eu fazia com eles. Eu contava histórias todos os dias no mínimo uma, enquanto eles quisessem ouvir eu ia contando, eles têm uma biblioteca com fatura de livros infantis e agora os livros que eles querem a gente compra. Mas, quando criança tinha fantoches, tinha uma série de outras brincadeiras pra desenvolver a fala, desenvolver o vocabulário, a coordenação motora. A agente tinha muitos brinquedos pedagógicos, blocos, tinha um quebra-cabeças, bom eu tinha um mini laboratório de desenvolvimento humano! Eu montei tudo direitinho igual a gente aprendeu aí, usei muito material reaproveitando embalagens, eles tinham casinha, feita com caixa de papelão de fogão, mas essa casinha tinha porta, tinha janela né, a custo zero. Foi encapada uma parte com papel colorido de revista, por dentro não, eles podiam escrever nas paredes da casinha, que aí não escrevia na parede de casa. Aí muita caixa de papelão pra fazer construção, tampinhas coloridas, tinha muitos, muitos materiais, é que a gente usava pra fazer carrinho de garrafa PET, pra ser puxado pela cordinha, argila, eu fazia argila deixava brincar no barro, guache, pra pintura. Então, a gente ia conduzindo o desenvolvimento deles da mesma maneira que a gente aprendeu lá no laboratório e deu muito certo, as crianças são muito inteligentes, têm um raciocínio lógico muito bom, são criativos, têm imaginação e, apesar do celular hoje em dia né, tomar parte do dia não só deles, mas da gente também, que é uma pena, mas na infância eles tiveram a oportunidade de desenvolver isso tudo muito bem feito e eu tenho certeza que o curso ajudou bastante, eu aprendi muito, e gostava dessa área, e dediquei também. Fiz todas as matérias optativas dessa área e foi tudo isso aplicado aqui. A gente inclusive tem um projeto que alguns alunos estão desenvolvendo e eu ‘tô’ orientando pra ter um espaço de Desenvolvimento Infantil aqui dentro do Instituto pros filhos dos alunos e se sobrar vaga, pra professores e funcionários também. Ainda ‘tá’ no projeto. Vai contar com voluntário, o que eu sou contra, mas é o que eles têm, eu sou contra porque o voluntário

não tem um compromisso muito sério e aí corre o risco de ficar uma turma de criança esperando por uma pessoa que não vai aparecer, mas a gente ‘ta’ tentando contornar esse problema e ver até melhor e ter solução possível, porque aqui não tem creche nenhuma dentro do Instituto. Se hoje alguém me perguntasse se eu faria novamente o curso, o meu curso de graduação em Economia Doméstica, eu COM CERTEZA, eu, eu faria, eu não tenho arrependimento algum de ter feito o curso de Economia Doméstica, muito pelo contrário, me tornei uma pessoa bem melhor. Abriu as possibilidades de conseguir observar tudo que tem disponível ao redor pra gente aproveitar da melhor forma possível, com menor custo, e isso é muito importante na vida de qualquer pessoa. Eu tenho muito orgulho de ter feito esse curso, eu acho, eu me sinto, muito bem de ter feito a faculdade que fiz e de trabalhar como eu trabalho. De poder ajudar voluntariamente em todos os lugares onde eu já ajudei e os conhecimentos que eu adquiri aí sempre foram muito bem aproveitados. É, se eu não falei alguma coisa que vocês necessitam, me pede mais específico ‘pra’ eu falar, acho que por enquanto é isso. Ah lembrei que fui voluntária também na catequese, as crianças de cinco anos deveriam ter uma professora de catequese e quando eu levei meu filho de cinco anos, não tinha professora e aí eu me ofereci como voluntária pra que ele não ficasse sem ir pra catequese e foi MUITO bom nossa. Esse trabalho foi ainda mais especial do que o da terceira idade porque muito mais eu usei tudo que eu aprendi na parte de Desenvolvimento Humano de crianças de 0 a 6 anos. Como fazer as coisas pra eles aprenderem que nessa idade eles ainda não escrevem, então essa catequese foi completamente lúdica. Eles não tinham que escrever nada e eu não levava nada escrito, então eram músicas e eu mesma tocava violão, e eles cantavam comigo. Brincadeiras com materiais reaproveitado de embalagens ou dos brinquedos dos meus próprios filhos e foi um ano inteiro muito interessante. Eu fiz com ele a criação né trabalhei todos os dias da criação separadamente. A gente inclusive fez um jardim na frente da capela eles que plantaram, que regavam e viram crescer e tinham essa responsabilidade de cuidar. Nessa idade, as orações eram todas espontâneas e eles tiveram uma oportunidade de fazerem as coisas bem diferentes do que normalmente são feitas nas catequese que a gente conhece. Eu tenho muito orgulho de ter feito esse trabalho com essas crianças que hoje já estão na faixa de dezessete, dezoito, anos, e foi uma realização ver o desenvolvimento dessas crianças. Não

tinha que obrigar ninguém a ir pra catequeses, eles pediam pra ir, quase não tinha falta de aluno na catequese e eu tinha aluno não só de cinco anos, eu tinha de dois, três, quatro, todas as criança da vila que ficava perto ou próxima do Instituto, que eu morava dentro do Instituto nessa época. A gente, recebia qualquer criança, de qualquer idade abaixo de cinco anos e desenvolvia o trabalho juntos e tudo fotografado. Tudo foi registrado pra poder não perder o trabalho que foi feito com eles porque realmente foi outra, outro lugar que eu tive, além dos meus conhecimentos lógico da Igreja, da catequese que eu já tinha recebido, tanto de criança quanto depois de adulta na comunidade Nova Aliança em Belo Horizonte que era onde eu morava quando eu fazia faculdade. Foi tudo aproveitado pra poder trabalhar com essas crianças e o curso de Economia Doméstica também deu bastante base em várias coisas pra poder trabalhar com eles, muito legal, muito interessante. (**Entrevistada, Regina Ester Santini da Silva**)

* * *

Bom, começo contando sobre a minha trajetória assim que terminei o ensino médio. Quando eu terminei o ensino médio e me deparei com aquela aflição de escolher um curso de graduação, eu sempre quis continuar os meus estudos, e ainda não tinha pensado em começar a trabalhar, meu foco era continuar os meus estudos em um curso superior, fiz o Enem e depois veio a escolha do curso pelo Sisu. E eu naquela agonia sem saber ao certo, sem saber ao certo o que eu queria, fui conversando com a minha mãe sobre os cursos, aí começamos a olhar os cursos da UFV, por que eu também não tinha planos de ir para alguma instituição que fosse longe da minha cidade, da minha família, então eu fui olhando os cursos que a UFV oferecia, e tendo também o cuidado com os pontos de corte de cada curso. Então foi aí que minha mãe disse, para eu olhar a grade curricular do curso de Economia Doméstica, porque ela tinha alguns colegas formadas nele, aí eu fui olhar sobre o curso de Economia Doméstica, olhei a grade curricular e a abordagem dele, e eu gostei muito, ai não pensei duas vezes fui logo e joguei na minha primeira opção, mesmo sem conversar com profissional nenhum. Assim de acordo com o ponto de corte eu já peguei e joguei ele como a minha primeira opção, e ai eu aguardei, como não fui chamada nas primeiras chamadas, eu comecei administração na faculdade particular, porque eu tinha muito

medo de ficar parada, então eu queria continuar, então de alguma forma eu tinha que estudar alguma coisa. E aí eu já tinha começado a segunda semana de faculdade, de administração na de Fupac em Rio Branco, quando eu recebo a notícia da minha mãe que eu tinha sido selecionada no curso de Economia Doméstica na UFV, aí fui lá nem pensei duas vezes e tranquei o curso da faculdade, e vim fazer a minha inscrição na UFV. Assim, no início do curso, com as disciplinas introdutórias, antropologia, sociologia eu fiquei um pouco perdida, mas já no segundo semestre com as disciplinas de introdução a economia doméstica, comecei a entender as áreas do curso, a sua abordagem e a suas abrangências. A ter o contato com o profissionais a ver o que eles faziam, qual era o trabalho deles, assim confirmou mais ainda o que eu queria estudar. Eu fui fazendo as disciplinas, sempre com dedicação total aos trabalhos, para mim foi muito importante a abordagem de desenvolvimento humano, de projetos, de comunidades, da própria agricultura familiar que é uma área que eu ainda gosto muito, da área envelhecimento, da área de ergonomia, antropometria, da área de nutrição, técnica dietética. Para mim assim, é uma área que eu enriqueci demais tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Temos também a área que me chamou muita atenção, que foi a área de design de interiores, por mais que eu tive uma dificuldade enorme, mas eu fui em frente fiz as optativas, porque ela é muito enriquecedora. Da área de lavanderia, de humanização hospitalar, pra mim isso foi muito importante, as disciplinas com visita técnica, nas quais a gente ia conhecer como era o trabalho, com era feito, então assim foi se tornando parte da minha vida, sempre quando eu chegava em casa, e isso acontecia muito na área de nutrição, porque os conhecimentos que eu aprendia eu chegava em casa eu tentava aplicá-los, eu mais a minha vó, a gente tinha muito essa discussão, porque eu chegava com um conhecimento novo e ia mostrando para ela, então assim, não tinha como eu separar a minha vida pessoal da minha vida acadêmica, então eu já tinha tornado parte por causa da dedicação, do amor a profissão, e do amor naquilo que a gente faz. Bom, além das disciplinas tem os estágios, eu cheguei a fazer estágio na EMATER, que foi o meu primeiro estágio supervisionado, ele foi muito importante, porque eu fui aprender sobre a instituição, sobre os projetos e políticas da agricultura familiar, de como era trabalhado, de como eram aplicados, qual eram os trabalhos do agente de bem-estar social para a comunidade, o que ele fazia,

quais eram as suas funções, como era a relação deles com os produtores, a importância que eles tinham para os produtores, e como ele trabalhava isso. Então para mim foi muito importante, tanto é que eu fiz o estágio na minha cidade mesmo em São Geraldo, e até hoje eu tenho um gratificação muito grande por este estágio. Até hoje eles me procuram, a própria comunidade os produtores me procuram solicitando ajuda, então é uma coisa que eu vou levar pra a vida, a experiência de ter vivenciado, aprendido tantas coisas pra lidar com pessoas, dos recursos humanos, então tudo isso foi importante para a minha vida. O segundo estágio eu fiz na lavanderia do hospital São Sebastião em Viçosa, foi outro estágio excelente em que eu vi a realidade do hospital, e a realidade do próprio serviço executado nas lavanderias, no qual a gente tem que trabalhar tanto os recursos físicos mas também os recursos humanos, por que é um serviço muito delicado, mas também muito exaustivo, e isso me deu um crescimento profissional mas também pessoal muito grande. A questão de chegar lá e estar com toda aquela equipe com um sorriso, com aquela motivação apesar da situação em que eles estão submetidos, mas você poder ajudar seja dando um abraço, um bom dia, então isso se torna parte da nossa vida, até hoje eu vejo as colaboradoras faço questão de parar, de perguntar o que elas estão fazendo, como esta a vida delas, então não é uma coisa que você vai lá e faz e depois volta para a casa, é uma coisa que você vai levar, das experiências que você vai levar para a vida toda, e o crescimento profissional também vai te ajudar muito, acredito eu que vai me ajudar muito na minha carreira profissional. Outro ponto muito importante, outro projeto, não projeto programa, que eu pude participar durante praticamente 3 anos e meio, dentro do curso foi do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, e esse programa trabalha os 3 pilares ensino, pesquisa e extensão, e dentro desse programa eram 12 bolsistas e a tutora. Dentro desse programa assim, eu consegui desenvolver habilidade de trabalhar em equipe, habilidade de trabalhar em projetos, habilidade para desenvolver eventos, participação de eventos fora da universidade, participação em eventos regionais como por exemplo: Sudeste PET de Ouro Preto, Sudeste PET de Vitória. Então foi um programa que eu pude contribuir com ele com as minhas habilidades que eu tinha, e que ele também pode contribuir comigo na questão de conhecimento profissional, trabalho em equipe, trabalho com projeto de pesquisa, tanto é, que hoje a motivação para eu desenvolver o meu projeto de

mestrado veio do PET, quando eu trabalhei no livro “FACES do Envelhecimento”, pesquisando os idosos e hoje eu me mantenho nessa área pesquisando os idosos no meio rural. Então foi um programa que fez parte da minha vida, que ainda faz, onde eu criei laços de amizade, laços de trabalhos, pude conviver com diferentes tipos de pessoas então foi assim, um programa muito importante dentro do curso que eu pude vivenciar muitas experiências, que me enriqueceram profissionalmente e pessoalmente também. E eu vou levar para minha vida, a gente até brinca que sai do PET, mas o PET não sai da gente, que a gente leva as lembranças dele para a vida toda. Sobre outros projetos, eu participei também com a professora Lilian, dos projetos de extensão com atividades com crianças e jovens no Val Açu, Presidente Bernardes, no Santa Clara, onde nós desenvolvíamos atividades educadoras e esportivas com os jovens e com as crianças, então foi outro que enriqueceu pessoalmente para trabalhar o lado social, trabalhar o lado cognitivo com as crianças e assim sempre quando tinha projetos dentro do meu alcance quando estava junto com eles, de uma certa forma, eu fazia pois estava me enriquecendo, e também podendo contribuir com eles. Os eventos foram outro ponto muito importante da minha graduação, tanto é que, eu adorava quando tinha os eventos, e tinha semana que a gente tinha dois três, seja organizando, seja participando e eram eventos que traziam enriquecimento profissional muito grande e que são coisas que todos os alunos devem participar. Não adianta a gente querer ficar só em sala de aula preso ali, não adianta a gente tem que vivenciar as outras oportunidades que a Universidade e os cursos trazem. E eu sempre fui daquela pessoa que sempre gosta de escutar um pouquinho de tudo e além dos eventos da economia doméstica, o próprio PET em economia doméstica, eu participava muito em eventos da educação, eventos da extensão rural e outros, mas eu sempre gostava de participar das reflexões que os eventos traziam e que foram muito importantes para a minha vida em questão de crescimento, de se espelhar naquele palestrante, de achar o que ele traz de bom, eu possa me espelhar nele. E sobre os professores, também são outros, que eu falo que são instrumentos da educação, que a gente não pode deixar de forma alguma de citar eles, que eles são muito importante na vida da gente seja, na orientação, seja em um conselho, seja na correção de um erro, porque que são esses erros que nos enriquecem, nos transforma. E principalmente os professores da economia doméstica, que eles

tinham uma relação muito próxima, pelo menos na fase em que eu entrei, mas que eu percebia isso também, eles tinham, tem um ligação muito forte com os alunos, a proximidade é muito boa, porque ajuda o aluno no seu desenvolvimento, nas suas dificuldades, nas suas decisões. Então, eu mesmo tive professores excelentes que me apoiavam, que me davam suporte para o desenvolvimento das atividades, então são pessoas assim que a gente leva para a vida da gente, que a gente se espelha, e alguns a gente acaba criando laços de amizade, de companheirismo. Então a gente não pode de deixar de falar neles, pelo menos para mim eles foram muito importantes na vida e são até hoje. As amizades que o curso traz, e pelo fato da economia doméstica ser um curso em sua maioria realizado por mulheres, então pelo menos a minha turma tinha um laço muito forte, na questão da amizade, na questão de resolver mesmo os problemas de correr atrás de se dedicar aos trabalhos. E tem muitas amizades que se não fosse o curso eu não faria e que até hoje eu levo comigo. A gente se encontra, a gente conversa relembra os almoços no RU, relembra os trabalhos, as aflições, as madrugadas viradas nos estudos, as provas, então isso tudo faz parte da nossa vida, e é muito gratificante a gente lembrar esses momentos, e ver a transformação que o curso permitiu na gente, pelo menos em mim foi uma transformação enorme, um ganho de conhecimento enorme, então é muito gratificante a gente vivenciar e lembrar esses momento. E sobre uma fase que foi bem difícil para mim dentro do curso, mas que eu me mantive firme, que eu fui buscar conhecimento, orientações, entendimento sobre o que estava ocorrendo, foi quando veio o processo para a extinção do curso de economia doméstica na UFV. Então foi uma fase assim muito crítica que me deixou muito agoniada, muito aflita, mas ao mesmo tempo me afirmou mais ainda que era isso que eu queria, que eu tive a opção de trocar para outro curso, mas não, eu decidi que eu ficaria nesse curso, então eu me formaria em economia doméstica. Então eu mantive a minha posição e aí assim que eu formei eu fiz um semestre como estudante não vinculado, e então eu tentei o mestrado na Economia Doméstica, porque eu queria aprofundar os meus estudos sobre envelhecimento, então eu tentei o mestrado na Economia Doméstica, fui aprovada, e hoje estou super satisfeita com a minha temática de trabalho e com a abordagem que eu quero fazer. E que eu só tenho a dizer, que eu estou muito feliz com a escolha que eu fiz, todo esse processo que eu vivenciei dentro do curso, ele me tornou

hoje uma pessoa diferente, uma pessoa mais crítica, uma pessoa mais alerta aos problemas da sociedade, em busca de entender o que está acontecendo na sociedade, em busca de entender a família e cada indivíduo que esteja dentro dela seja jovem, adulto, criança e idoso principalmente e correr atrás de soluções. Então não tenho como separar a minha vida pessoal da minha vida profissional. O que eu só tenho a dizer é que a Economia Doméstica fez, ainda faz e sempre fará parte da minha vida, porque todos os conhecimentos que eu aprendi nesse curso até hoje ele faz parte de mim, e ele me tornou a pessoa que sou hoje. (**Entrevistada, Mariana** de Paula Oliveira)

* * *

Eu comecei a Economia Doméstica, em 1990, primeiro porque minha família e mineira sempre passei pela Universidade Federal de Viçosa, tive um primo que estudou aqui, meu irmão estudou e eu tinha uma prima que fazia Economia Doméstica. Eu estava em um momento que eu não sabia o que queria fazer na época, então eu vi a perspectiva de fazer algo fora do Rio, eu queria sair mesmo. Como eu tinha uma prima que estudava aqui então resolvi vou fazer este curso, e eu não conhecia, eu não sabia o que que era, eu acho que eu vim como uma oportunidade de sair de casa, não sair de casa em si mas sair do Rio, porque era um local que eu não gostava de morar. Eu vim pra fazer Economia Doméstica, morei no alojamento da Universidade, minha prima também morava, e eu sempre fui uma pessoa muito responsável, dedicada nas coisas que eu faço, e eu realmente fiz com muito empenho, eu era uma boa aluna, estudiosa, não tomava bomba em nada e realmente passava com boas notas e durante o curso eu fui me encantando pela área de nutrição e aí eu fui fazendo tudo que eu podia nesta área. Fui pegando todas as disciplinas, as optativas que eu podia pegava na área de nutrição, e fui fazendo estágio na área de nutrição, porque eu realmente gostava dessa área. Mas como eu sempre fui muito responsável e preocupada, pensava: “Não sei como vai ser minha vida profissional depois” aí eu fiz um estágio em cada área da Economia Doméstica, então eu fiz na área de educação infantil, fiz estágio na área de vestuário, eu era boa também nessa área e gostava, não eu que eu amava na verdade eu era só boa, porque gostava mesmo da área de nutrição, eu fui fazendo estágio em várias áreas e o que me realmente despertou foi a área de nutrição. Eu fui monitora, fui bolsista e quando me formei, em 1994,

eu ainda fiquei aqui por um tempo, porque pensei: “Não adianta eu ir pro Rio, porque lá ninguém conhece esse curso eu tenho que ficar aqui para eu conseguir um emprego”. Eu fui correndo atrás e acabei passando no concurso, em 1994 mesmo, comecei a trabalhar em janeiro de 1995 como Técnica de Nível Superior, no Instituto Federal de São João Evangelista e lá era pra trabalhar, acho que Deus foi encaminhando para eu realmente trabalhar nesta área de nutrição, havia um concurso para professor e para técnico, para trabalhar no refeitório. E umas amigas me falaram: “Não faz pra professor não porque é tudo carta marcada”, na verdade elas queriam fazer pra professor e me deixar de lado, mas hoje em dia eu agradeço porque eu sou mais feliz como técnica de nível superior. Eu fiquei trabalhando no Instituto Federal como coordenadora do serviço de alimentação, fui coordenadora do curso, tive também a oportunidade de dar aula, como sempre eu muito preocupada, muito “CDF” eu resolvi fazer especialização, não aumentava nada no meu salário mas eu resolvi e fiz. Minha especialização foi em Lavras, na Universidade Federal de Lavras. Meu marido resolveu fazer mestrado aqui na UFV, em 2002, ele é agrônomo e veio para o mestrado, e eu vim acompanhando ele, e eu pensei já estava aqui em uma Universidade com mestrado, e como eu gostava de nutrição, onde eu vim fazer o mestrado? Na nutrição. Fiz o mestrado na Ciência da Nutrição, aí passou, terminando meu mestrado, eu e meu marido começamos a pleitear ficar aqui na UFV, nós acabamos conseguindo nossa transferência para cá. Assim que eu acabei o mestrado, em 2004, o Departamento de Nutrição me acolheu, aposentou uma pessoa e eu comecei atuar no lugar dela, e por coincidência minha pesquisa de mestrado foi no laboratório que ela era a chefe, o nome dela é Socorro, também economista doméstica. O laboratório e na área de higiene, análise microbiológica dos alimentos, e trabalhei vários anos nessa área, nesse lugar eu fui coordenadora do laboratório eu tive grandes oportunidades de aprendizado, fui coordenadora de um projeto de extensão, atuei em diversas comissões, vários projetos de extensão e pesquisas de colegas, enfim esta é a minha carreira nesta área. Chegou a hora de fazer o doutorado, em 2010, eu resolvi e me inscrevi no programa de Pós- Graduação da USP, CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) eu trabalhei lá com irradiação de alimentos, a irradiação uma das finalidades dela e a conservação e como eu trabalhava na área de higiene e conservação de alimentos ela tava dentro da área que eu queria e já atuava. Meu

doutorado foi no CENA em Piracicaba, São Paulo, concluí meu doutorado com 3 anos e meio e em Piracicaba eu comecei a trabalhar com análise dos alimentos, química e físico química, composição centesimal, a parte microbiológica foi o que eu menos fiz, porque lá eu não tinha laboratório para isso, eu comecei me especializar na área de análise dos alimentos. Voltei para UFV e quando cheguei aqui falei: “quero atuar na área que eu estava fazendo doutorado” e comecei a trabalhar com uma professora sobre análise dos alimentos. Hoje coordeno este laboratório, que estou desde que voltei do doutorado, trabalho mais nessa área, mas trabalho também na área de boas práticas, que eu já atuava antes. Com isso eu escrevi um projeto, submeti ele no PIBEX e hoje em dia eu coordeno este projeto, ele tem uma bolsa de extensão, então eu trabalho mais nessa área de boas práticas e análise de alimentos. Fora isso eu tenho atuado em outros projetos de extensão e pesquisa conjunto com outros professores, eu supervisiono estágio, eu coordeno administrativamente os estágios, na parte de UAN eu também ajudo. Nessa história já escrevi artigos e livros que já foram aceitos para publicação, enfim eu fui mudando um pouco a minha trajetória, mas sempre voltada para área nutricional, na verdade eu já pensei em fazer nutrição, mas depois de mestrado e doutorado voltar para sala de aula você desanima. Mas eu penso assim, eu estou muito feliz com que eu faço, eu realmente atuo como economista doméstica, a vida inteira eu atuei, depois que eu me formei eu nunca mais trabalhei com nada que não fosse voltado para economia doméstica, eu corri atrás do meu sonho. Na Economia Doméstica me encontrei, mesmo sem saber antes o que era o que eu queria eu consegui me encontrar dentro do curso, e fui buscando a área que mais me identifiquei, e eu gostava. Hoje em dia eu tô aqui e como disse satisfeita. Quando eu fiz economia doméstica o curso já sofria preconceito, o nome principalmente, mas hoje acho que os economistas domésticos conseguiram se impor melhor, em relação a emprego eu não sei, mas quando eu formei tinha muita instituição de Nível Superior que havia vaga para Economista Doméstica. Houve uma pressão do MEC para o curso acabar eu passei por isso no Instituto Federal de São João Evangelista e hoje lá existe o curso de alimentos. O preconceito sempre existiu, mas cabe a gente mostrar o profissional que nós somos, nossas diversidades. Houve um descrédito dos próprios profissionais e aí não conseguimos convencer as outras pessoas que éramos realmente bons. Se for pensar em mercado de

trabalho para ganhar pouco não é só o economista doméstico, vários cursos passam por isso, a exemplo o curso de nutrição. O economista hoje deve se impor como profissional, mostrar que sabe fazer e lutar por nossa causas. Quando eu fiz ECD, não existia a área de hotelaria hospitalar por exemplo, na minha época a gente ouvia falar mas muito pouco, começou a se falar de lavanderia apenas e estava começando também. O curso da minha época era muito forte em nutrição, acho que isso me influenciou bastante, e me fez ficar encantada, nós fazíamos muitas disciplinas que hoje não são mais oferecidas. E hoje a área de nutrição está muito enfraquecida, porém tínhamos disciplinas de educação infantil, que hoje se tornou uma graduação, muita gente se interessou por isso e saíam e montavam escolinhas, mas pra mim não era muito interessante não. Eu percebo que a economia doméstica mudou muito, apesar de estar na UFV eu não tenho muito contato com toda economia doméstica eu tenho contato com pessoas específicas como a Professora Tereza. Algumas áreas eu vejo que fortaleceu e outras ficaram enfraquecidas com o passar dos anos e com a criação de novos cursos. A Economia Doméstica se tornou parte da minha vida, me mostrou a área que mais gosto de trabalhar, e mesmo se eu tivesse feito nutrição, que tem várias áreas como a ECD, acho que não teria o olhar que tenho hoje, como falei eu sou muito realizada, não gostaria de ter feito diferente, não me arrependo hora alguma, eu não penso que eu poderia ter feito outra coisa, esse curso se encaixou em mim e eu só optei por dedicar a área que eu gostava, se me perguntarem hoje sobre vestuário, habitação, creche eu sei muito pouco quase nada, porque não faz parte da minha rotina. Mas todo mundo tem que correr atrás do que quer, especializações, tanto é que, como você pode ver eu não tinha condições de ficar aqui, meus pais não tinham condições de me manter aqui, eu falei com eles que eu tinha um pouco de dinheiro e vocês vão me ajudando, porque eu sabia que se eu voltasse para o Rio, eu ia acabar indo trabalhar com meus irmãos que tem farmácia, e nunca ia atuar como profissional, eu acho que tomei as decisões certas. Eu sei que se eu tivesse ido pra casa eu nunca seria Economista Doméstica. Eu fiz vários concursos, fiz em Brasília, passei mas não gostei, fiz concurso aqui na UFV também. Eu tenho o projeto “Crescendo com saúde”, no começo de 2017, ele cresceu e eu submeti ao PIBEX e foi contemplado com a bolsa, hoje temos uma multiplicidade de profissionais, agrônomos, médicos, nutricionistas. O projeto surgiu para atender instituições filantrópicas,

eu acho que devemos ajudar quem realmente precisa, ainda mais instituições filantrópicas que não tem muito recurso, eu esbarro em muitas barreiras porque não tenho muito recurso, mas por outro lado estamos ajudando quem realmente precisa, eu vi que não só eu poderia ajudar a instituição, mas também ajudar os alunos do departamento treinando eles profissionalmente com estagiários da nutrição e economia doméstica, eu me encontrei nesse projeto e pretendo mantê-lo. Eu sou realizada com a minha profissão, e assim eu não voltaria atrás, eu gosto do que eu faço, tô feliz e acho que sou bem remunerada então sou feliz e realizada. **(Entrevistada, Regina Célia R. de Miranda Milagres)**

* * *

Como a Economia Doméstica se tornou parte da minha vida. Após um período de análise de qual caminho seguir encontrei no Curso de Economia Doméstica os meios que atenderiam plenamente as minhas expectativas de prestar um serviço administrativo, e, acima das minhas expectativas neste curso encontrei a chave para um atendimento além de questões técnicas, mas um atendimento visando sobretudo o desenvolvimento do indivíduo em várias áreas de atuação. Em 2007 obtive com mais detalhes informações sobre o curso de Economia Doméstica por meio do depoimento de uma graduanda do mesmo. A partir daí busquei conhecer mais a fundo os objetivos e área de atuação do profissional desta área, sendo que uma das formas foi a visita ao *Campus* da UFV para me inteirar sobre os cursos oferecidos. Ingressei na UFV no ano de 2009 e me formei em 2014. Não atuo na área, porém na medida do possível realizo trabalhos voluntários ou participo de cursos ligados à Economia Doméstica. **(Entrevistada, Érica Costa de Freitas)**

* * *

Sou filha de agricultores familiares e tive a oportunidade de seguir meus estudos, embora tivesse que ir para a cidade cedo, para isso. Meu primeiro contato com a Economia Doméstica foi através de uma profissional da EMATER, que, ainda na minha infância, fez um trabalho com as mulheres da comunidade rural onde eu vivia. Já na adolescência, lendo a respeito das profissões, me encantei pela Economia Doméstica. Já em Viçosa, cursei matérias da extensão rural, pois a minha paixão pela agricultura familiar faz parte da minha

essência. Hoje, sou extensionista do Incaper, no Espírito Santo, e foi a economia doméstica que me proporcionou trabalhar naquilo que amo. (Entrevistada, **Fernanda** Casagrande Macedo)

* * *

Então eu vim pra Viçosa, em 1977 fazer Engenharia Florestal, eu fiz durante alguns anos aí não gostei do curso, larguei e prestei para Economia Doméstica. Me deu um estalo pra fazer economia Doméstica, eu prestei e passei lógico. Aí eu aproveitei uns créditos por que tinha feito engenharia Florestal e fiz e gostei muito de ter feito, foi um curso muito legal. Aí eu parei um ano, porque tive um menino, porque eu entrei em 1983, aí no final de 83 ele nasceu. Eu parei em 1984 e 1985 eu voltei, porque eu sou de São paulo, Piracicaba, aí eu voltei acabei o curso. Foi muito legal, foi legal de ter feito o curso. Gostei do curso, das disciplinas, era uma turma muito ativista muito questionadora, muito presente. A gente tinha um mural muito legal, o nosso mural no PVA, era o melhor mural, a gente tinha uma pessoa/algum responsável, tinha uma pessoa que tirava/colocava, sempre tinha assim assuntos interessantes. Quando a gente formou as professoras fizeram uma reunião com a gente pra perguntar, aí na reunião, falamos o que achávamos, não sei se elas gostaram, porque geralmente elas pediam críticas depois não aceitavam críticas, enfim foi muito legal. E aí eu me formei e fui trabalhar como Economista Doméstica em um projeto de Reforma Agrária em Barreiras na Bahia, junto ao Governo Federal com a CODEVASF (Companhia do Desenvolvimento do Vale de São Francisco), foi muito legal também. Meu filho já tinha 4 anos, ele foi comigo, foi uma experiência muito bacana, eu era a única pessoa do departamento. Não era Economia Doméstica que chamava, era Departamento, eu esqueci agora, social, alguma coisa do tipo. Eu fiz um trabalho, que , você não consegue fazer muita coisa, porque nunca tem dinheiro pra você, não vem dinheiro você não tem recurso. O único recurso que eu tinha é que eu tinha o carro, que eles deixavam na minha mão que era um Saveiro. Com esse Saveiro eu levava merenda escolar para as escolas que até então ninguém levava, eu punha no carro tirava do carro que nunca ninguém ajudava, fazia reunião nas escolas, aí foi muito legal, foi muito bom essa experiência, gostei muito de trabalhar com extensão rural lá na Bahia. Fiquei lá um ano e meio, aí eu saí de lá porque deu muita confusão política, mas não deu confusão comigo, enfim acabei

saindo, porque eu tinha uma irmã que morava em São Francisco nos Estados Unidos aí eles me chamaram pra eu ir lá, eu acabei indo. Fiquei um ano e meio nos Estados Unidos, foi uma experiência muito legal. Conheci o país trabalhei feito uma maluca não fui estudar trabalhei bastante como imigrante. Quando eu voltei dos Estados Unidos eu voltei pra Viçosa para fazer mestrado em Economia Familiar, pois era a primeira turma que ia sair, mas elas não me aceitaram, alegaram que eu não ia ter dinheiro pra pagar, coisas assim absurdas, não me aceitaram, eu já tinha orientadora. Fatinha ia ser minha orientadora, tava tudo certo, e elas não me aceitaram, aí eu fui embora voltei pra São Paulo. Eu vim dos Estados Unidos pra cá fiquei morando aqui, até ter o resultado, meu filho ficou morando comigo, aluguei casa tudo, acho que isso foi em 90, 91, 92, por aí, 93 eu voltei pra São Paulo e aí fiz especialização em Hotelaria em Hospedagem, porque eu queria. Já que eu não tinha conseguido nada em Economia Doméstica, eu ia transformar Economia Doméstica em Hotelaria. Aí eu fui aprovada logo de cara porque o professor, ele tinha Estudado na Suíça e ele gostava muito do curso de Economia Doméstica, porque na Suíça era muito comum. Ele me aprovou né quis que eu fosse aluna, fiz Hotelaria com os olhos em Economia Doméstica, como transformar Economia Doméstica Micro no Macro, aí foi um curso Lato Sensu, eu fui gerente de um restaurante junto pra poder pagar o curso, enfim foi muito bacana. Eu consegui ter uma visão de hotelaria, porque não falava hospitalidade, hoje fala hospitalidade. [Entrevistador] essa Hotelaria não era Hospitalar? Não, era Gestão Hoteleira na época ainda não tinha essa coisa de falar de hospitalidade, isso foi em 1993, eu fui da primeira turma de Gestão Hoteleira no SENAC São Paulo, aí eu me formei, trabalhei como Gerente de restaurante em São Paulo, depois em Piracicaba, pertinho de Água de São Pedro onde tem um Hotel Escola, aí esse mesmo professor que me ajudou lá, que gostava de mim, aí me chamou para coordenar o primeiro curso de Gastronomia no SENAC Águas de São Pedro. Esse curso era conveniado com uma Escola Americana, aí eu fui. Aí quando acabei fui pra parte de gastronomia pra parte de alimentação, que também foi uma experiência muito legal, e a minha visão, sempre uma visão de Economia Doméstica que você nunca perde, aquela de melhoria de qualidade, trabalhar com os recursos que o local oferece, como você lidar com as pessoas, como você lidar com equipe, aí eu fui coordenadora desse curso, fiz o curso de chefe de cozinha. Aí eu saí

do SENAC, fui pra São Paulo coordenei/montei o primeiro curso superior de gastronomia em São Paulo, isso em 2000, depois eu fui coordenadora de Hotelaria e Turismo em São Paulo, nessa mesma Faculdade. Fui para Campinas e trabalhei como Economista Doméstica, mas eu fui aprovada em um concurso, era um centro de profissionalização em Campinas, aonde tinha vários cursos de capacitação, qualificação, eu era coordenadora do curso de Hospedagem. Então eu era responsável por todas as áreas de hospedagem, camareira, garçom, governanta, cozinheira, auxiliar de cozinha, padeiro/confeiteiro, além de ser coordenadora, eu era, professora de auxiliar de cozinha e cozinheiro, como Economista Doméstica. Eu fui contratada pela prefeitura, concursada, aí eu fiquei dez anos fazendo esse trabalho em Campinas, foi muito legal, muito legal, coloquei muitas pessoas no local de trabalho, tudo como Economista Doméstica, mas na área de hotelaria/hospitalidade. Aí depois o curso mudou pra hospitalidade, não era mais hotelaria pra poder trabalhar em hospital também. Aí foi isso, aí eu me aposentei, resolvi voltar para Viçosa, depois de uns dois anos de aposentada e aqui estou. Estou com vontade, já tive uma demanda de uma empresa aqui em Viçosa, que quer que eu monte mini cursos de Economista Doméstica, e eu já tô começando a pensar nisso, vou juntar pessoas, eu quero resgatar o curso de Economia Doméstica de alguma forma, que não seja na UFV, que acabou, nem que seja uma escola particular, ou montar cursos, cursos de capacitação. Porque era um curso muito importante, que nunca devia ter acabado, devia ter tido um foco ou um olhar diferente para que ele não acabasse. Ah não tem público?! Tem porque família nunca vai acabar. A família, tudo vem da família, tudo nasce da família, educação, comportamento a estrutura, saúde. Quanto melhor você tiver uma estrutura familiar, você coloca a pessoa na vida, então é essa a minha história. E agora tô aqui. Semana que vem eu tenho uma reunião com essa pessoa pra eu apresentar esse mini curso tô aceitando sugestões! **(Entrevistada, Maria Inês Cotrim Dias, “Fulô”)**

* * *

Cheguei em Viçosa em 1968, mas com pouca informação sobre o curso de Economia Doméstica. Ao longo de 4 anos fui me inserindo nos diferentes eixos do curso onde predominavam a alimentação/nutrição, a saúde, o vestuário, a habitação e entremeando estas pautas as psicologias. Foram 4 anos de muito estudo com aulas

teóricas e práticas onde selavam com os alunos a importância da família, suas necessidades básicas e estratégias de como alcançá-las. Formada em 1971 passei a atuar na ACAR-Minas, hoje EEMATER desenvolvendo um trabalho junto a família rural. Três anos depois o casamento me tirou desta instituição já que há 44 anos atrás a mulher casada não tinha direito a trabalhar nesta empresa com atuação no bem estar social. Minha mudança para o norte de Minas em 1974 me possibilitou exercer várias atividades dentro da minha profissão. Atuei como instrutora de Nutrição e Alimentação junto ao SESI-Minas por 9 anos. No desafio da educação alimentar vivenciei um crescimento em todos os aspectos: nesta época nasceram meus 3 filhos e neles pude aplicar tantos conhecimentos adquiridos na UFV. Em 1996 passei a atuar no SENAR Minas nas áreas de nutrição/alimentação e a medicina preventiva, junto a família rural onde até hoje exerço meu trabalho. A Economia Doméstica representa todo o suporte básico para que eu me encaixasse neste trabalho de educar, para a família, buscando favorecer todas as decisões que levassem as pessoas a se tornarem produtivas, conhecedoras de recursos para viverem melhor, evoluídas e conscientes na formação de um mundo melhor. Este trabalho me realiza e a cada dia sinto que a Economia Doméstica é a referência maior da minha vida. A Economia Doméstica abriu as portas para que eu pudesse formar uma família unida, com valores definidos e sempre em busca de novos caminhos. A Economia Doméstica fortaleceu a maneira de me relacionar com as pessoas e o meio ambiente onde aprendi na UFV a importância da preservação de todo o espaço. Defino a ED na minha história de vida como a base para minha realização como pessoa, como família, como profissional e me colocou mais em sintonia com os planos de Deus para a minha vida. (**Entrevistada, Marilda Menegaz**)

* * *

Falar da Economia Doméstica pra mim é importante tanto acho que antes como depois. O antes por que a Economia Doméstica foi a porta de entrada para o curso superior, porque na época que eu fiz a gente não tinha tanta oportunidade de entrar na universidade não tinha universidade, não tinha tanta facilidade tantas vagas como existe hoje. Então entrar na universidade foi muito importante e o curso de Economia Doméstica, ele deu grandes possibilidades para várias áreas, que a gente poderia estar estudando, escolhendo, optando. E

isso foi importante pra mim. Eu consegui trilhar outros caminhos não especificamente, Economia Doméstica mas acredito que a Economia Doméstica me deu sustentabilidades para isto. Eu fui fazer o mestrado na USP de Ribeirão com o Antropólogo chamado Geraldo Romanelli no Programa de Mestrado da Psicologia. Ele estudava famílias né então foi uma temática que eu me identifiquei. Já que dentro da Economia Doméstica que eu mais me identificava era Estudo da Família, e ele estudava justamente isso, família e sustentabilidade. E fiquei na USP fazendo mestrado, tive que fazer um ano de inserção, já que não era uma área específica, e aí entrei no Mestrado. Acho que Economia Doméstica foi o primeiro passo para vários outros que eu trilhei. Depois terminei o Mestrado e vim para o Maranhão, São Luís. Eu prestei o concurso na universidade pra dar aula de Psicologia, Introdução em Psicologia, primeiro como substituta, depois prestei concurso como efetiva. Eu já estou a quase vinte anos aqui no Maranhão sendo professora universitária. Mas só em 2013 que eu saí para fazer o Doutorado na área de Psicologia também no Programa de Teoria e Pesquisa do Comportamento na UFTA em Belém, onde concluí, minto, eu entrei em 2009 e saí em 2013. Em 2013 eu terminei e hoje eu desenvolvo pesquisa nessa área, na área da família, estudo da mulher, relações de gênero e sociabilidade, redes de apoio social, relacionados ao trabalho, associação, na comunidade em que suas famílias e essas mulheres estão inseridas. Hoje a gente tem um núcleo de pesquisa que eu coordeno dentro da universidade que tá relacionado à pesquisas e estudo de gênero e sexualidade e família, aí desenvolve pesquisa de extensão. **(Entrevistada, Neuzeli Maria de Almeida Pinto)**

* * *

Ao falar sobre a minha experiência na Economia Doméstica e de como ela se tornou parte da minha vida, a música “Pescador de Ilusões” da banda “O Rappa”, vai de encontro com a minha história, pois valeu a pena passar por todos esses momentos que passei. Eu conheci o curso de Economia Doméstica no ano de 2012, quando ingressei na Universidade. Fiz o Enem no final do ano de 2011 e, devo confessar que, este curso não era minha primeira opção, pelo contrário, sempre quis publicidade e não é atoa que foi a primeira que tentei. Entretanto, “papai do céu” tinha outros planos para minha pessoa. E, quando olhei para a Universidade Federal de Viçosa e seus

respectivos cursos, vi a Economia Doméstica e gostei do que li em sua grade curricular. Foi assim que eu conheci o curso pelo qual me apaixonei e, nem pensem que foi amor à primeira vista. Ele [o curso])foi me cativando aos pouquinhos, como quem não quisesse nada e quando fui ver já estava perdidamente apaixonada pela profissão. Então, em março de 2012 entrei na Economia Doméstica, ainda meio perdida confesso, mas, esperançosa pelo mar de novidades que eu estava me lançando. A primeira da família a sair de casa, longe dos pais e do conforto do lar, me aventurei no curso, e desde o momento em que decidi a ficar realmente, me foquei em aproveitar todas as oportunidades que a ECD poderia me oferecer academicamente, e claro não me esquecendo das festinhas também (risos). A Economia Doméstica me proporcionou experiências profissionais incríveis e, mais que isso, a compreender e lidar com a diferença, criando verdadeiras amizades que vão para além da vida universitária. Logo no meu primeiro ano tive a oportunidade de fazer parte da Empresa Júnior de Economia Doméstica, passei por *trainee*, gerente de *marketing* e diretora de projetos. Tive a oportunidade de trabalhar com a professora Elza – exímia profissional que coordenou muito bem a Empresa Júnior –. Trabalhei também com colegas de muito profissionalismo e dedicação para a Empresa – neste período aprendi como trabalhar em equipe era importante e, que quando um ganhava, todos ganhavam ao mesmo tempo –. Nesta Empresa também aprendi a batalhar pelos meus sonhos, pois tínhamos que competir com o mercado de trabalho, mostrar para todos que mesmo estando ainda na graduação possuíamos a mesma e, às vezes até uma competência superior que muitos profissionais no mercado. Fiquei por dois anos na Empresa do curso. Em seguida entrei, no Projeto “Mais Educação”. Projeto este, que me levou a conhecer a professora Amélia Carla, minha então orientadora hoje, a qual tenho como uma amiga, pessoa em que me espelhei e ainda me espelho. Uma pessoa de referência. Foi neste projeto que aprendi o que é ter disciplina, companheirismo e amizade, o que com certeza vou levar para a vida inteira. Fiquei neste projeto por um ano e, logo após, recebi o convite de participar em um projeto de iniciação científica, no qual trabalhei com o estudo “Análise em manuais de instrução de uso de glicosímetros e uso de produtos na vida cotidiana: adequações das informações e aprendizagem”, onde apesar de não ter pego o projeto desde o início, aprendi a reorganizar a minha vida, a não ter medo de

enfrentar novas situações, a desenvolver o pensamento crítico, além de ter melhorado o meu currículo. Por fim, a Economia Doméstica me proporcionou a participar da família PET com pessoas incríveis. Claro que no começo nunca é tudo flores, mas como toda boa família aprendemos a nos respeitar e a lidar com a diferença do outro, aprendermos a sermos mais fortes, aprendemos que “uma vez petiana sempre petiana!”. Levo este título com muito orgulho e carinho, ainda mais com uma “tutis” linda como a Simone Mafra. Mulher de fibra, que me instigou sempre a buscar o melhor de mim, amiga que me espelho a cada dia que passa. O grupo me proporcionou viagens a eventos o que contribuiu para minha bagagem cultural e, também um enriquecimento da minha rede de contatos e amigos. Ser petiana me possibilitou trabalhar novamente em equipe, o que me fez melhorar como pessoa e como profissional. Destarte, posso afirmar com absoluta certeza que essas experiências vivenciadas durante a minha graduação, me deram base e estrutura para enfrentar com responsabilidade o meu mestrado que está em andamento, contribuindo de forma valiosa para o ingresso no mesmo. Serei sempre grata a Economia Doméstica pelo meu crescimento profissional, dentro da Universidade e, principalmente pelo meu crescimento pessoal. Eu só tenho a agradecer a UFV e ao Departamento, por estarem me acolhendo durante estes seis anos e, também agradecer às minhas mestras Elza, Janaina, Amelia e Simone pela colaboração e incentivo. **(Entrevistada, Leydiane Ribeiro)**

* * *

O Antes e o depois: O que a Economia Doméstica fez por mim? Fez tudo que eu sou e que eu posso dizer que extrapolam o ENSINO, EXTENSÃO, PESQUISA e ADMINISTRAÇÃO nessa trajetória. Pois ela me oportunizou transformar-me como pessoa e por isso eu apenas continuo aprendendo! Isso ela me permitiu quando vim para a UFV. Cheguei a Viçosa em 1985, e me encontro aqui, após 34 anos. Nesses anos todos, com certeza, experienciar Viçosa e a Universidade Federal de Viçosa foi muito mais do que crescimento acadêmico, foi experiência de vida. Aqui me casei em julho de 1988; formei-me em outubro de 1989; recebi minha filha, Manuela, em janeiro de 1989; minha primeira bolsa de pesquisa em dezembro de 1989; meu primeiro emprego em novembro de 1991 (concurso de professora substituta), me efetivando em outubro de 1992; saí para meu mestrado e doutorado em agosto de 1994; me tornei doutora em

1999; chefe do DED de 2000 a 2008; recebi meu segundo filho, Bernardo, em abril de 2001; a redistribuição do Cláudio da UFOP para a UFV em 2002. Tornei-me tutora do PET Economia Doméstica em 2007; preparei-me para meu pós-doutorado e retornei do mesmo em fevereiro de 2011; tornei-me assessora da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas em agosto de 2014; em agosto de 2016, assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e, em dezembro de 2016, tornei-me Professora Titular na UFV. Essa maravilhosa instituição, que amarei para sempre, porque ela foi um presente de Deus para minha vida. De 1992 até 2018, posso dizer que só acumulei presentes que a UFV me proporcionou. Tudo isso por quê? Porque eu me formei em Viçosa e sou servidora desta grande instituição que nesse ano completou 92 anos. Foi nessa instituição que profissionalmente me tornei tudo que sou, após 30 anos de formada. Proporcionando-me uma emoção em especial, em dezembro de 2014 quando fui escolhida para falar pela turma de ex-alunos, que completavam 25 anos de formados na UFV. Isso foi muito emocionante para mim, pois, quando me formei, somente minha mãe pôde estar presente em minha formatura. E naquele dia da diplomação dos 25 anos de formada, quase todos os meus irmãos estavam ali para me ouvir falar sobre aquele momento tão especial para mim. Eles se emocionaram muito, com a ausência de nossa mãe, mas se regozijaram comigo por aquela honraria. Foi mais um presente! Em 2016 fiz, em 18 de setembro 25 anos como docente da UFV, brindados quando tornei-me Professora Titular do Departamento de Economia Doméstica, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. E em agosto de 2018, recebi a medalha de 25 anos de excelentes serviços prestados a UFV. Em Viçosa, criei vínculos de amizades maravilhosas, desde o início, no alojamento na UFV (Lílian, Mônica, Arlete, Darticléia), pessoas que depois se tornaram irmãs em Cristo. No trabalho, pessoas maravilhosas me abraçaram e me acolheram como colegas/amigas, e eu devo, pelo menos, um muito obrigada a vocês: Nanci, Maria José Samartini e Elza. Na esfera do trabalho fora do DED, com muitas pessoas convivi. Dentre elas, posso citar o Professor Ricardo Junqueira. Quando o conheci, ocupava a posição de Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), mas depois que me apresentou à sua linda e adorável esposa Edna, que se tornou minha irmãzinha de coração, nos tornamos também muito amigos. Esses dois queridos me presentearam com a convivência com sua família,

tornando-se minha família também (Brunna, Karol, D. Iracema, Sr Yunes, Kalil, Meire, Amanda e Fernando e mais recente, o genro Marcelo e o lindo Davi, netinho da Edna e Ricardo, nascido em outubro/2016). De brinde, eles me emprestaram, também, os amigos que me proporcionam finais de semana bem divertidos em suas casas. Enfim, não quero e não tenho como esgotar o assunto que abordo neste item (Extrapolando o Ensino, Extensão, Pesquisa e Administração nessa trajetória. Apenas aprendendo), acho que não consigo esgotá-lo considerando a infinidade de coisas que Viçosa e a UFV me permitiram nesses 34 anos em que aqui estou. Mas espero ter deixado pelo menos a certeza em vocês de que essa cidade e universidade me ofereceram muito mais do que eu esperava viver aqui. Além de ter sido aqui que vivi a experiência mais transformadora da minha vida. Que falo a seguir. Foi aqui que tive minha experiência decisiva de vida com Deus! Eu conheci o amor de Deus por mim, sua misericórdia! Em Deus, eu aprendi o que é ser “mais que vencedor”. Aprendi a confiar Nele e esperar Nele. Compreendi que sem Ele nada sou, mas que Ele é o único e Senhor de minha vida! Minha história foi escrita, e ainda está sendo escrita por Deus, Nele eu confio e confiarei hoje e sempre! Essa foi a primeira certeza que experimentei em Viçosa e que me transformou para o resto da vida! Tudo que está sendo escrito nesse texto reflexivo, se deve ao fato de que eu me rendi a Deus e Ele escreveu o projeto de vida que gostaria que eu realizasse. Por isso, a Ele toda a glória hoje e sempre! Por Ele e para Ele, eu resisti: à dor, à fome, à angústia, ao medo e à incerteza. E para Ele eu vivi: a alegria, fartura, serenidade, fé e a certeza de que “tudo posso Naquele que me fortalece”. Vir a, e viver em Viçosa, com a graça de Deus, me proporcionou tudo que eu revisito neste texto. Por isso, Viçosa foi muito mais do que eu pude imaginar e experimentar. No âmbito acadêmico, foi, e ainda é, uma experiência de dependência total de Deus. Eu sei, como já disse e creio, que tudo posso Naquele que me fortalece e justifica, mas, mais do que isso, é importante dizer hoje e sempre: nada sou sem Deus na minha vida. E que minha vida é fruto do grande amor Dele por mim! Por isso, eu louvo a Deus o único Senhor da minha vida, a quem eu dedico estas lembranças! E que me permite agradecer a Economia Doméstica, profissão que me escolheu e que me permitiu as conquistas profissionais que estão postas e descritas rapidamente nesse texto, apresentado em dezembro de 2018 na entrevista por e-mail realizada junto a Leila Pacheco. Antes e

depois da Economia Doméstica, como pessoa eu me tornei melhor e como profissional reconhecida nacionalmente e internacionalmente na pesquisa com envelhecimento populacional, organizacional e Envelhecimento Ativo. Sendo assim agradeço a todos que me permitiram ser o que eu sou! (Simone Mafra, Economista Doméstica graduada em 1989, CRED III 027). (**Entrevistada, Simone Caldas Tavares Mafra**)

* * *

Então o curso de Economia Doméstica para mim foi assim, um divisor de águas, não esperava fazer esse curso antes porque o meu sonho era fazer “Belas Artes” mas o papai pediu que eu escolhesse um curso que estivesse dentro da Universidade, então dentro do meu mundo, do meu perfil, da minha pessoa, foi o curso que na época, ele foi mais próximo ao que eu gosto de fazer. E pra mim foi assim uma surpresa porque eu gostei demais e fiz todas as disciplinas e recordo como se fosse hoje. Trabalho, sempre falo, em TODAS as áreas, áreas de humanas, a parte eu que cozinho, amo cozinhar então, a parte de nutrição, a parte de decoração, a parte de habitação. Há dois anos atrás eu fiz uma reforma grande na minha casa, minha casa é bem grande. E eu pedi um arquiteto pra fazer uma planta porque o meu marido ele queria que tivesse um arquiteto, e no final fui eu que administrei a obra, fui eu que corrigi a planta, tudo dentro das disciplinas de Habitação que eu aprendi no curso de Economia Doméstica. Então assim eu sou uma fã do curso, a gente fica triste né? Ao mesmo tempo que a gente sabe que o curso era tão bom e não existe mais. A gente fala que a gente fica alegre porque surgiu outros cursos, eu me dediquei muito também na área de Vestuário Industrial, eu fui a PRIMEIRA aluna da Universidade Federal de Viçosa a fazer o curso na área de Vestuário Industrial. Isso dito por Regina, por Tereza na época, porque eu pedi para eu fazer e teve que fazer toda uma modificação porque ninguém ainda tinha feito estágio supervisionado nesta área então eu fui a primeira. E a parte também de Desenvolvimento Humano eu fiz todas as disciplinas porque eu pensava comigo que eu vindo morar na Bahia, Nordeste, se não desse certo pra mim trabalhar com artes, tentaria algo no desenvolvimento humano. Eu falo que eu pinto desde quando eu nasci, é a minha vida, a minha paixão é uma herança de família essa parte das Artes Plásticas. Eu pensava em montar aqui em Vitória da Conquista (BA) uma creche, mas graças a Deus deu

certo a minha vida como Artista Plástica e eu trabalho com crianças também. Então essa área de Desenvolvimento eu aprendi muito a como lidar com a criança, como estudar a família pra você até mesmo ter os alunos de pintura, saber lidar com a ALMA de cada um né? Com a vida de cada um. O curso pra mim foi maravilhoso, eu acho que o período que eu fiz o curso ele estava assim sendo EXCELENTE na vida de todo mundo que soube aproveitar, e logo que eu me formei, começou a ter o curso de Arquitetura e eu acho que eu fiz na hora certa e sou muito feliz. Eu falo que eu sou Economista Doméstico com muito orgulho, eu sempre explico sobre o NOME que todo mundo a vida inteira, ninguém é satisfeito né? Com o nome de Economia Doméstica até a própria professora Esmeralda na época falava sobre o curso, e a gente tem muito orgulho. E eu acho que vou ter orgulho sempre orgulho de falar sobre a minha vida, sobre o meu trabalho, sobre a minha cabeça. Tenho orgulho de ser Economista Doméstico. Quando eu cheguei aqui na Bahia eu dei um curso na Escola Polivalente porque eu era uma Economista Doméstica, onde os alunos depois, crianças, adolescentes, mais humildes é uma escola mais simples daqui do município do Estado da Bahia, esses alunos eles serviram uma mesa de café, para na época, o atual governador “Paulo Solto” que naquele momento era um dos alunos que estavam aprendendo a parte de etiqueta com uma Economista Doméstica. E isso teve uma reportagem com a televisão, isso me ajudou a me projetar MUITO aqui na cidade de Vitória da Conquista (BA). Então assim, várias vezes o curso falou mais alto do que qualquer outra profissão, e eu já exerci vários papéis aqui na cidade: de jornalista, de radialista, apresentadora de telejornal, então são muitos trabalhos que eu realizei e trabalhos que eu realizo também junto com meu marido na área de Extensão Rural. Hoje eu sou uma das coordenadoras de um dos eventos mais importantes no Brasil, que é o “Encontro Nacional do Café”, idealizado por mim. Esse ano nós realizamos a décima segunda edição do evento, e agora eu estou começando também um projeto, um trabalho sobre o festival da criança, que objetiva levar a criança, a família para um meio rural, pra mostrar a cultura do café, economia do café de forma lúdica. Esse ano nós vamos trabalhar e realizar a segunda edição agora no dia vinte e nove de setembro. Então é um projeto muito lindo e eu sou muito feliz pela minha trajetória e pela minha vida acadêmica. E agora ‘tô’ aqui a disposição de vocês, muito obrigada. **(Entrevistada, Valéria Vidigal)**

“Memórias Contadas”

DO PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ECONOMIA DOMÉSTICA DA UFV⁴

Nasci a “zero hora” do dia 27 de agosto de 1995, no Hospital São João Batista da cidade de Viçosa, Minas Gerais. O meu nascimento foi considerado a realização do sonho dos meus pais, Ailton e Cristina e a prova de que Deus faz muito mais do que imaginamos. Meus pais são tudo para mim, são minha motivação e os meus amores. Não vim ao mundo sozinha, e é por este motivo que me sinto privilegiada, pois tenho uma companheira desde o ventre, sim, sou gêmea e a minha metade se chama Anny Chrystie, apelidada por mim carinhosamente de Titi. A nossa infância foi maravilhosa, sempre cercada de muitos mimos e carinhos. Me chamo Anny Karolyne pelo desejo da minha Tia Eloísa, chamada por mim de Titia. o meu nome é inglês com origem latina e significa “mulher doce e mulher graciosa”. Por ter um nome um pouco difícil de pronunciar sou carinhosamente chamada pela Família e Amigos de LoLô (apelido que minha irmã me deu), e que eu amo por sinal. Apesar de algumas necessidades que deparamos ao longo da infância, Papai e Mamãe sempre lutaram para nos oferecer o melhor que eles podiam. O importante é que meus Pais também puderam contar com a ajuda de Tios, Tias, das Vovós Alda e Titina e do meu querido e falecido Vovô Adão. Por tal motivo a nossa infância foi a melhor possível, o que nos permite ter lembranças

⁴ Os relatos trazidos nesse momento do livro “Memórias Contadas, Vol. 02”, referem-se aos depoimentos de egressos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica da UFV a partir de 2014. Os egressos de 1994 a 2013, apresentaram seus depoimentos para o livro comemorativo dos 20 anos do Grupo, denominado “Memórias Contadas, Vol. 01”, lançado em agosto/2014. As autobiografias aqui apresentadas, referem-se a participação que tiveram no Circuito de Seminários “Memórias Contadas” nos anos de 2017 a 2018, que oportunizou a apresentação da trajetória de cada um dos participantes, da concepção (fase pré-natal) até a chegada ao PET-Economia Doméstica. O referido Circuito teve como tema: “Antes e depois. Como o PET Economia Doméstica mudou a minha vida”.

incríveis e experiências que nos tornaram pessoas amorosas, honestas, esforçadas e dedicadas a obra de Deus. Aos 5 anos eu tive a oportunidade de me aproximar um pouco mais de Deus, sendo assim, comecei a frequentar a Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Ministério de Madureira. Ser servo de Deus é a maior riqueza da minha vida, é o local onde eu me sinto em paz, onde eu posso declarar o meu amor por Deus e reconhecer que sem Ele não sou nada. Até a presente data eu sou Secretária e Tesoureira da instituição. No dia 27 de Fevereiro de 2001 eu ganhei um dos maiores presentes da minha vida, pois nascia Andrew Anntony, meu irmão mais novo, meu companheiro de vida e uma pessoa que tenho o maior orgulho. Aos 17 anos, respectivamente em 2012 eu conheci Evandro, uma pessoa incrível, o amor da minha vida e a resposta de todas as minhas orações. Começamos a namorar no dia 28 de Setembro de 2012 e no dia 28 de Setembro de 2019 será uma das datas mais esperada por nós. No dia 18 de janeiro de 2019 realizei um dos meus maiores sonhos, a tão sonhada formatura na Universidade Federal de Viçosa- UFV e no curso que Amo (Economia Doméstica). O meu Pai sempre me falou que temos uma das melhores Universidades do País em nossa cidade, e que eu e minha irmã iríamos estudar lá (risos). No começo eu nem sabia da grandiosidade de ser estudante da UFV, porém fui guiada pelo sonho do meu Pai que em pouco tempo se tornou o meu também. Me esforcei ao longo de toda escola, e mesmo chorando Mamãe sempre levava eu e minha irmã para estudar (risos). A Colação de Grau foi um momento único e esperado por toda a minha Família, durante a Colação eu fui homenageada e honrada com a Medalha de Prata Presidente Bernardes, o que me permitiu recordar a palavra do Senhor "Aquilo que nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, é o que Deus tem preparado para você". Ao longo da minha trajetória na UFV, eu tive a oportunidade de participar da Empresa Júnior, projetos e do tão querido Programa de Educação Tutorial- PET. Participar do PET me possibilitou ter diversos benefícios tanto para a minha vida pessoal, quanto para a minha vida profissional. Sou muito grata a todas as amizades que conquistei, especialmente a Tutora Simone Mafra, pessoa a qual tenho um imenso carinho. Ao longo destes 23 anos por mim vividos, eu pude presenciar momentos tristes e momentos muito felizes. Durante esses anos eu perdi pessoas maravilhosas, durante esses anos eu amadureci muito e descobri que sou mais forte do que eu pensava. Enfim, posso dizer que sou uma pessoa feliz, realizada e muito grata por ser quem

eu sou hoje. Apesar de ter conquistado tantas coisas, ainda tenho muitos sonhos e são eles que me motivam e me fazem acreditar que amanhã pode ser o dia em que eles serão realizados. (**Autobiografia de Anny Karolyne Basílio Expedito**)

* * *

Nascida e criada em Urucânia, Minas Gerais, e carrego muito disso. Nascida em um ano turbulento 1994, marcado pela copa do mundo, e pela morte de Ayrton Senna. E um fato curioso deste ano é que quase todos os meninos nascidos neste ano se chamaram Matheus, por causa do filho do jogador Bebeto. E se eu fosse menino não iria fugir a regra. E nascer não foi tão fácil assim. Minha mãe sofreu com a pressão alta e sofremos eclampsia, mas no final tudo dá certo não é mesmo? Estamos bem. Nasci no dia 1 de dezembro, dia seguinte ao aniversário da minha amada Vó Dona Maria. Sou filha de Denise e Sérgio, e irmã mais nova da Arícia. Minha infância foi maravilhosa, cresci cercada de crianças na vizinhança. E com um grupo de amigas que carrego até hoje, um quinteto que aprontou bastante e que possui muita história de aventuras que sempre que nos encontramos gera muito papo. Minha história escolar foi de muito destaque, conhecida como a menina das poesias, pois não havia um festival escolar que eu não participasse, sempre declamando as maiores ou mais complicadas poesias, caracterizada ou com vestidos especiais para essa ocasião, e com gestos e feições e interpretação de se admirar desde os 5 anos. E como toda criança, sempre competitiva e é com muito orgulho que tenho lembranças de ter ganhado 4 troféus e diversas medalhas de premiação de primeiro lugar. Sempre muito atrevida para uns, “pra frente” para outros, mas sem dúvida talentosa, (modéstia parte), participei de várias apresentações dançantes. Com um dom de decorar e ter uma memória excelente não parei só nas poesias, comecei a fazer também parte dos teatros, e a decorar falas enormes e ter papéis marcantes, como a dona formiguinha e a chapeuzinho vermelho, mas o que eu gostava mesmo não era de ser a mocinha, mas era de ser a bruxa, perdi a conta de papéis de bruxas que fiz, mas sem duvida a “Pior Ainda” do teatro “O Fantástico Mistério de Feiurinha” foi o mais marcante. Gostava tanto de ser a bruxa que foi até um tema de um dos meus aniversários. Na adolescência comecei a jogar futsal, e logo em seguida comecei a participar dos jogos escolares, Olimpíadas e o JEMG. Já no ensino médio recebi certificado e premiação de ser aluna destaque. Na Universidade, fiz a

melhor escolha da vida que foi ingressar no curso Economia Doméstica, que sou apaixonada e tenho MUITO orgulho de ter cursado. Saí de casa com 18 anos e fui para Viçosa, entrei na UFV, e me adaptei a morar em república onde passei por diversas situações. Conquistei muita coisa nestes 5 anos de graduação. Ingressei na graduação em 2013, e em 2015 me mudei para Fortaleza no Ceará para fazer mobilidade acadêmica, vivi lá por um ano. Foi um ano bem intenso, conhecendo novas pessoas, novos hábitos, costumes e vivendo aventuras, conhecendo lugares maravilhosos e outros nem tanto. Em 2016 voltando para Viçosa, ingressei no PET, e passei a trabalhar em grupo, e o que sem dúvida o tempo que passei neste programa me trouxe conhecimentos e sentimentos imensuráveis. Em Janeiro de 2018 me formei com a MELHOR turma de formandos. Participei das festas, conheci novas pessoas, onde bebemos, dançamos, brigamos, discutimos, nos divertimos, e que vai ficar para sempre na lembrança. Na Graduação conheci pessoas maravilhosas, fiz diversas amizades e esses amigos que fiz serão sempre lembrados com muito carinho. Por estar longe de casa e não conseguir sempre ir visitar, fui “adotada” pela família das minhas amigas que fizeram eu me sentir em casa e hoje tem um lugar especial no meu coração. Depois da formatura fiquei em viçosa e trabalhei em uma empresa onde tive minha primeira experiência profissional, e mais uma vez conheci novas pessoas e fiz novos amigos muito especiais. Em janeiro de 2019 voltei para casa, pra minha cidade natal e em maio sofri a maior perda da minha vida, perdi minha vó que sempre esteve comigo, presente em todos os momentos, e hoje só nos resta saudade. Sou feliz e satisfeita com as conquistas que realizei, e acredito que tenho um longo caminho pela frente. Sou mulher, negra, católica, pagodeira, que ama a música, que ama os cachorros, que ama a família e os amigos e que ainda tem muita coisa pra viver. E só tenho a agradecer a todo mundo que fez e tem feito parte da minha vida. (**Autobiografia** de **Aniely** Ferreira de Souza)

* * *

Tudo começou no dia 11 de novembro de 1988 em um comício, quando meu pai conheceu a minha mãe. Meu pai com 16 anos de idade e minha mãe faltando um mês para completar 17 anos. Uma história de amor à primeira vista que me trouxe ao mundo no dia 27 de agosto do ano de 1995, às 00: 05, no Hospital São João Batista, cidade de Viçosa, Minas Gerais. O momento em que eu nasci veio acompanhado de muita alegria, mas também de muito temor. Nasci

prematura, com 1 kg e 87 gramas, no oitavo mês de gestação. O motivo disso tudo como minha mãe conta, aconteceu devido a carência de uma tecnologia mais precisa, só foi possível o diagnóstico de uma gestação gemelar nos últimos 15 dias de gravidez. Sim! Eu sou gêmea (Risos). Cheguei ao mundo com minha irmã, Anny Karolyne e em 2001 recebemos de Deus a pessoa que iria completar o nosso lar, Andrew Anntony. Crescemos em um lar de muito amor, educados pelos melhores pais do mundo, Ailton e Cristina. De uma família de classe baixa, desfrutei de uma infância maravilhosa, amava brincar com minha irmã e primos. Fui criada perto dos meus avós maternos, Adão e Alda. Contudo minha avó paterna Otília sempre se fez muito presente. Minha mãe menciona que fui uma criança muito adorável. Meu nome Anny Chrystie significa “Graciosa e Ungida pelo Senhor”. Foi escolhido pela minha tia Eloísa. Herdei o sobrenome Basilio da minha família materna e o Expedito da minha família paterna, ficando então Anny Chrystie Basilio Expedito meu nome completo. Me tornei uma mulher eclética, constituída por uma personalidade forte. Sou evangélica desde os meus 5 anos de idade, sou muito perfeccionista, amante de boas músicas e filmes de suspense, romance e ação (em ordem respectiva da minha preferência). Sempre me enxerguei como um propósito de Deus, como um trecho da música “Sonhos Perfeitos” do cantor e compositor gospel Anderson Freire diz: “Não fui gerado para sonhar em vão”, eu acredito nisso. Embora a fé seja uma palavra tão pequena, é ela que move a minha vida. Deus é realmente dono e mentor de toda a minha história. No dia 6 de setembro de 2015, domingo, me despedi de um dos homens mais incríveis que o mundo já recebeu, meu avô Adão João Basílio. Tive a honra de ter a presença dele por 20 anos. Foi um momento marcado por muitas lágrimas e gratidão a Deus, pois foi me concedido a oportunidade de conhecê-lo e aprender muito com ele. Encarei aquele momento como um até logo, tenho fé na eternidade, sei que em breve nos encontraremos lá. Em 2017 eu ganhei um presente muito especial, Neemias Henrique, meu melhor amigo e namorado. Neste mundo contemporâneo parece clichê falar de amor, mas eu acho maravilhoso falar das pessoas que nos fazem bem, ele me faz muito bem. No ano de 2019 me graduei em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, foi um dos momentos mais lindos que eu já vivi. Durante o tempo que estive no espaço acadêmico amadureci muito, graças às experiências que a mim foram atribuídas. Em especial expressei a minha gratidão em participar do Programa de Educação Tutorial em

Economia Doméstica (PET/ED), o qual foi de suma importância para o meu crescimento pessoal e profissional. Nestes 23 anos entendi que a vida nunca será perfeita, que realmente é proibido desistir e deixar de sonhar. Se algo não der certo, a nossa única escolha é tentar de novo, até dar certo. Como Antoine de Saint Exupéry diz: “É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser Conhecer as borboletas”. Minha vida tem um propósito, é sabido! Talvez eu viva sem descobrir todos, porém o mais importante descobri, nasci para ser luz. Mesmo quando eu ainda não tinha chegado a este mundo, já existia um DEUS que sonhava comigo. Enfim, a vida não é mesmo perfeita, mas vale a pena ser vivida. Conteí um pouco de mim, não me permito terminar este texto com um ponto final, terminarei com reticências, pois como meus pais sempre falam, “eu não fui criada para o mundo, fui criada para Deus”, então vivo sob o domínio de suas mãos, Ele ainda está escrevendo a minha história ... (**Autobiografia de Anny Chrystie Basílio Expedito**)

* * *

Brise Aguiar Rocha de Jesus 32 anos nasceu em Divinópolis MG, no dia 19 de dezembro de 1986, filha do casal José Ricardo de Jesus e Márcia Aguiar Rocha de Jesus, mãe dos meninos Iuri e Igor que nasceram nos dias 24/05/2007 e 31/06/2008 respectivamente. Estudante de Economia Doméstica na UFV, com a mãe formada em Economia Doméstica e o pai Engenheiro Agrícola também pela Universidade Federal de Viçosa. Neta da Dona Maria, Dona Ana, Seu José Rocha e Seu Benedito esse que não teve oportunidade de conhecer ao falecer quando era nova. Sobrinha da Maria Suely (tia por parte de pai), Múcio, José e Marta (tios por parte de mãe) de Aimorés MG onde nasceu minha mãe. Morando em Muriaé, Oliveira e depois vindo morar em viçosa aqui ficamos onde morava a minha família paterna, avó e tia. Minha mãe ficando longe da família dela. Estudei no Colégio Equipe e depois no Colégio Anglo onde terminei meu ensino médio logo entrando na Univiçosa no curso de Medicina Veterinária, por motivos especiais sai da Univiçosa e fui começar a trabalhar. Meu primeiro emprego foi arrumado pelo meu pai e minha tia em um salão renomado em Viçosa. Lá aprendi como conviver em meio pessoas de todos os tipos. Ao sair dessa empresa o cônjuge da minha atual patroa me chama para trabalhar em uma locadora da qual ele era dono e também bastante renomada em Viçosa. Com toda

tecnologia avançando a locadora foi fechada e logo após, ele montou uma lanchonete na qual também me chamou para trabalhar. Nisso foram quase 3 anos trabalhando para a mesma família. Nesses anos trabalhados tirei um para me dedicar juntamente aos estudos fazendo cursinho. No ano de 2014 quando o mesmo patrão decidira fechar a lanchonete vem a notícia de que eu seria caloura na UFV no curso de Economia Doméstica onde juntei uma variedade imensa de experiências vivenciadas dentro da UFV, dentre elas entrar para o grupo PET-ED o qual ainda permaneço. Grupo que me fez ver o quão importante é trabalhar, saber conviver em grupo, saber respeitar as pessoas, com seus projetos sempre com intuito de ajudar o próximo. Essa bagagem levarei pra vida toda. Muito aprendizado, muita luta, muitas dificuldades mas também muitas amizades, muita diversão, muitos motivos pra querer cada vez mais correr atrás de crescer e sempre ser uma pessoa melhor. Tudo que faço hoje é pelos meus pais e filhos os quais devo tudo que tenho e o que ainda ei de conquistar. (**Autobiografia de Brise Aguiar Rocha de Deus**)

* * *

Bruna Colatino de Souza nasceu em Viçosa, Minas Gerais, Zona da Mata Mineira, no dia 28 de outubro de 1994. Foi a segunda filha de Gilsa Colatino de Souza e Sérgio Ferreira de Souza, a primogênita chama-se Jamille S. Colatino de Souza – assim como toda boa irmã mais velha esta chega a ser mais protetora que os próprios pais – passávamos muito tempo juntas e eu como uma criança pirracenta dava muito trabalho. Eu sempre fui aquela garota tímida, mas que queria recitar versos na Igreja. Eu era aquela garota super curiosa – e ainda sou – e demorei mais tempo a aprender a ler do que gostaria. Percebi que fábulas não traziam heroínas. Eram sempre princesas em apuros, mas eu continuava a ler e ao término de cada livro, restava inventar minhas próprias heroínas. No imaginário da minha infância não consigo lembrar-me de nenhuma personagem em especial. De todos, talvez, “O Mágico de Oz” fosse o que mais me identificava. Os três personagens: Homem-de-Lata no qual seu sonho era ter um coração, Espantalho para ser reconhecida como a mais sábia, o Leão que apesar dos medos encontra sua coragem. Na transição da infância para a adolescente achava que seria julgada se não “domasse” meus cabelos – naquela época ainda não sabia o quão bonito ele era e quão maravilhoso é se amar – então eu prendia o cabelo

na tentativa de adequar-se aos padrões. Quando chegou a adolescência fiz questão de alisar. Queria ter meu cabelo liso como os que via na rua, na escola, na televisão... Minha vida tem sido marcada por inúmeros obstáculos pessoais que resultaram na capacidade de associar amor ao sofrimento, mas não foram eles que me definiram. Bom, meus desafios pessoais fizeram que o meu caminho para ingresso em uma universidade demorasse mais. Era necessário focar minha mente e meus sentimentos todos a mim e posteriormente seguir meu sonho de profissionalizar. É difícil reconhecer uma crise quando não se sabe o que é. Recentemente aprendi com as palavras de Maya Angelou que “Não existe agonia maior do que guardar uma história não contada dentro de você”. Em 2015 ingressei na Universidade Federal de Viçosa, no curso de Economia Doméstica, o qual frequentei por dois anos. Tive a oportunidade de participar brevemente do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica nesse período por um ano. O qual proporcionou a formação ampla e de qualidade, estimulando a fixação de valores, que reforçam a cidadania e a consciência social, e a melhoria do curso de graduação. Em 2017 decidi que deveria seguir novos rumos, ingressando assim, no curso de Secretariado Executivo Trilíngue. A garota tímida de língua presa teve muitas dificuldades para desenvolver-se linguisticamente, mas saiu-se bem com toda sua determinação, ajuda de professores e colegas. Minha paixão, bom, é estar sempre em harmonia, seguindo o propósito de impactar vidas positivamente. Então, eu sou grata por ter sido amada, e por ser amada agora e por ser capaz de amar. Hoje a vida está boa. Moro numa casa confortável, acordo com passarinhos cantando. Tenho um xodó chamado Nina – uma cachorra muito serelepe que ensinou-me a amar – , minha família dá aquele suporte ótimo, meus amigos são uns queridos – aliás, demorei muito tempo para aceitar que nem sempre tá tudo bem com todos e que dar e receber críticas são essenciais para o nosso crescimento – tenho um estágio muito gratificante, participei da empresa júnior do meu curso – a qual despertou meu interesse em ambientes globais, *startups* e negócios onde diversidade, conhecimento, criatividade e autonomia são considerados primordiais na empresa. Estou mais à vontade com meu corpo e com meus princípios. Ah, e meus princípios, são tão essenciais que me fazem me afastar de muitas pessoas tóxicas. Me deixando sempre mais feliz comigo mesma. (Autobiografia de Bruna Colatino de Souza)

Eu Cátia Regina Barros de Assis, nasci no dia 2 de março do ano de 1977, fruto da união de João Carlos de Barros e Maria Aparecida de Paula Barros. Tive uma infância muito simples, mas muito divertida, foi uma época em que não havia tecnologia onde as crianças se interagiam mais. Ingressei na primeira série do primário no ano de 1984 na Escola Municipal Padre Francisco José da Silva, essa escola era situada no bairro Santo Antônio na cidade de Viçosa. No ano de 1987 essa escola passou para o Estado mudando de nome, passou a se chamar Escola Estadual Pedro Gomide Filho. Já no ano de 1988 mudei de escola, indo para a Escola Estadual Presidente Bernardes (Grupo do Coqueiro) onde terminei o primário. No ano de 1989 ingressei no 1º grau na Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres onde também fiz o 2º grau e terminei em 1996. Tentei o primeiro vestibular mas não consegui passar. No ano de 1997 casei com Denilson, no ano 2000 nasceu minha primeira filha a Paula e em 2004 o Thiago. Não me lembro certo o ano, tentei voltar aos estudos para fazer o Magistério, que era oferecido por uma escola do Estado aqui em Viçosa, mas como eram poucas vagas não consegui. Deixei meus filhos crescerem um pouco para dar início a outros momentos na vida acadêmica. Em 2011, entrei em um curso Técnico de Informática, com o desejo de ter mais chances no mercado de trabalho, pois trabalhava de doméstica. Em 2012 trabalhei em uma Escola infantil, e nesse ano fiz o Enem, quando eu consegui vaga do SISU (2013) no curso de Economia Doméstica na UFV. No início do curso foi difícil, mas depois fui me acostumando com o ambiente universitário. Na graduação participei de dois projetos, sendo eles “Essa ruga tem histórias” junto da professora Rita Farias e “Juventude e inserção social” com a professora Lílian Perdigão. No ano de 2017 ingressei no PET Economia Doméstica, onde tive oportunidade de trabalhar várias temáticas enriquecedoras. Formei em julho de 2018, realizei novamente a prova do Enem e hoje estou cursando Geografia na UFV, um curso que eu sempre mencionei que queria cursar. Tudo que tenho e o que sou hoje agradeço a Deus que é minha fortaleza e também a minha família. Obrigada a todos. (**Autobiografia de Cátia Regina Barros de Assis**)

* * *

Danielle Batista Moreira da Silva, nascida em Viçosa- MG, em 03 de janeiro de 1985, filha primogênita de José Geraldo Moreira da Silva e Cleuza Maria Batista Moreira. Torna-se, Danielle Batista

Moreira da Silva Paiva a partir de 2008 quando se uniu em matrimônio com Cleiton Pires de Paiva e em 2017, mãe do Arthur. A vivência escolar, ensino básico e fundamental, perpassa pelo âmbito escolar público da cidade de Viçosa, sendo que o ensino fundamental foi dividido em três escolas, Escola Estadual Madre Santa Face (até a quarta série), Escola Estadual Raul de Leoni (somente a quinta série) e Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (sexta e sétima séries). Já o último ano do ensino fundamental e todo o ensino médio foram concluídos na rede privada, também na cidade de Viçosa, no Colégio Ângulo de Viçosa, finalizando a vida escolar no ano de 2002. Essa passagem de escola pública à privada foi determinada a partir da melhoria das condições econômicas da família, que vieram de famílias pobres advindas de municípios pequenos e zonas rurais, com poucas oportunidades e/ou cerceamentos de estudo pelos próprios pais que não presavam pela escolarização, pois não vislumbravam a sua importância na formação de seus filhos, trabalhando arduamente por toda a vida, inclusive na infância. Após a conclusão do ensino médio, com 17 anos, ingressei em cursinhos preparatórios para o vestibular e ao mesmo tempo era atendente, esporádica de uma loja de roupas. Nesse momento houve as tentativas, frustradas, no intuito de ingressar em um curso na Universidade Federal de Viçosa e após essas ocorrências se repetirem por dois anos consecutivos, embrenhou por quase, completos, 7 anos (2004-2011) no mercado de trabalho, em um supermercado da referida cidade. Mas o ano de 2010 foi marcado pela volta ao cursinho preparatório, agora no período noturno devido aos horários do trabalho diurno, e no início do ano de 2011, uma das vagas do curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa foi preenchida por mim até o final do ano de 2015, colando grau em janeiro de 2016. Quando ingressei na UFV um misto de sentimentos, como a ansiedade, a felicidade e o medo, me envolveram, mas não me paralisaram, e logo quando vi a chamada para o processo seletivo do grupo PET-ED (Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica) fiquei interessada, e por influência, também, de uma colega do antigo trabalho que frequentava o mesmo curso e já fazia parte do programa, resolvi embarcar nesse desafio. Experiência essa, que me auxiliou muito enquanto aluna do curso, aprimorando minhas capacidades oratórias e escritas, e me engrandeceu pessoalmente, a partir da convivência e troca, ímpar, com sujeitos (as) tão diferentes, mas que se uniam a um mesmo propósito acadêmico e/ou de vida.

Lembro-me sempre com muito carinho e risadas desse momento, que sim, houve tensões, mas o que fica marcado são as lembranças prazerosas e os encontros de vida, que muitos permanecem até os dias de hoje. Agradeço ter sido parte de um grupo que me proporcionou experiências tão profundas e grandiosas, sentidos e transformações que jamais poderei mensurar, mas que carregarei no meu íntimo por toda existência. Após a formatura e a saída do grupo PET em 2016, com a derradeira decisão do encerramento do curso de Economia Doméstica da UFV, questionamentos e indecisões começam a pairar sobre o futuro profissional, sobre os anseios que pretendia e as novas escolhas a serem seguidas a partir desse momento, entretanto, por mais que o percurso poderia ser contestado, as experiências vivenciadas e sentidas foram transformadoras e positivas. Durante todo esse processo questionador, me tornei mãe do Arthur em 2017, função que traz uma felicidade sem igual, sublime, mas também trazem reflexões acerca de todos os sentidos que dávamos a vida antes desse pequeno ser singelo e inigualável chegar. E, no ano de 2019 volto a UFV, como caloura do curso de Pedagogia inebriada em um novo universo humano, a educação, talvez, na tentativa de me transformar novamente a partir de encontros experienciados. Então, finalizo aqui esse relato com a frase de Franz Kafka: *“No combate entre você e o mundo, prefira o mundo”*. E, me despeço com um agradecimento profundo por todas as vivências e compartilhamentos experimentados que deram e dão sentido ao que fui, sou e ao que me tornei ou tornarei, àquelas que transformam o meu eu, hoje e sempre. (Autobiografia de Danielle Batista Moreira da Silva Paiva)

* * *

Nascido no dia 11 de setembro de 1991, na cidade de Pará de Minas- Minas Gerais. Filho de pais ajudante de cabeleireiro e diarista. Dedicado aos estudos é Técnico em Agropecuária pela Universidade Federal de Viçosa *Campus* de Florestal (UFV – Campus Florestal), bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, possui complementação Pedagógica em Letras pela Unidade Integrada de Ensino Superior da Bahia e graduando em Administração na Universidade Federal de Viçosa *Campus* de Florestal. Professor designado para a disciplina de Língua Portuguesa pela Secretaria de Educação do Estado, onde trabalha como funcionário público estadual, lecionando na Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende e

através do convênio é professor de Língua Portuguesa dos alunos dos cursos Técnicos de Nível Médio concomitante na UFV – Florestal, mais conhecida como CEDAF (Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal). Concursado para o cargo de professor de Língua Portuguesa no município de Florestal, porém ainda não nomeado. Já trabalhou como: auxiliar de produção, fiscal operacional, supervisor de qualidade, e informalmente como garçom e atendente. Um aluno muito engajado fez parte de grandes programas estudantis, vale ressaltar, o Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, do Centro Acadêmico em Economia Doméstica, do Diretório Central Estudantil e do Projeto Rondon. Era bolsista, cotista e morador de alojamento durante toda a graduação. Quanto a prática de atividades físicas, na infância estudou balé clássico, e na graduação, tornou-se integrante do time de Ginástica Olímpica, Artística e Trampolim, competindo na modalidade de Ginástica Aeróbica, e atualmente é praticante de *Cheerleader* e membro do *Alpha Cheer*. Atualmente tenho 27 anos, sou o primogênito. Moro com minha mãe chamada Silvana, tenho duas irmãs Priscila e Daiane. Moramos na cidade de Florestal, exceto a Priscila. Sou solteiro, e não possuo filhos. Meus pais são separados, eu e minha irmã fomos criados pela minha mãe. Passamos muitos anos vivendo nós três dentro da casa do meu avô, junto com minha avó e uma tia. Minha família é toda católica, era assíduo nas Missas de todos os domingos. Sou uma pessoa autêntica, muito agitado, curioso, que gosta de sair, me enturmar, conhecer pessoas, conversas descomprometidas sem hora de voltar. Homossexual assumido desde os 17 anos de idade, curto viver amores. Minha origem é uma cidadezinha minúscula chamada Florestal, onde vivi grande parte da minha vida, e principalmente a pré-adolescência e a adolescência, na zona rural. Florestal é um lugar muito parado, monótono na maior parte do tempo, sem opções de cultura e lazer para jovens da minha idade. Para falar um pouco da minha infância, sempre tive também muitas amigas meninas que sempre andávamos acompanhados no recreio. Não gostava de brincar muito com os outros meninos da minha idade, sempre gostei de: desenhar, de jogos de raciocínio, videogames, de livros, revistinhas em quadrinho e desenhos animados, em japonês “animê”, mesmo porque minha avó não me deixava brincar na rua. Desde muito pequeno já ajudava em casa nas tarefas, arrumava cozinha, varria os terreiros, lavava a calçada etc. Realizava com muito capricho tais tarefas, ao contrário

dos outros meninos que eu conhecia, que ajudavam seus pais nos trabalhos braçais. Na puberdade, a questão da sexualidade despertou rápido pode se dizer assim, mais foi superada e me assumi para minha mãe que me respeita muito e aceita com naturalidade. Me senti muito orgulhoso quando conseguir assumir aulas na mesma escola em que eu me formei, acredito na educação e acho a tarefa de ensinar muito nobre. Trocar o serviço como garçom, pela sala de aula foi engrandecedor, deixei de vender bebidas para servir palavras. Sonho constituir família, encontrar uma pessoa que esteja sempre ao meu lado, e adotar trigêmeas loiras de olhos verdes. (**Autobiografia de Jardel Felli**pe de Lima e Silva)

* * *

Me chamo Jessilene de Freitas Lopes, apelidada de Lene pelos amores da vida. Vim ao mundo no dia 13 de outubro de 1996 e já muito me aguardavam minhas duas irmãs, Jéssica e Jessiane. Moro na Zona Rural de São Miguel do Anta - MG. A maior referência que possuo na vida são meus pais, Lourdes e Vanir. Agricultores familiares, ensinaram-me desde muito cedo o valor às pequenas plenitudes da vida. Eu e minhas irmãs não crescemos somente vendo nossos pais trabalharem, mas também colocamos a mão na massa, durante o plantio de mudas de café e durante a colheita, ofício ainda hoje realizado pelos meus pais. A infância foi de trabalho e união, cresci muito ligada aos meus avós maternos e paternos. Durante minha infância morei ao lado da casa de meus avós paternos, uma casa simples de chão batido e fogão à lenha, lá era o meu paraíso. O avô Chico (*in memorian*) vivia a cavalgar e a avó Carminha a nos trazer guloseimas da cidade. O fim da tarde era a melhor hora do dia, a calçada que havia em volta da casa da minha avó, virava assento, e toda a família ali se ajuntava a ver o sol se por. Enquanto os adultos ali proseavam, eu e minhas irmãs jogávamos peteca, que com a palha do milho em casa colhido e as penas das galinhas ali criadas, era perfeitamente confeccionada pela minha avó. A casa dos meus avós maternos era, e ainda é, nosso lugar de almoço dos dias de domingo. Durante minha infância via aquela casa como fazenda mágica, eu, minhas irmãs, primos e tios, de tudo brincávamos, futebol, caça a girinos, caça a coquinhos, chiar em capa de côco e inúmeras outras. O avô Pedro, (*in memorian*) nos aconchegava com amor e ditos populares cheios de ensinamentos. Levou as filhas ao forró durante a

juventude e o mesmo repetiu com suas netas, a vida com ele era festa. A vó Maria muito doce e meiga nunca soube dizer não a um neto. Seu *hobby* era (é) jogar baralho com a gente, terminar a noite a assistir novelas e rir dos acontecimentos da vida. A vida passa e a gente cresce, ao vir as responsabilidades veio junto os estudos. Estudei em duas escolas durante toda a vida, o ensino fundamental na Escola Municipal Ovídio Saraiva Reis e o Ensino Médio na Escola Estadual Pedro Lessa, ambas escolas públicas, localizadas em São Miguel do Anta. Terminei o ensino médio em 2014, com 17 anos. Realizei o Enem e fui aprovada no curso de Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). A grade do curso já me permitia ver a grandiosidade que me esperava, mas este me surpreendeu com a bagagem de conhecimento proporcionada. Tive a oportunidade de ser bolsista CNPq em dois projetos de iniciação científica, o primeiro de 2015 a 2016 e o segundo de 2016 a 2017. Em seguida, ingressei no Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET), onde tive a oportunidade de agregar os conhecimentos das áreas de ensino, pesquisa e extensão e amadurecer a capacidade de trabalho em grupo. Além das disciplinas cursadas, meus dois estágios ampliaram horizontes e me permitiram chegar a formatura no ano de 2018 com o sentimento de gratidão profunda ao curso e a instituição, tanto que, dei continuidade a essa relação acadêmica, e atualmente sou bolsista de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, também na UFV. E não por acaso, tenho como proposta de estudo a Intergeracionalidade traçada entre avós e netos. (**Autobiografia de Jessilene de Freitas Lopes**)

* * *

Julia Ramos Vieira Batista nasceu em Timóteo, Minas Gerais no dia 15 de julho de 1996. Sendo ela a única filha do casal Rosilene Ramos Vieira e Ronan Batista da Silva Paiva. Descendente de produtores rurais e metalúrgicos. Sendo a bisneta mais velha teve oportunidade de conhecer sua bisavó paterna e com ela aprendeu sobre a cultura africana que predominava na família, sendo a cultura um dos seus vastos ensinamentos passados por meio de histórias e atitudes. Seus avós maternos é um casal composto de um metalúrgico e uma dona de casa, que juntos tiveram 6 filhos. Seus avós paternos é um casal composto de um metalúrgico e uma professora, que juntos tiveram 3 filhos. Estudou na mesma rede escolar, porém sua escola

teve diversos nomes. Todo o período escolar foi realizado em Timóteo. Após o término do Ensino Médio no ano de 2013, com 17 anos, prestou vestibular em diversas Universidades do país, sendo elas UERJ, UFJF e UNIMONTES, sendo esta última a escolhida no ano de 2014 para cursar a graduação de Ciências Econômicas. No final do ano de 2014 resolveu prestar novamente o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e com o resultado em janeiro de 2015 ela optou por cancelar sua matrícula na UNIMONTES e escolher uma Universidade mais próxima de casa, visto que estava morando a 800 km de distância. Em março de 2015 ela realizou sua matrícula no curso de Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Como discente não desenvolveu grandes feitos, porém conseguiu ingressar no Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET- ED) no segundo semestre do ano de 2017. Sua vida foi inteiramente marcada por suas decisões e anseios. Citando fatos importantes sobre Julia Ramos não pode esquecer o seu desprezo e completo horror a cor amarela, a sua compulsão por doces e as suas diversas alergias. Apaixonada por música e pelos fiéis que a cercam. Com esta paixão por música adotou uma frase para a vida da cantora Iza em sua música Dona de mim : *“Deixo a minha fê guiar, Sei que um dia chego lá, Porque Deus me fez assim Dona de mim”*. Tal frase a fez entender a importância de ser ela mesma, autêntica com qualidades e defeitos e de que seu futuro depende apenas dela para alcançar seus objetivos e metas. Ainda há muitas coisas a serem construídas nesse caminho de vida pessoal e profissional, mas até agora, as conquistas foram essenciais e celebradas. Agradecimentos a família de origem, por todo apoio e dedicação, por sempre deixar que os acertos e erros fossem descobertos, a família construída por meio de amigos que estavam ao meu lado em todas as decisões, sempre me alertando e me apoiando. O maior agradecimento está destinado a Deus por estar presente mesmo sem eu pedir, sendo Ele meu maior guia e incentivador. (**Autobiografia de Julia Ramos Vieira Batista**)

* * *

Minha vida – Uma História! Meu nome é Leila Aparecida Costa Pacheco de Freitas, nasci no dia 11 de março de 1982, às 11h da manhã de uma quinta feira, no Hospital São Sebastião na cidade de Viçosa-MG. Sou pisciana e a segunda filha de uma família de dois casais de irmãos (Fabrício, eu, Lília e Leandro). Desde pequena por

ser a irmã mais velha, assumi a responsabilidade de cuidar dos meus irmãos pequenos, pois minha mãe Tereza trabalhava muito e por ter ficado viúva muito cedo do meu padrasto Osvaldo, eu e meu irmão Fabrício tivemos que começar a trabalhar a partir dos 11 anos de idade. Cursei o ensino fundamental na Escola Estadual Santa Rita de Cássia até a quarta série. E fui estudar de quinta a terceira série do ensino médio no Esedrat (Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres). No ano de 2000 me casei e tive meu filho Gabriel e fiquei por um tempo sem estudar. No ano de 2007 com o apoio da minha irmã Lília voltei a estudar e fiz o cursinho popular DCE na UFV e ambas tentamos vestibular. Mas minha irmã obteve sucesso e em 2008 começou a fazer pedagogia e eu aproveitei o cursinho e mais uma vez tentei vestibular para o curso de administração na UFMG e na UFV sem sucesso. Passando um tempo, fiz curso de informática e curso profissionalizante de auxiliar administrativo. No ano de 2011 tentei vestibular para o curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa, ficando na lista de espera. No ano seguinte em 2012 resolvi tentar o Enem e concorrer a uma vaga no curso de Economia Doméstica passando na quinta chamada. Enfim o tão sonhado curso Superior chegou e também as responsabilidades de conciliar trabalho, estudo e família. Comecei a trabalhar de voluntária no RU-UFV para poder ter alimentação enquanto aguardava o processo de bolsa alimentação. Desde cedo fui procurando oportunidades de renda dentro da universidade e no mesmo ano consegui uma bolsa na Biblioteca Central onde permaneci por quase 4 anos, onde aprendi muito e fiz amizades. Mesmo passando por dificuldades em algumas matérias resolvi tentar mais uma vez o Enem e em 2015 entrei mais uma vez no curso de economia doméstica aproveitando as oportunidades que poderiam surgir com a graduação. Por ser participativa aproveitei uma oportunidade no Programa “Mais Educação” na UNIEHDS-UFV. Fiz trabalhos voluntários no Projeto de Extensão “Juventude e Inserção Social e Educação Ambiental e Meio Ambiente, participações na “Feira Agroecológica e Cultural da Viroleira”, e na feira do “Quintal Solidário”. Estágios Supervisionados na EMATER e LDI e participações como estudante colaborador na “Semana do Fazendeiro”. Participei de atividades do Programa “Segundo Tempo Universitário”. E em 2016 fiz meu primeiro Processo Seletivo para ser bolsista no Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET-ED/UFV) onde conheci pessoas

maravilhosas e pude progredir como estudante e profissional. Hoje tenho muito a agradecer a Deus e minha família, e principalmente a minha irmã Lília e ao meu cunhado Julio Cesar que sempre me apoiaram e ao meu amado filho Gabriel que torce por mim e esta sempre ao meu lado, aos meus sobrinhos (Monique, Miguel e Cecília) pelo amor e carinho. Enfim como disse Clarisse Lispector “Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho.” (Autobiografia de Leila Aparecida Costa Pacheco de Freitas)

* * *

Letícia Aparecida de Sousa nasceu em Viçosa-MG, em 30 de novembro de 1995, sendo ela filha de Marlene e João. Passei parte da minha infância em uma área rural no município de Coimbra-MG, vindo a me mudar para área urbana aos 6 anos onde fiquei até os 11, retornando posteriormente para a mesma área rural. Toda a minha formação básica, da alfabetização ao ensino médio, foi realizada na área urbana de Coimbra, uma vez que a comunidade não possuía escola. Com o término do ensino médio, em 2014, veio a oportunidade de estar realizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que possibilitaria o ingresso no tão sonhado ensino superior. Era chegada a hora de decidir qual carreira seguir, dentre as opções a de fazer o curso de Bacharel em Economia Doméstica me chamou atenção, uma vez que era um curso que se destacava por sua interdisciplinaridade. No dia 10 de março de 2014, depois de uma semana do início das aulas, entro para a Universidade Federal de Viçosa, como estudante do curso de, bacharel em Economia Doméstica onde permaneci até o dia 18 de janeiro de 2019. Durante os quase cinco anos de graduação, inúmeros desafios surgiram, assim como oportunidades, tanto dentro, quanto fora do curso. A necessidade de ser bolsista do restaurante universitário, da divisão de esporte e lazer e de dividir um pequeno quarto em um alojamento foram alguns dos desafios. Quanto as oportunidades, foram várias, destaco os estágios supervisionados na área da extensão rural e da habitação, o voluntariado nos Projetos de Extensão “Juventude e Inserção Social” e “Feira Agroecológica e Cultural da Violeira” e pôr fim a oportunidade de ser bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica. Tanto os desafios, quanto as oportunidades foram de fundamental importância durante o período da graduação, colaborando muito com o meu crescimento profissional mas principalmente

peçoal, com destaque para a participação no grupo PET. Essa, que era um desejo desde o terceiro período de graduação, só se tornou realidade no nono. E mesmo sendo uma participação rápida e os desafios enfrentados, sem dúvidas posso dizer que foi uma oportunidade incrível e muito proveitosa que me fez crescer muito. Entro agora, numa nova etapa da minha vida, como profissional e que sem dúvida será ótima, graças a tudo que vivi anteriormente durante a graduação. Finalizo agradecendo primeiramente a Deus por ser o dono da minha vida e meu porto seguro, a minha família pelo apoio e por ser o motivo de toda minha luta e aos que ao longo da minha graduação colaboraram de alguma forma. Na minha ainda imaturidade da adolescência, ao ser classificada para o curso de graduação, utilizei a frase “Deus escreve certo por linhas tortas” para descrever aquele momento, ao fim pude perceber que aquelas antes consideradas linhas tortas eram na verdade mais algumas das linhas perfeitas por onde Deus vem escrevendo a minha história. (**Autobiografia de Leticia Aparecida de Sousa**)

* * *

Leydiane Ribeiro da Conceição, nasceu no dia 08 de julho de 1993 as 06h:20min. de parto cesariana. É a 2ª de 3 filhos do casal Vanderleia Dionisio da Conceição e José Ribeiro da Conceição. Seus pais resolveram brincar com a gestação dando um intervalo de 5 anos para cada, Claudiane a primogênita, em seguida nossa protagonista (Leydiane) e por fim o caçula Vinicius. Neta de Jose Julião Dionísio e Antônia da Silva Julião e Iraci Ribeiro da Conceição e Vitorio Ribeiro da Conceição - todos *In memoriam*. Tem a pele escura, cabelos crespos e olhos pretos. Sua infância foi muito bem vivenciada, com seus irmãos e primos, cercada de amigos, onde aos fins de semana ia brincar de escorrega, pique pega entre outras brincadeiras. Sua vida escolar iniciou-se na Escola Estadual Lívio de Castro Carneiro, onde fez o pré-escolar, o primário e parte do ensino fundamental. Na sétima série foi para a Escola Raul Soares, onde concluiu o ensino médio. Meu primeiro emprego foi em 2009 com 16 anos, como babá, lá trabalhei durante 1 ano, aprendi e ganhei muitas experiências, porém, ainda não estava satisfeita com minhas conquistas. Em 2010 fui trabalhar como vendedora em uma loja de brinquedos. Após o término do ensino médio, em 2011 aos 18 anos, tive meu primeiro emprego de carteira assinada como digitadora no Colégio Raiz. Entretanto, meu anseio era entrar em uma universidade, desta forma, trabalhei e fiz

cursinho durante o ano de 2011 e ao final deste passei no vestibular - a primeira da família a ingressar em uma universidade - para Economia Doméstica (ECD) na Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde permaneci como discente até 2016. Ao entrar na universidade me foquei em aproveitar todas as oportunidades acadêmicas e, claro não me esquecendo das festinhas também (risos). Logo no meu primeiro ano tive a oportunidade de fazer parte da Empresa Júnior em Economia Doméstica (EJED), passando por *trainee*, gerente de *marketing* e diretora de projetos. Nesta empresa tive a oportunidade de trabalhar com a professora Elza – exímia profissional que coordenou nossa equipe –. Trabalhei também com colegas de muito profissionalismo e dedicação – neste período aprendi como trabalhar em equipe era importante e, que quando um ganhava, todos ganhavam ao mesmo tempo. Na EJED também aprendi a batalhar pelos meus sonhos, pois tínhamos que competir dentro do mercado de trabalho, mostrando para todos que mesmo estando ainda na graduação possuíamos a mesma e, às vezes até uma competência superior a muitos profissionais já inseridos no mercado. Em seguida entrei, no Projeto Mais Educação, que me levou a conhecer a professora Amelia Carla a qual tenho como uma amiga. Pessoa de referência em que me espelhei e ainda me espelho. Foi neste projeto que aprendi o que é ter disciplina, companheirismo e amizade, o que com certeza vou levar para a vida inteira. Após um ano recebi o convite para participar de um projeto de iniciação científica, no qual trabalhei com o estudo “Análise em manuais de instrução de uso de glicosímetros e uso de produtos na vida cotidiana: adequações das informações e aprendizagem”, onde apesar de não ter pegado o projeto desde o início, aprendi a reorganizar a minha vida, a não ter medo de enfrentar novas situações, a desenvolver o pensamento crítico, além de ter melhorado o meu currículo. Por fim, na reta final da graduação a ECD me proporcionou a participar da família PET. Claro que no começo nunca é tudo flores, mas como toda boa família aprendemos a nos respeitar e a lidar com as diferenças. Nesta família aprendemos que “uma vez petiana sempre petiana!”. Levo este título com muito orgulho e carinho, ainda mais com uma *tuts* linda como a Simone Mafra. Mulher de fibra, que me instigou sempre a buscar o meu melhor. O grupo me proporcionou viagens a eventos o que contribuiu para minha bagagem cultural e, também um enriquecimento da minha rede de contatos e amigos. Ser petiana me possibilitou também, trabalhar em equipe, o que me fez melhorar

como pessoa e como profissional. Atualmente sou mestranda do programa em Economia Doméstica, sob a orientação da Professora Amelia Carla. Até aqui só tenho a agradecer em primeiro lugar a Deus, a minha família e aos meus amigos. Vocês foram essenciais no decorrer de todas as minhas conquistas. Quanto ao futuro, espero ter oportunidade de atingir alguns de meus objetivos ainda não conquistados, tanto na vida pessoal quanto profissional. Acredito que ainda tenha muito para viver e nem cheguei na metade de minha vida. **(Autobiografia de Leydiane Ribeiro da Conceição)**

* * *

Luanne Aparecida Vilela Lima nasceu em 29 de abril de 1995, na cidade de Ponte Nova – MG. Primeira filha de um casal jovem, com cinco anos de casados e também primeira neta pelo lado materno da família, sendo assim muita ligada aos avós onde passei toda a infância. Filha de Silvio de Lima e Maria Aparecida Vilela de Lima, pais que ensinaram reais significados de família e fé, com devoção a Nossa Senhora Aparecida, em que carrego seu nome. Três anos depois nasce seu único irmão, muito aguardado por todos para assim completar a família e herdar o nome do pai, Silvio Junior Vilela de Lima. Estudei em escolas públicas, sendo sempre muito dedicada e com as notas em dia, terminando o ensino médio em 2012, ingressando diretamente para a faculdade, começando um sonho de toda a família. Em maio de 2013 realizei minha matrícula na Universidade Federal de Viçosa, no curso de Economia Doméstica, mudando então para Viçosa aos 18 anos de idade. Durante o curso me encontrei, apesar de não ser minha primeira opção no início, me identifiquei com as áreas de trabalho, destacando então o design de interiores e a área hospitalar, na qual ainda pretendo um dia me especializar. Dentro da universidade ainda tive oportunidades de crescimento trabalhando no restaurante universitário e posteriormente no Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, PET/ED. No PET/ED ingressei em 2014 e permaneci até a data de formatura. Foi um período de muito aprendizado tanto profissional quanto pessoal, sendo agraciada com grandes amizades que levei mesmo após a conclusão do curso. Destaco ainda trabalhos realizados com a comunidade viçosense, em especial o “FACES de Envelhecimento”, trabalho este de grande valor, pois pude participar ativamente das atividades de campo, na qual finalizamos em um livro, aliás, meu primeiro livro, de muitos dentro deste grupo singular. Em janeiro de

2019 concluo assim a graduação, um momento que jamais esquecerei, com pessoas importantes ao meu lado vibrando pelo sonho alcançado. Posteriormente tive experiência de trabalho na área de vendas de móveis, e hoje luto por outro sonho, o de empreender no ramo da confeitaria, área de grande contato durante toda a vida com minha avó, que sempre acompanhei na prática e que atualmente me reencontrei quando fui reapresentada a todas as possibilidades, que vai além de um doce caseiro, uma confeitaria com mais técnica, inspirada pelo meu companheiro Douglas Junior Lucas, fazendo nos unir ainda mais e criar degraus para voos ainda mais altos a serem conquistados. Desde minha infância tenho forte contato com a religião, e cada dia que passa tenho mais convicção que sem esta base eu nada seria, por isso todos os dias agradeço a Deus pela oportunidade de continuar, pedindo apenas sabedoria nas decisões tomadas, pois acredito que teremos sim, erros e acertos, mas o que não podemos é desistir de tentar mais uma vez. Finalizo apenas agradecendo, aos meus pais por toda confiança, minha família por todo apoio, amizades verdadeiras construídas e ao meu esposo por sempre me fazer acreditar que posso mais, para continuar então esta história. (**Autobiografia** de **Luanne** Aparecida Vilela Lima)

* * *

Mariana nasceu em Visconde do Rio Branco-MG, no dia 2 de outubro de 1995, sendo a primeira filha do casal Marilza Elena de Paula e Cleosmar José de Oliveira. Uma menina calma, tranquila que depois de seus dois anos e meio recebe a notícia que sua irmã estava a caminho. À ela meus pais deram o nome de Paula Oliveira, que foi e sempre será para mim uma companheira para todas as horas, todos os momentos, sejam eles de alegria, de aperto, de conversas sérias entre outros. Nós duas vivenciamos uma infância de muita proximidade uma com a outra e também com nossos pais e os avós tanto maternos quanto paternos. Minha juventude foi cercada de muitos amigos que todos os finais de semana se reuniam. Amizades que hoje ainda estão muito presentes em minha vida, mas também foi uma fase de muita superação com a descoberta da minha deficiência auditiva. O meu ensino fundamental foi realizado na minha cidade natal que se chama São Geraldo, depois o ensino médio fiz em Coimbra cidade vizinha, onde se inicia também todo o planejamento e a dedicação para fazer um curso superior. No terceiro ano do ensino médio comecei a fazer cursinho em Viçosa, o que muda um pouco minha rotina de estudo,

fazendo o ensino médio de manhã e a tarde cursinho foi um período de muitas escolhas, muita dedicação. Após a conclusão do ensino médio, com muito receio de não ser aprovada no SISU, comecei a Faculdade de administração na Faculdade Presidente Antônio Carlos. Comecei as aulas e depois de uma semana recebo a maravilhosa notícia que eu tinha sido chamada para fazer o curso de Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa. Não pensei duas vezes e comecei o curso de Economia Doméstica em 2013, foi uma graduação de muitas experiências e de conhecimentos científicos, acadêmicos e também pessoais, que me fizeram crescer profissionalmente e pessoalmente. Em 2014 fiz o processo seletivo para o Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, programa este no qual eu participei por 3 anos e meio, até me formar. Dentro desse programa consegui desenvolver habilidades de trabalhar em equipe, de trabalhar em projetos, habilidade para desenvolver eventos, participação de eventos fora da universidade, participação em eventos regionais como por exemplo: SudestePET de Ouro Preto, SudestePET de Vitória. Então foi um programa que eu pude contribuir com ele com as minhas habilidades, e que ele também pode contribuir comigo no conhecimento profissional, trabalho em equipe, trabalho com projeto de pesquisa, tanto é que hoje a motivação para eu desenvolver o meu projeto de mestrado veio do dele, quando eu trabalhei no livro “Fases do Envelhecimento”, pesquisando os idosos e hoje eu me mantenho nessa área pesquisando os idosos no meio rural. Então foi um programa que fez parte da minha vida, que ainda faz, onde eu crie laços de amizades, laços de trabalhos, pude conviver com diferentes tipos de pessoas, e que todos estão guardados no meu coração. Até brincamos que saímos do PET, mas o PET não sai da gente, que levamos as lembranças dele para a vida toda. Em julho de 2017 me formei e em seguida continuei fazendo disciplinas com objetivo de realizar o processo seletivo do mestrado. Fiz o processo seletivo do mestrado e iniciei essa linda experiência da pesquisa. Só tenho que agradecer primeiramente a Deus e a todos que estiverem comigo neste caminho percorrido com muita dedicação e persistência, que hoje me faz recordar e sentir no coração uma grande emoção. (**Autobiografia de Mariana** de Paula Oliveira)

* * *

MINHA VIDA É ESCRITA PELO DEDO DE DEUS. Minha história começou no ano de 1993, no dia 19 de dezembro, exatamente às 20hs e 30 minutos no Hospital São Sebastião na cidade de Viçosa Minas

Gerais. Nasci prematura de oito meses, era muito pequenininha que meu vô Vicente falava que me carregava na “gibeira” (Risos). Sou filha de Íris e João Bosco, sou a caçula (Rapa do Tacho) de três irmãos: Michelle, Suely e Wallace. Sou de uma família humilde de classe baixa, onde meus pais trabalharam muito para criar eu e meus irmãos. Fui criada com minha avó materna, Maria Romana e meu avô paterno Vicente Ferreira. Sou tia de três princesas lindas, Ana Beatriz, Kamilly Vitoria e Maria Isis são as meninas dos meus olhos (Risos). Em outubro de 2010 e outubro de 2011 foram anos muito especiais, foi quando passei a ver a vida mais colorida e com outros olhos (Literalmente). Sim! Sou transplantada das córneas. Tenho ceratocone que é uma enfermidade que faz com que a córnea se projete para a frente, formando uma saliência em forma de cone, o que pode levar ao comprometimento da visão. Mas esse “probleminha” nunca foi um empecilho, pois eu sempre me desafiei a ser melhor em tudo que fazia, e com toda dificuldade durante os anos de estudo, graças a essa motivação e Deus, eu cheguei onde estou hoje, Universidade Federal de Viçosa –UFV. Ingressei no curso Economia Doméstica em março de 2014, e em março de 2018 passei no processo seletivo do PET- ED, onde eu sou muito feliz de fazer parte desse grupo que me orgulha muito e já é parte do meu crescimento profissional. Nesses 25 anos de vida, eu sempre tive anjos durante a minha existência e até hoje, esses anjos se chamam amigos que fiz durante cada fase que vivi e ainda vivo. Da graduação eu fiz amizades maravilhosas e que vou levar para vida toda. A quatro anos atrás eu conheci, a Samara, a minha melhor parte, minha amiga, companheira, a pessoa que me mostra a vida de todas as formas possíveis como a realidade, ela me faz bem. Enfim, termino esse texto com um trecho de uma música do Sorriso Maroto que eu gosto muito de cantar:

“Cante a vida, na beleza da imperfeição ...
Dance a vida, feche os olhos tire os pés do chão ...
Viva a vida, ouça os seus discos
Reveja os amigos ...
Que o melhor nessa vida
É viver de coração! ”

A minha história não tem fim... (Autobiografia de **Micheale Alexandra** de Souza)

Marjorie Caríssimo Sales nasceu em Ponte Nova, Minas Gerais no dia 19 de junho de 1996. Filha promogênita de Virgílio Miranda Sales e Francesca Caríssimo Sales, ambos mineiros, de Lajinha-MG e Ponte Nova-MG, respectivamente. Após dois anos ganhou um irmão, Luka, que passou a ser o companheiro de jornada. Descendente de italianos pela parte da mãe, que por sua vez nunca exerceu a profissão de formação se dedicando exclusivamente ao cuidado dos filhos e da casa. O pai é músico e sustenta a família a mais de 35 anos com a profissão. Vendo o meu pai escolher fazer o que ama, mesmo havendo controvérsias, optei também por seguir minha paixão. Estudei maternal e parte do ensino fundamental no ENSA – Escola Nossa Senhora Auxiliadora e em seguida para o Colégio Equipe de Ponte Nova, onde formei em 2013. Através do ENEM, ingressei na Universidade Federal de Viçosa em 2014, no curso de Economia Doméstica. Passados seis meses fui aprovada no processo seletivo da EJED – Empresa Júnior de Economia Doméstica onde fiquei por 3 anos. Lá, fui *trainee*, gerente de comunicação, diretora de comunicação e por fim, diretora presidente. Por motivo de força maior, o curso de Economia Doméstica foi encerrado de forma triste e injusto da relação de cursos da UFV. Assim, enquanto presidente da EJED, fui responsável por toda finalização jurídica e física da empresa júnior. Infelizmente, não foi um momento muito feliz na minha jornada mas com certeza de muito aprendizado e amadurecimento. Durante o exercício na EJED, também participei do NIEG – Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero, atuando no Observatório da Violência contra a Mulher em Viçosa, que consiste na busca ativa, sistematização e análise de casos de violência contra a mulher ocorridos na cidade. Trabalhar no NIEG mudou a minha forma de ver a mulher na sociedade, me tornando ativa na luta pela igualdade de gêneros. No último ano da graduação, fui aceita no processo seletivo do PET – Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, onde fiquei até me formar em janeiro de 2018. Havia o desejo de participar do PET desde que me engressei na UFV, conheci pessoas maravilhosas que me ajudaram a carregar o fardo, delicioso porém árduo, que é a graduação. Simultaneamente com o PET, após a finalização da empresa júnior, continuei com um forte desejo de trabalhar na área da minha paixão, que é o Design de Interiores. Antes de me formar, fiz estágio na Duo Projetos, escritório de Design de Interiores em Ponte Nova e junto com duas amigas, também amantes

da área, iniciamos a maior experiência das nossas vidas que foi o Criativa Casa, projeto que nasceu de um almoço de domingo e que consiste na elaboração de projetos de interiores para a sociedade de Viçosa em parceria com serviços locais de marcenaria, ferragens, entre outros. O Criativa Casa nos acompanhou durante a metade da graduação e até hoje existem projetos sendo feitos e concluídos. Então enfim, em janeiro de 2018 peguei meu diploma de Economista Doméstica e um mês depois fui contratada pela Mundial Interiores, loja de referência especializada em móveis em Viçosa. Fiquei na Interiores de março de 2018 á junho de 2019 e aprendi tudo sobre móveis, montagem, vendas, projetos, trabalho em grupo e captação de clientes. Costumo dizer que tive duas faculdades na minha história, a UFV e a Mundial Interiores. Como a nossa vida está sempre em movimento, agora em junho de 2019 estou realizando algumas mudanças e com elas, o meu trabalho. Fui contratada como projetista na MC Planejados, escritório de planejados em Viçosa e espero que eu possa crescer profissionalmente e pessoalmente nessa nova jornada. Sou uma pessoa alegre e amo estar viva, porém só consigo ser assim porque tenho minha família, extensiva aos meus tios e avós que estão comigo em qualquer situação, meus pais e meu irmão e o meu amor Matheus, que nunca deixou de me apoiar e celebrar comigo cada vitória, e os meus amigos, os que a UFV me deu e os que deixei em Ponte Nova. Sou grata e amo cada um deles. Acima de tudo, ao meu Deus e Jesus que nunca me deixou faltar nada e iluminou meu caminho desde o dia em que abri os olhos nesse mundo. Essa sou eu! (Autobiografia de Marjorie Caríssimo Sales)

* * *

No dia 07 de maio de 1994 no Hospital Casa de Caridade em Carangola - MG às 04h40min nasce com 2, 900 kg e 48 centímetros a filha de Tânia Maria de Lima Oliveira e Janio Pedro de Oliveira. Seus avôs maternos são Aparecida da Silva Martins e Elis Martins de Lima e paternos Nair Victor de Oliveira e Jaime Catarino de Oliveira. Porém esta pequena história começa um pouco antes, quando Tânia e Janio no dia 21 de novembro de 1987 se casaram e vão morar na zona rural da Serra do Brigadeiro onde viviam suas vidas de trabalhadores rurais. Entretanto essa família ainda não estava completa, e no ano de 1988 tiveram seu primeiro filho Leandro, já no ano seguinte o segundo chamado Evandro. Com um intervalo de um ano em 1991

nasce o terceiro, conhecido como Nunes e em 1992 mais um menino cujo nome é Douglas. Mas faltava um toque feminino na família e é quando no dia 07/05/94 nasce à primeira filha do casal conhecida como Raquel Maria de Oliveira protagonista dessa história. Todavia para continuação é fundamental terminar à apresentação da família. No ano seguinte nasce mais uma menina de prenome Rayane e posteriormente em 1997 nasce à caçula Jânia Kellys. Com intuito de fazer para os filhos o que não puderam ter, se mudaram para a cidade de Fervedouro com seus seis filhos nascendo a sétima um tempo depois, levando consigo o projeto de todos estudarem para que pudessem fazer Faculdade. Em prol desse sonho venderam tudo que podiam para ter uma renda inicial até arrumarem outra. De tal modo, meu pai começou a dedicar-se como pedreiro e para incrementar a renda fazia bicos como apicultor. Já a minha mãe cuidava dos filhos. Fomos morar em um galpão adaptado em uma casa, o qual não era de boas condições, porém para todos foi à melhor fase das nossas vidas, pois aprontávamos e brincávamos muito. Nunca fomos uma família rica, mas meus pais faziam e fazem de tudo para nos proporcionar o melhor, e assim foi principalmente nos estudos. Não podíamos estudar em escolas particulares, mas a prioridade sempre foi de dedicação aos afazeres escolar. Preocupados com a moradia, anos depois conseguiram comprar um terreno e aos poucos construíram uma casa em melhores condições. Essa é a nossa atual casa que infelizmente não conseguimos concluir, porém toda construção realizada foi feita em família, visto que meus irmãos sempre ajudaram meu pai, como servente, até começarem a trabalhar por conta própria. Nesse meio tempo também trabalhamos na roça para sustento próprio e sempre estudando, nunca abandonamos a escola. Espera! Está na hora de me tornar a protagonista de fato. Em 2011 me formei no ensino médio e no ano seguinte ingressei na UFV no curso de Economia Doméstica, essa foi uma notícia que deixou todos felizes, principalmente meu pai que sempre sonhou ter algum de seus filhos estudando na UFV. Essa alegria só aumentou no momento em que minhas irmãs mais novas nos anos seguintes também se matriculam na mesma instituição. Mudar para Viçosa não foi fácil, pois de início não consegui o alojamento e não tínhamos condição de pagar aluguel. Entretanto, algumas semanas depois de correr atrás, consegui o auxílio moradia e alimentação oferecidos pela UFV. Também teve a questão de adaptação visto que saí de casa pela primeira vez e estava sozinha.

Porém no meu primeiro ano de universidade vivenciei uma greve de quatro meses que me ajudou a superar um pouco essa distância da família. Minha primeira renda foi à Bolsa Manutenção (atualmente Iniciação Profissional) da UFV, no qual permaneci até fazer parte do projeto de extensão “Mais Educação” no final de 2013. O projeto contribuiu muito para o trabalho em equipe, encerrando-se no final de 2014 quando na segunda tentativa fui selecionada para fazer parte do grupo PET que foi algo gratificante, possibilitando desafios e realizações. Inicialmente fui voluntária e nesse período houve desavenças que me fizeram querer ainda mais estar no programa. Superando esse momento, construí juntamente com as pessoas que passaram pelo grupo uma trajetória de grande aprendizado, que foi interrompida quando optei pela mudança de curso para o Serviço Social em 2017. Com a mudança voltei para a Bolsa Iniciação Profissional oferecida pela UFV, me desligando para fazer parte da Bolsa Iniciação Científica que encerra no próximo mês. Nesse momento de conclusão de curso, só tenho a agradecer a Deus por me permitir viver e fazer parte de cada projeto, pois além do conhecimento acadêmico, adquiri experiência de vida. (**Autobiografia de Raquel Maria de Oliveira**)

* * *

Rafaela Lopes Batista, natural da cidade de Canaã-MG, nasceu no dia 14 de outubro de 1996. Filha de Rosângela Aparecida Lopes Batista e Ronaldo Batista Barbosa, ambos de famílias simples e que tão jovens formaram uma família. Apesar da juventude, seus pais tinham o plano de construir um patrimônio, além de, poder oferecer o melhor para sua única filha. E assim fizeram, sempre a incentivando e apoiando no caminho que ela escolheu trilhar. Ao final do ano de 2013, terminou o ensino médio e em 2014 entrou para a Universidade Federal de Viçosa. Com seus 17 anos também não sabia muito o que seria dali pra frente, pois, seu objetivo de entrar pra uma federal havia sido alcançado. Durante o ano de 2014 descobriu aos poucos as oportunidades que a Universidade poderia lhe proporcionar e no ano seguinte já estava envolvida em projetos de extensão e logo mais teve a oportunidade de ser Bolsista de Iniciação Científica, onde teve seu primeiro contato com pesquisa e também com estudos do Envelhecimento. A partir daí nunca mais parou, participou da Empresa Júnior de seu curso, de outros projetos voluntariados, trabalhou em uma

biblioteca setorial e fez parte do Programa de Educação Tutorial de Economia Doméstica. Em julho de 2018 formou-se, fechando assim um ciclo de muito aprendizado na Universidade e ficou com a certeza de que esse lugar tinha muito mais pra lhe oferecer. E foi assim, que em agosto de 2018 retornou a UFV para fazer sua primeira disciplina no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, ainda como estudante não-vinculado e em 2019 continuou no Programa, dessa vez como estudante vinculada e que têm muito a aprender nessa nova jornada. Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, de forma especial a minha família e a meus amigos. (**Autobiografia de Rafaela Lopes Batista**)

* * *

Celina Angélica Lisboa Valente Carlos, nasceu no dia 25 de setembro de 1980, na cidade de Ponte Nova/MG, filha de José Antonio Carlos e Zaria Zilá Lisboa Valente, possui duas irmãs mais novas: Carla e Camila. Durante a infância e adolescência residia em Sericita/MG, mudou-se com a família para Viçosa/MG em 1997, uma vez que sua mãe gostaria que as três filhas pudessem estudar em uma boa escola, a fim de ter sucesso quando prestassem vestibular. Nesse sentido, Celina e suas irmãs foram matriculadas na Escola Estadual Effie Rolfs, a qual está localizada dentro do *campus* da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ao final de 1999, prestou seu primeiro vestibular para o curso de Economia Doméstica, ficou na 54 posição da lista de espera. Nesse contexto, se preparou durante o ano de 2000, e em março de 2001 iniciou sua vida acadêmica no curso de Economia Doméstica na UFV, formando em julho de 2005. Durante a graduação teve a oportunidade de fazer parte do PET/ED, orientada pela professora Aurora Ribeiro Goicochea, e considera que a experiência conseguida através do PET foi o diferencial para ter sucesso na vida profissional. O PET a amadureceu para o trabalho em equipe, desenvolveu seu espírito de liderança e sensibilizou para a importância da responsabilidade, foco e disciplina. Em 2006 ingressou no Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica, tendo sido orientada pela professora Simone Caldas Tavares Mafra, defendeu a dissertação intitulada: “Análise do Envelhecimento Funcional Precoce em Funcionários de Lavanderias Terceirizadas em Belo Horizonte/MG. O momento do mestrado é considerado por Celina, como uma oportunidade de desenvolvimento, uma vez que foi moldada pela professora Simone para a docência.

Durante o mestrado, teve que trabalhar, já que não tinha bolsa. Nesse sentido, trabalhou na Faculdade Unopar (Polo Viçosa), como tutora dos cursos de Pedagogia e Normal Superior. Na véspera de defender sua dissertação, foi convidada a assumir o cargo de coordenadora na referida faculdade, permanecendo até dezembro/2009. Em fevereiro de 2010 se mudou para Belo Horizonte, e assumiu no Hospital Nossa Senhora de Lourdes o cargo de Supervisora de Higienização, Lavanderia e Hotelaria, era responsável por uma equipe de 34 pessoas. Desligou-se desse Hospital em dezembro do mesmo ano a fim de assumir no Grupo Santa Casa BH (GSCBH) o cargo de Coordenadora de Higiene. Trabalhar no GSCBH foi a realização de um sonho, por se tratar de um hospital escola e por ser o maior de Minas Gerais. Nesse hospital vários cargos foram assumidos ao longo de quase 4 anos e meios: Coordenadora de Higiene, Coordenadora de Atendimento e Gerente de Hotelaria. O vínculo com a referida instituição encerrou em março/2018, a fim de assumir o cargo de Professora Assistente do Curso de Hotelaria do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é chefe do DEDH, ministra as disciplinas de Lavanderia e Hotelaria Hospitalar, participa de diversas comissões internas e seu objetivo é formar profissionais qualificados, humanos e conscientes de seu papel. Essa é a história que construí até agora, me considero uma pessoa privilegiada pela família maravilhosa que tenho, pela educação que recebi dos meus pais, por minha formação acadêmica, a qual foi lapidada por professores brilhantes do Departamento de Economia Doméstica (DED/UFV) e pelas oportunidades que tive e continuo tendo na vida profissional. Me considero sobretudo uma pessoa muito abençoada por Deus. Agradeço pela oportunidade relatar minha história, e quero deixar registrado meu orgulho por ter sido Petiana no curso de Economia Doméstica, o PET fez toda a diferença na minha vida!!! (Autobiografia de Celina Angélica Lisboa Valente)

* * *

Eu, Eduarda da Costa Rodrigues, filha de José Antonio Rodrigues e Helena Marta da Costa Rodrigues nasci na cidade do Carmo-RJ, sendo a única filha do casal e completando nossa pequena família. Cursei o Ensino Fundamental I na Escola Municipal Sales Marques e a partir da 5ª série estudei no Colégio Além Paraíba onde no ano de 2014 concluí o Ensino Médio, na cidade de Além Paraíba-

MG. Em 27 de fevereiro de 2010 me mudei, com 16 anos, para a cidade de Viçosa-MG para iniciar a graduação em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Durante a graduação, muitas foram as experiências vividas, e aqui destaco as principais. A primeira delas foi a oportunidade de ter sido bolsista de extensão nos anos de 2011 e 2012, tendo acompanhado uma associação de artesãos da cidade. Me tornei, no ano de 2013, bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET/ED), grupo em que permaneci até a formatura em janeiro de 2015. No grupo tive a oportunidade de viver as mais diversas experiências, sendo elas seminários, trabalhos, projetos, livros, organização de eventos, sempre com muito trabalho em equipe. Convivi com pessoas apaixonadas pelo que se propuseram a fazer e fui contagiada por esse espírito. Pude também viajar, conhecer a realidade de outros grupos, trocar experiências, dicas e sentir o quanto o Programa também é querido em outras universidades, com as mais diversas realidades. Porém, o que mais me encantou nestes momentos foi sentir que o coração petiano bate no mesmo ritmo, independente de onde ele está. Claro que para tudo isso funcionar contamos com uma liderança, no caso do PET, tutoria, sábia, instigante, desafiadora empática e aconchegante da professora Simone Mafra, nossa querida “Tutis”. Concomitantemente às experiências acadêmicas tive a grata oportunidade de fazer parte da equipe de natação da Liga Universitária Viçosense de Esportes (LUVÉ). Na natação da UFV participei de várias competições durante todos estes anos, inclusive os Jogos Universitários Mineiros (JUM’s), fazendo amigos e vivendo experiências que só o esporte e os laços criados por ele são capazes de proporcionar. Em março do ano de 2015 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV) onde defendi minha dissertação “Transformações na casa e nos modos de morar dos agricultores mineiros: uma análise das décadas de 1960 a 2010” no dia 30 de junho de 2017. Por mais que eu já soubesse o quanto o PET tinha sido importante na minha formação acadêmica, somente estando no mercado de trabalho pude/posso ver mais nitidamente o quão importante é o padrão exigido para participação no grupo. Vez por outra me vejo em meio a tarefas coletivas em que as pessoas por não terem tido a oportunidade que eu tive de aprender a trabalhar em equipe, a realizar um trabalho colaborativo, prever situações problema, simplesmente perdem o foco e se perdem no meio da atividade, dificultando o

desenvolvimento da tarefa. Esta vivência só fez aflorar o quanto este grupo é especial para mim e colaborou para a minha trajetória de vida. O que sinto por esse grupo é gratidão por termos feito parte da história um do outro. (**Autobiografia de Eduarda da Costa Rodrigues**)

* * *

Luana Fernandes Silva Paes, nasci no dia 02 de outubro de 1994, na cidade de Viçosa- Minas Gerais. Tive uma infância feliz ao lado dos meus pais, estudei na Escola Estadual Effie Rolfs, onde concluí meu ensino médio em dezembro de 2011. Durante os anos estudando nessa escola, que se encontra dentro do *Campus* da UFV, despertei um sonho de ali estudar. Ao longo dos três últimos anos de escola fiz a prova do PASES, que era como um vestibular seriado, e no ano de 2011 selecionei o curso de pedagogia para dar início no ano de 2012 e fui aprovada, mas não tinha certeza se era esse mesmo o que eu tanto sonhava, e decidir fazer o Enem para tentar outro curso . E lendo sobre as profissões me apaixonei pela atuação do Economista Doméstico e decidi que era aquele que eu gostaria de fazer. Ingressei na UFV em Economia Doméstica em março de 2012. No meu primeiro período o PET/ED realizou a recepção de calouros, onde falou sobre o curso e sobre o grupo, que foi quando me despertou o desejo de me tornar membro. No primeiro processo seletivo que teve, lá estava eu estudando muito para ser selecionada! E assim aconteceu, no ano de 2013 me tornei petiana COM MUITO ORGULHO! Permaneci dentro do grupo por cinco anos. Isso mesmo! Nada de formar, né?! Durante esses anos muitas coisas aconteceram e uma delas foi o fim do curso de Economia Doméstica, dando início ao Serviço Social (SES). Migrei para o SES e por esse motivo tive que deixar o grupo. Fiquei muito triste com a notícia, mas entendi que aquele era o momento para seguir em frente. Hoje, estou no 7º período do curso de Serviço Social, me sinto muito feliz e realizada, agradeço muito ao Grupo PET/ED por tudo que me ensinou e contribuiu para o meu crescimento acadêmico e principalmente pessoal, tenho uma gratidão especial à tutora Simone Mafra, por todo carinho e comprometimento com todos os petianos. Enfim, foi esse Grupo maravilhoso que escreveu grande parte da minha história e me ensinou o que eu sei sobre trabalho em equipe, companheirismo e gratidão. (**Autobiografia de Luana Fernandes Silva Paes**)

* * *

MINHA HISTÓRIA! Meu nome é Cássia Aparecida da Silva e minha história se inicia a 32 anos atrás numa pequena cidade do interior de Minas Gerais chamada São Pedro dos Ferros. Geminiana (22/05/1987), sou a sexta filha do casal Maria da Glória Gomes da Silva e Adilson Felício da Silva, juntos a 52 anos. Cresci na roça, tive uma infância maravilhosa, ao lado da minha saudosa avó Maria Guizilini, “vó branca” como a chamávamos. Estudei minha vida toda em escola pública em São Pedro e em Raul Soares, cidade vizinha. Ao me formar no ensino médio com 16 anos, fui morar na capital do meu estado, Belo Horizonte. Que aventura! Fiz cursinho pré vestibular na cidade em busca de novas oportunidades e acabei por conseguir passando no CEFET em Rio Pomba, também em Minas Gerais. Lá permaneci até me formar no ensino técnico em Agronegócio e Meio Ambiente. Após a minha formatura no CEFET, era hora de tentar uma vaga no mercado de trabalho e me aventurei ir morar na cidade maravilhosa: Rio de Janeiro. Paralelo a isso meu coração estava repleto de incertezas e inseguranças, pois não é fácil deixar a família e os amigos longe, mas com muita determinação e fé, perseverei. No Rio de Janeiro aprendi grandes lições, uma delas é dar valor a nós mesmos, somos capazes de coisas extraordinárias e, coisas essas como empatia, amar a si mesmo, garra, trabalho e resiliência. Após um ano morando e trabalhando na cidade, por problemas de saúde na família voltei à minha cidade natal e lá permaneci por quase um ano trabalhando na loja de roupas de uma prima. Mas eu queria mais. Dentro de mim sempre existiu uma vontade de ver o mundo, seja ele nas dimensões da minha imaginação. Um certo dia o patrão da minha mãe disse que se eu quisesse realizar o meu sonho teria que fazer faculdade e assim mais um objetivo se colocou à minha frente, e em 2011 passei na Universidade Federal de Viçosa no curso de Agronomia. Mas Deus me reservava outro caminho e após uma difícil decisão ingressei em 2014 no curso de Economia Doméstica também na UFV e assim me realizei profissionalmente. Dentro da UFV procurei me envolver com projetos que me agregassem profissionalmente e pessoalmente, participando de eventos na área de extensão rural principalmente. Participei também do projeto de Educação Ambiental nas escolas públicas de Viçosa como voluntária. Uma das minhas alegrias acadêmicas é participar do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, PET-ED, onde encontrei apoio, amigos, oportunidades e sou muito grata. Cito ainda que como

parte do meu estágio supervisionado obrigatório estagiei na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), uma experiência ímpar, valiosa, que me engrandeceu muito como profissional. Sei que minha história está longe de acabar e terei vários desafios e alegrias pela frente, tenho ainda a minha própria família para construir, e isso me enche de esperança e me impulsiona a ser a melhor versão de mim mesma. Com muita fé em Deus, que é Aquele que me guia e sabe de todas as coisas, sigo em frente. Sempre. (Autobiografia de Cássia Aparecida da Silva)

* * *

Filha de Edson Gomes Pereira e Umbelina Ribeiro dos Reis, fui a 7ª em uma família de 8 irmãos. Nasci em 05 de julho de 1969, em Viçosa – MG, e vivi a minha infância no Sítio Ponte do Turvo, nessa cidade. Minha família trabalhava com agricultura de subsistência e também com a venda de areia e tijolos. As crianças contribuíam com o serviço, prendendo bezerros, recolhendo lenha para o fogão, levantando tijolos na olaria, descascando milho e ajudando nas tarefas da casa. Sem energia elétrica, à noite, nos reuníamos em volta do fogo, para ouvir histórias. Às vezes, nossa mãe nos lia algum texto do livro *As Mais Belas Histórias* ou narrava algo de seu amplo repertório (casos de onças, diabo, fantasmas etc.). Em nossas brincadeiras, construíamos nossos próprios brinquedos a partir de materiais da natureza e do reaproveitamento de embalagens. Brincávamos de pique-esconde, bandeirinha, maré, garrafão, casinha e tantas outras. Minha vida acadêmica teve início nas “aulinhas” dadas por minha irmã Lourdes a mim e a meus irmãos Cida e João. Foi com ela que aprendi a escrever meu nome, que eu alegremente reproduzia com carvão nas portas dos armários, paredes e em todos lugares possíveis. Cursei as cinco primeiras séries do Ensino Fundamental na Escola Estadual Padre Álvaro Correa Borges onde, aos sete anos, iniciei minha jornada de “cientista” e recebi minha primeira medalha pela participação na Feira de Ciências, com um trabalho sobre a metamorfose do sapo. A partir da alfabetização, passei a dar “aulinhas” para o meu irmão Leonardo e meus sobrinhos Leandro e Juninho. Os demais anos do Ensino Fundamental e Médio foram cursados na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres. Aprovada no vestibular para o curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), iniciei a graduação em 1989 e me formei em janeiro de 1993. Ali me identifiquei

com a área de vestuário e fui monitora (1987 – 1988). Também lecionei na Escola Estadual Raul de Leoni (1993 - 2000) e fui professora substituta na UFV (1995). Em 1994, casei-me com o engenheiro civil Wilson Farias e tivemos dois filhos: Isabella e Rennan. Posteriormente, tornei-me professora efetiva do curso de graduação em Economia Doméstica da UFV (2000) e cursei o mestrado no mesmo departamento de 2003 a 2005. Meu doutorado foi realizado em Antropologia na Unicamp (2006 - 2010), quando investiguei a relação entre capital e trabalho em uma empresa siderúrgica, destacando o uniforme como um mecanismo ideológico que camufla o controle sobre os trabalhadores. Como a banca de defesa recomendou que a pesquisa fosse publicada como livro, a Editora UFV o tornou realidade em 2012, com o título *Uniforme e Trabalho no Vale do Aço: Discursos, Práticas e Significados Simbólicos*. Em 2010, tornei-me tutora do PET (Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica), que articula ensino, pesquisa e extensão, me proporcionando uma importante experiência de crescimento profissional. Desde 2011, atuo no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED), onde leciono e oriento estudantes de mestrado e doutorado. Assumi a coordenação desse programa em 2012 com a missão de implantar o doutorado, que foi aprovado no ano seguinte, quanto também assumi a chefia do departamento e permaneci por três anos. Com a implantação do curso de graduação em Serviço Social na UFV, em 2016, fui sua primeira coordenadora. Dois anos depois, tornei-me Editora-chefe da Revista *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, visando elevar a qualificação da revista, inserindo-a em vários indexadores. Nesses 19 anos de atuação na UFV, tenho participado de várias comissões, câmaras, conselhos, colegiados e concursos, como também publicado diversos artigos e livros. Em 2018, assumi um novo desafio, uma segunda graduação (Serviço Social), tornando-me discente em um curso onde trabalho como docente. Essa desafiadora experiência tem me trazido novo ânimo e vigor profissional, me possibilitando enxergar e avaliar o curso sob diferentes óticas, inclusive a de estudante. Nesse empreendimento, quando precisei sair de minha zona de conforto e investir no novo curso, busco inspiração nos dizeres de Gandhi: “Seja a mudança que você quer ver no mundo”. (**Autobiografia de Rita de Cássia** Pereira Farias, tutora do PET Economia Doméstica de março 2010 a maio 2011)

Simone Caldas Tavares nasceu em São Pedro dos Ferros - MG, em 06 de junho de 1967, sendo ela a 10ª filha do casal Adelina Caldas e José Tavares. Se tornando Simone Caldas Tavares Mafra, em 16 de julho de 1988, quando se casou com Cláudio Mafra, tornando-se mãe de Manuela e Bernardo, e conhecida no meio acadêmico como Simone Mafra. Descendente de produtores rurais, tendo em sua ancestralidade a família Goroni (vinda da Itália) e os Macêdo, Tavares, Torres (vindos da Espanha). Não teve oportunidade de conhecer seus bisavós maternos e paternos para conviver mais de perto com a cultura que trouxeram para o Brasil de suas longínquas terras de origem, mas tem muitas histórias desses, registradas em sua memória, principalmente as histórias contadas de uma vida sofrida vivida por eles, assim como por todo imigrante que chegou ao Brasil para a substituição do trabalho escravo. Ou seja seus avós advieram dessa história sofrida do subemprego, e quase trabalho escravo vivido pelos imigrantes que vinham para cá na perspectiva de fugir da Primeira Guerra Mundial que assolava toda a Europa. Estudei em diferentes lugares. Todo o ensino fundamental fiz em São Pedro dos Ferros, o ensino médio que teve como escolha o magistério como formação, parte dele foi realizado na cidade de Belo Horizonte e concluído em Raul Soares, em 1983. Após o término do Ensino Médio, com 16 anos, comecei a trabalhar como *office boy* em um escritório de contabilidade de uma fazenda de cana-de-açúcar, onde meu irmão era contador. Tudo isso aconteceu de 1979 a 1984. Ao final de 1984 passei no vestibular para Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde permaneci como discente até 1989. De 1989 a 1991 fui bolsista de Aperfeiçoamento do CNPq sob a orientação da Professora Nanci dos Santos Lauro. Em 1991 fui aprovada no concurso para professora substituta e em 1992 me tornei professora efetiva do curso de Economia Doméstica, no Departamento de Economia Doméstica (DED) da UFV. De 1994 a 1999 fiz minha formação de pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Ergonomia) na Universidade Federal de Santa Catarina e em 2010 meu pós-doutorado em *Minority Aging*, na University of Texas Medical Branch, EUA. E mais recente, em dezembro de 2016, tornei-me Professora Titular do DED. Um fato importante em minha trajetória foi me tornar tutora do PET Economia Doméstica em 2007, permanecendo com a referida

atividade até a presente data. Algumas experiências administrativas foram vivenciadas por mim na UFV desde que retornei de meu doutorado em 1999. A começar cito a chefia do Departamento de Economia Doméstica de dezembro de 2000 a dezembro de 2008. Posteriormente Assessora da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFV de agosto de 2014 a outubro de 2016 e Assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de 2016 até maio de 2019. Tal percurso muito me envaidece, e agradeço todos os dias a Deus por Ele ter me permitido todas essas conquistas e desafios no campo pessoal e profissional. Principalmente a esse último, agradeço a profissão que tive, e a oportunidade de ter a partir de minha formação em Economia Doméstica, obter meu sustento e criar minha família, e como consequência, o reconhecimento profissional. Mas principalmente me permitiu viver oportunidades que me transformaram como profissional. E no campo acadêmico trago para mim a frase célebre de Bárbara Meyers “*We never make mistakes. We only learn great lessons*” (tradução: Nós nunca cometemos erros, mas aprendemos grandes lições). Creio que tal frase me fez entender a importância de se estar atento aos acertos e erros na caminhada acadêmica, pois eles sempre nos ajudam a reforçar e eliminar atitudes para se chegar mais perto de seus objetivos e metas. Considero que ainda há muitas coisas a serem construídas nessa trajetória de vida pessoal e profissional, mas creio que até agora, as conquistas foram essenciais para manter a chama acesa e a vontade de se superar a cada dia vivido. Obrigada a minha família de origem, ao meu companheiro Cláudio Mafra, que foi cúmplice e facilitador de todas essas conquistas, a família construída, que nesse momento possui mais uma linda integrante, que é minha neta Laura, vocês foram essenciais na construção desta minha trajetória, cada decisão eu fiz pensando em vocês. Mas principalmente agradeço a Deus “autor da minha vida”, vida essa que só fez sentido quando Nele renasci. (**Autobiografia** de **Simone** Caldas Tavares Mafra, tutora do PET Economia Doméstica de setembro 2007 a fevereiro 2010; maio de 2011 até a presente data)

O texto apresentado, não se trata da autobiografia da Professora **Aurora Ribeiro de Goicochea**⁵. O texto é um recorte autorizado pela mesma, do texto produzido quando da comemoração dos 20 anos do PET Economia Doméstica em agosto/2014, e divulgado no livro “Memórias Contadas, Vol. 01”. A Professora Aurora ao autorizar a utilização dos fragmentos do texto por ela escrito a época, foi no intuito de reforçar a trajetória de criação do PET Economia Doméstica na UFV, na perspectiva de dizer que, sua idealização está para além da profissão do Economista Doméstico no Brasil, ou da existência do curso de Economia Doméstica na UFV, a criação do PET Economia Doméstica foi na perspectiva de dar voz a um conjunto de conhecimentos importantes dentro das Ciências Sociais Aplicadas, que apoiam uma séria e importante discussão do tema “Família e Sociedade” em nosso país. Tema esse constituidor do eixo de trabalho do Grupo PET Economia Doméstica desde os anos 2000. Os fragmentos do texto da Professora Aurora dão os seguintes destaques:

Apresentação do PET/DPE/CAPES e do PET/DEPEM/SESu/MEC: A partir de 1994, o Departamento de Economia Doméstica (DED) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) reconquistou espaços e cresceu em muitos aspectos, entre os quais estão a disponibilidade de bolsas de iniciação científica e o acesso dos estudantes de graduação aos programas e projetos de extensão, estágios e treinamentos participativos, para introdução às ações e práticas pré-profissionais em ensino, em pesquisa e em extensão curriculares e extracurriculares, como: o PET (Programa Especial de Treinamento) criado em 1979, pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) que teve como idealizador o Professor Cláudio Moura de Castro.

Esse Programa, além de ter sido parte do Programa Institucional de Formação de Recursos Humanos (PIFRH), destinava-se a grupos de alunos que demonstravam potencial, interesse e

⁵ O **PET/Economia Doméstica** foi implantado em 1994 pela Professora Aurora Ribeiro de Goicochea. A referida professora graduou-se em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, no ano de 1964 e mestrado em Extensão Rural pela mesma Universidade no ano de 1977. Atualmente é Professora Adjunto IV do Departamento de Economia Doméstica da UFV. A professora Aurora foi a idealizadora e implementou o projeto do Grupo PET/ED, permanecendo como tutora do mesmo de 1994 até o ano de 2006.

habilidades destacadas em cursos de graduação diurno, reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação. Também é diferenciado dos de Iniciação científica e de Estágios, uma vez que proporcionava ao grupo de bolsistas a oportunidade de se dedicar exclusivamente aos estudos e trabalhos curriculares e extracurriculares por um período mínimo de dois (2) anos (posteriormente modificado para três anos); com o acompanhamento de um professor-tutor, que direciona para uma formação global, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. [...]

As condições exigidas para a implantação, implementação e consolidação de um Grupo PET, eram preestabelecidas pela DPE (Divisão de Programas Especiais) da CAPES, conforme o Manual de Orientações Básicas do Grupo PET. [...]

História e Particularidades do Grupo PET/ED/UFVçosa:

O Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) de Economia Doméstica (ED) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) sempre se particularizou, quanto a alguns pontos das Orientações Básicas do PET/DPE/CAPES que vigoraram na íntegra até 1999 e do DEPEM/SESu/MEC a partir de 2002 e em relação a outros Grupos PET; essas particularidades estão apontadas a seguir.

Quando assumi a chefia do Departamento de Economia Doméstica (DED), em novembro de 1992, o seu mestrado *stricto sensu* estava com oito meses de existência e esse Departamento bastante fragilizado em vários aspectos. Principalmente naqueles que constituíam itens da avaliação da pós-graduação pela CAPES.

No final do ano seguinte (1993), eis que surge o Professor Lúcio de Oliveira Campus (Tutor do Grupo PET/Biologia/UFV), a fim de me agradecer com uma cópia do ofício circular da CAPES, em que abria as inscrições de propostas para implantação de novos PETs. Esse gesto foi providencial, dadas as razões da importância de disponibilização de programas de treinamentos e estágios extracurriculares com bolsas para profissionalização de excelência, competente e competitiva. Além de implementar a produção departamental em ensino, em pesquisa, em extensão e em outras atividades culturais; e contribuir para o fortalecimento e a visibilidade dos cursos pertinentes.

Tendo em vista as razões da importância e a necessidade de treinamentos e estágios extracurriculares e o perfil do PET/DPE/CAPES,

elaborei uma proposta de implantação de um Grupo PET em apenas dois finais de semana, para o Bacharelado e a Licenciatura (1º e 2º graus) em Economia Doméstica (ED); tendo como metas implícitas as razões da importância desses treinamentos e como objetivos gerais as do PET/DPE/CAPES, também implícitos nessa proposta.

Essa proposta para implantação de um PET/ED/UFV previa, além do envolvimento de outros estudantes de graduação e pós-graduação, de docentes e dos técnicos, o envolvimento de profissionais afins e das associações de classes profissional e estudantil no desempenho das atividades planejadas pelo grupo e para o grupo e seus colegas de curso (grifo nosso).

Tal proposta foi considerada **criativa**, quando a coordenadora da Divisão de Programas Especiais da CAPES me enviou, em maio de 1994, por meio do presidente do Conselho de Pós-Graduação da UFV, o parecer da consultoria científica, ou seja: “O grupo obteve parecer favorável para implantação em agosto de 1994”. Também nessa mesma comunicação foram enfatizados os pontos positivos da proposta, a saber: condições da instituição, perfil da tutora, formulação adequada e criatividade da proposta.

Com o ego massageado, implantei o Grupo PET em Economia Doméstica (único desse curso no Brasil à época), no departamento do mesmo nome, em agosto de 1994, quando se deu a primeira seleção de quatro (4) bolsistas, a outubro do mesmo ano, ocasião em que o DPE/CAPES autorizou o pagamento das bolsistas e da tutora. [...] em agosto de 1996 ficou completo o grupo com doze (12) bolsistas, quando recebeu o conceito “bom” em sua avaliação pelo DPE/CAPES e foi consolidado. Assim, a seleção passou a ser de fluxo contínuo, ou seja, em caso de desistência, corte ou formatura de bolsistas [...] se deram as substituições seguintes: uma em agosto de 1997; duas em janeiro e duas em novembro de 1998; quatro em junho de 1999; quatro em novembro de 2000; cinco em fevereiro de 2002; uma em janeiro, uma em março, uma em agosto e uma em outubro de 2003; três em fevereiro de 2004; três em fevereiro e duas em setembro de 2005; duas em maio e duas em outubro de 2006.

Contudo, uma das maiores particularidades do Grupo PET/Economia Doméstica/UFViosa é o seu eixo, que foi exigido pela coordenadora da área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas do DPE/CAPES, no final do segundo semestre de 1995

(grifo nosso).

Supostamente, tal exigência adveio da necessidade de melhor avaliar a coerência entre a filosofia do programa, a proposta para sua implantação, os princípios-meios-fins de formação e futura atuação profissional dos bolsistas, e as atividades programadas e concretizadas por cada grupo de bolsistas. **Uma vez que, o fato dos grupos PET terem um eixo, além de subsidiar a avaliação deles pela coordenação de área, conferiria visibilidade às ações e práticas dos bolsistas; aos efeitos irradiados do Programa para os demais estudantes de graduação, discentes e docentes; às instituições de classes estudantil e profissional; conseqüentemente, junto aos princípios-meios-fins da formação à atuação do futuro profissional e da profissão em questão; à necessidade de agregar valores e dar visibilidade à identidade de concepção histórica do curso de cada grupo, pelo desvelamento do eixo dos mesmos, principalmente daquele em Economia Doméstica. [...]** (Grifo nosso)

Por tudo isto, em 2000, o Grupo PET/ED passou a ter a sua missão e eixo anteriores diferenciados, reestruturados e atualizados, ou seja: a missão do Grupo é pensar, sentir, agir e saber compartilhar e socializar as objetivações e metas do eixo totalitário do Programa em Economia Doméstica. [...] Assim, os dois grupos de componentes do eixo dessa engrenagem são interdependentes nos dois sentidos, vertical ascendente e decrescente, e horizontal em ambos os sentidos; assim como no sentido divergente e convergente, e vice-versa, ou sentido plano e circular. [...]

Sendo assim, uma vez analisado, organizado e complementado o primeiro eixo do Grupo PET/ED, resultou as faces e interfaces, a saber:

- **O estudo da Família e Sociedade** (grifo nosso), da Antropologia Social e Sociologia da Família; da Geografia Humana Histórica, da Responsabilidade, do Empreendedorismo e do Envolvimento Social, Comunitário e Familiar Estratégico Sustentável; bem como o da Política Cooperativa e Associativista, do Planejamento, Implementação e Coordenação de Programas e Projetos na Área; junto aos Humanos, às Famílias e aos Outros Grupos Institucionais e Populacionais Localizados à Margem da Sociedade, no Meio Ambiente Cotidiano Rural e Urbano **(ou área de Família e Sociedade:**

Antropologia e Sociologia Familiar; Geografia Humana Histórica, Responsabilidade, Empreendedorismo e Envolvimento Social...). [...]

Nessas condições, a implantação do Programa, além de marcar o crescimento do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, assertivamente sempre tem efeito irradiador aos demais estudantes do curso, beneficiando a formação e atuação do futuro Economista Doméstico; pois vem contribuindo diretamente e indiretamente para a divulgação e o fortalecimento dos cursos de graduação principalmente e da pós-graduação, com reconstrução da identidade e asseguramento de uma visibilidade nacional do mercado de trabalho do Economista Doméstico.

Encerrando este relato da trajetória (1994-2006) do Grupo PET/ED/UFViçosa sob a minha tutoria, não poderia deixar de externar a minha emoção por estar participando dessa comemoração dos vinte (25) anos do Grupo; porque entre os saldos dos meus esforços para divulgar, dar visibilidade e empoderar os Cursos e o Departamento de Economia Doméstica está esse Grupo. Ao qual tenho um carinho especial, à guisa do amor de mãe para com seus filhos; uma vez que tutorar diz respeito a um acompanhamento com orientação e avaliação contínua dos petianos; quanto ao desempenho das atividades do Grupo como bolsista e quanto ao desempenho acadêmico como aluno do seu curso. Por tudo isto, agradeço de coração à minha sucessora, a Professora Simone Caldas Tavares Mafra, por tutorá-lo tão bem, a ponto de nos permitir (ex-bolsistas, bolsistas e ex-tutoras) essa comemoração dos seus vinte e cinco anos.

“Memórias Contadas”

DA ESCD (Escola Superior de Ciências Domésticas) AO DED (Departamento de Economia Doméstica). TRAJETOS PERCORRIDOS, HISTÓRIAS CONSTRUÍDAS E MEMÓRIAS CONTADAS⁶

Trajetos percorridos, histórias construídas e Memórias resgatadas pelas docentes do DED que entre os anos de 2015 a 2019 realizaram seus concursos para Professor Titular na UFV e que aceitaram partilhar conosco suas memórias por aqui!

Nasci em Cajuri, MG, no dia 10 de abril de 1948. Sou filha de José Henriques da Silva e Enequina Ciriaca da Silva. Ele e ela, professora do ensino fundamental, tiveram seis filhos, dentre os quais sou a mais velha. Em Cajuri cursei meus 4 (quatro) primeiros anos de Escola. Em 1959 ingressei na então Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, em Viçosa, MG, onde cursei o Ginásio e o Curso Normal, tendo recebido o diploma em 1965. Sonhando continuar meus estudos, em 1964 comecei a me preparar para fazer o vestibular para o Curso Superior de Ciências Domésticas da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. Tendo sido aprovada no vestibular, ingressei no referido curso em março de 1966, e em dezembro de 1969 recebi o diploma de

⁶ Os relatos trazidos nesse momento do livro “Memórias Contadas, Vol. 02”, referem-se às autobiografias das professoras aposentadas e que se encontram na ativa, que realizaram seus concursos para Professor Titular na UFV de 2015 a 2019. As autobiografias apresentadas por algumas das docentes, também referem-se a participação que tiveram no Circuito de Seminários “Memórias Contadas” nos anos de 2017 a 2018, que oportunizou a apresentação da trajetória de formação acadêmica, que em alguns casos tem relação direta com os 25 anos do PET Economia Doméstica. No entanto todas as docentes que apresentaram suas autobiografias para estruturação desse livro, tiveram uma importante contribuição na história dos 25 anos do PET Economia Doméstica. Seja orientando trabalhos, seja supervisionando estágios, seja ministrando disciplinas que contribuíram de forma ímpar com o conhecimento acadêmico construído dentro do Grupo e que foi essencial para que chegássemos aos nossos 25 anos de muitas histórias vividas para poder trazer um pouco, a partir dessas autobiografias, das memórias contadas por quem as viveu.

bacharel em Economia Doméstica. Minha vida profissional começou em 1970 no Serviço de Extensão Rural do Espírito Santo, em Cachoeiro do Itapemirim. Em 1972 ingressei no Ensino Técnico Agrícola do Estado de São Paulo. Nos colégios que formavam a rede do Ensino Agrícola daquele estado era oferecido também o Curso Técnico de Economia Doméstica. Aí ministrei várias disciplinas, o que fortaleceu minha vocação para o magistério. Em 1975 fui aprovada em concurso público para professora da UFV, para atuar na área de Economia Familiar no Departamento de Economia Doméstica. Logo no início de minhas atividades docentes, foi-me colocada, pelo Colegiado do DED, a necessidade de que meu treinamento em nível de mestrado fosse em Educação do Consumidor. Esta área era de particular interesse para a Economia Doméstica, dada a relevância das questões aí abordadas e a carência de profissionais com treinamento em nível de pós-graduação no Brasil. Foi assim que em 1978 ingressei no Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciências da Família e do Consumidor na Universidade de Purdue, nos EUA. Após meu treinamento esta se tornou a área em que concentrei meus trabalhos. De 1990 a 1994 realizei na Universidade de Purdue treinamento a nível de doutorado, na área de Economia da Família e do Consumidor. Retornando à UFV, além do ensino de graduação, assumi a coordenação da disciplina Educação do Consumidor no mestrado em Economia Doméstica, que havia sido implantado em 1992. Também fui coordenadora do referido Programa de março de 1995 a janeiro de 2002. Como membro do corpo de orientadores deste, orientei um número significativo de estudantes, além de participar de defesas de teses e dissertações. Como consequência do meu treinamento, minhas atividades de extensão, pesquisa e publicações focalizaram também o comportamento e a educação do consumidor bem como a educação financeira. Finalmente em julho de 2018 aposentei-me. Considero que todo esforço feito durante esta jornada valeu a pena. Tenho imenso orgulho de ser ex-aluna da UFV e de ter realizado nesta a maior parte das minhas atividades profissionais. Só me resta agradecer a Deus e a esta instituição por todas as oportunidades que foram dadas. Minha gratidão se estende a minha família, ex-professores, colegas e amigos que foram e são o meu suporte ao longo desta caminhada. (Autobiografia da Professora Neuza Maria da Silva)

A presente autobiografia tem como objetivo reconstruir a minha própria existência, envolvendo um conjunto de acontecimentos sobre minha trajetória de vida desde a infância até os dias atuais. Procurou-se, por meio de uma pesquisa documental e do resgate na memória, destacar fatos marcantes, que se entrecruzam no tempo, consciente de que os mesmos envolvem significados no âmbito pessoal e profissional, pois são duas esferas singulares da minha vida, que se encontram interligadas e se influenciam mutuamente. Enfim, destaca as atividades já desenvolvidas tanto no Brasil quanto no exterior, sob a influência do meio e das pessoas, que interferiram nas minhas decisões e, portanto, na construção do meu percurso de vida. Nasci em Guaçuí, uma cidade do interior do Estado do Espírito Santo, em 1952, onde vivi até 7,0 anos de idade, quando mudamos para Vila Velha e depois para Alegre, dentro do mesmo estado, local que permaneci até os 17 anos, quando passei no vestibular e ingressei na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 1970, tendo sido aprovada em primeiro lugar no Curso de Economia Doméstica. Por ser oriunda de família pobre, a UFV representou a oportunidade de ter acesso ao ensino superior, por prestar apoio a estudantes de famílias em condições de vulnerabilidade social. Meu tempo como estudante universitária foi dividido com os estudos; trabalho com a professora Sônia da Silva, para ter acesso à Bolsa Integral (alimentação e alojamento); jogos estudantis universitários, como atleta da LUVE (jogadora de voley, handball e atletismo); namoro e as inesquecíveis festas do campus universitário. Nesse período conheci Leopoldo, estudante venezuelano do Curso de Agronomia da UFV, pai dos meus quatro filhos (Alessandro, Patrícia, Daniela e Giuliana), que me incentivou a iniciar o mestrado em Economia Rural, em 1974, logo após o término da graduação, em dezembro de 1973. O período do mestrado (1974 a 1976) foi difícil, não somente pelas dificuldades enfrentadas no campo acadêmico, como também pela limitação do tempo, com a minha primeira gravidez e pela necessidade de trabalhar, uma vez que não dispunha de bolsa. Esse meu primeiro trabalho, como Professora Substituta de Estatística da Escola Superior de Agronomia de Alegre, no Espírito Santo, no período de outubro de 1974 a maio de 1975, me ajudou financeiramente e me fez compreender a importância e a responsabilidade do trabalho de professor, entusiasmando-me para o exercício dessa profissão. Com o término do mestrado, me mudei para Venezuela, para acompanhar meu marido, onde, com 3,0 meses de chegada, dei continuidade ao meu trabalho

como docente de nível superior no Instituto Universitário de Tecnologia de los Llanos, no Estado Guárico, ministrando as disciplinas “Economia General” e “Crédito y Comercialización”. Na Venezuela, fui mãe da minha segunda filha, atuando, como docente, por um período de 7 anos, quando o instituto me concedeu a Licença Sabática, por 1,0 ano, para aperfeiçoamento e qualificação. Essa licença remunerada me permitiu cursar o doutorado, regressando ao Brasil, em 1983, ao ter sido aceita no Programa de Pós-graduação em Economia Rural. O período do doutorado foi conturbado, ao ter que conjugar suas diferentes atividades com a chegada da minha terceira filha. Mas, com toda determinação e muito esforço, pude finalizar o doutorado com 3,0 anos, defendendo a tese em fevereiro de 1986, quando iniciei os estudos para ingresso no mercado de trabalho. Em 17/06/1986, fui contratada para atuar como pesquisadora da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (EMCAPA), no Espírito Santo, na área de difusão e validação de tecnologias. O meu trabalho, como pesquisadora, envolvia um monitoramento dos agricultores em sua realidade concreta, exigindo viagens por todo o estado, na área de abrangência das três estações experimentais da EMCAPA. Mesmo com o cansaço das viagens conjugado com os percalços da minha última gravidez, considero que essa aproximação com os produtores foi de extrema relevância na minha formação de pesquisadora; pois, me proporcionou uma maior vivência com a realidade das famílias do meio rural e seu espaço relacional. Após quatro meses na EMCAPA, fui convidada para atuar, como Professora Visitante da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ministrando a disciplina Economia Regional, o que novamente fez aflorar a minha vontade de dedicar-me à carreira de professor universitário, impulsionando-me, em 1991, a aceitar o convite da UFV para retornar a Viçosa, como Professora Visitante (julho a dezembro de 1991), objetivando colaborar na implantação do Mestrado de Economia Doméstica, o que levou a que fosse nomeada a primeira coordenadora do referido programa. Em seguida, a partir de 31/12/1991, fui admitida como professora concursada do Departamento de Economia Doméstica (DED), responsável pela disciplina Economia Familiar. É importante ressaltar que, já sendo professora da UFV, no período de 1993/1996, dei continuidade aos meus estudos ao nível de graduação, cursando Ciências Econômicas, objetivando aprimorar meus conhecimentos, para ministrar a disciplina Teoria Econômica, ao nível da Pós-graduação. Em 2004, visando atender a uma das exigências da CAPES, em termos de

qualificação do seu quadro docente e aumento do número de pós-doutores, dei início ao meu Pós-Doutoramento no Canadá, junto ao Programa de Estudos em Extensão Rural, na Escola “Environmental Design and Rural Development”, Ontario Agricultural College, University of Guelph, na área de Família e Meio Ambiente, com retorno em 2005. As atividades de ensino relatadas se estenderam para além do que é produzido em salas de aula, por meio das orientações, que ofereceram oportunidades para a formação de novos pesquisadores, em nível de Graduação e Pós-graduação (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutoramento). Essas orientações me proporcionaram um ganho de conhecimento nas seguintes temáticas de pesquisa: Família, Redes Sociais e Qualidade de Vida; Estudos e Avaliações de Políticas, Programas e Projetos Socioambientais; Relações de Gênero, Conflitos e Violência; Cotidiano, Economia Familiar e Solidária; Agricultura Familiar, Desenvolvimento e Sustentabilidade; Mulher, Criança/adolescente e Idosos: Modos de vida, Percepções, Trabalho e Consumo. A partir dessa atuação junto com meus pares, formei, em 1993, o Grupo de Pesquisa “Famílias, Políticas Públicas, Desenvolvimento Humano e Social”, registrado no CNPq e certificado pela UFV, a partir do qual foi fundamentado meus projetos de pesquisa, associados às três Bolsas de Produtividade de Pesquisa, concedidas pelo CNPq, além das Bolsas de Pesquisador Mineiro, concedidas pela FAPEMIG. Um das contribuições dos projetos, seja de pesquisa ou de extensão, diz respeito à divulgação dos seus resultados, que tem sido realizada por meio de relatórios e trabalhos técnicos, participação e apresentação em eventos técnico-científicos; além da produção bibliográfica, nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, concentrada em Anais de Eventos e Artigos completos publicados em periódicos. Nesses 28,0 anos de experiência na UFV, tanto no ensino quanto na pesquisa/extensão e gestão, pude trilhar, passo a passo, por tempo de serviço, a carreira de professor universitário, desde Adjunto I até a categoria de Professor Titular (2014), aposentando-me em novembro de 2018 e encontrando-me, nesse momento, como Professor Voluntário. Por considerar que a carreira de um professor universitário está em permanente construção, considerando que seu dia a dia é uma constante aprendizagem e troca significativa de experiências com seus discentes e outros profissionais, ainda existem metas a serem alcançadas, porque, como diz Paulo Freire: “Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos

sempre”. (Autobiografia da Professora **Maria das Dores** Saraiva de Loreto, “**Dorinha**”, tutora do PET Economia Doméstica de fevereiro a março de 2010)

Sou Maria de Lourdes Mattos Barreto, nascida dia 11 de fevereiro de 1965 em Cachoeiro de Itapemirim, ES, criada em Iconha, ES, onde meus pais e avós maternos e paternos moravam. É necessário trazer minha origem para alinhar partes do percurso de vida e acadêmico, pois acontecimentos, tempo e espaço são importantes para explicitar certas decisões e suas motivações. Meus bisavós maternos migraram da Itália e meus bisavós paternos de Portugal. Sou filha de Feliciano de Paula Barreto e Wanda Mattos Barreto e primeira filha, neta e sobrinha da família de meus avós maternos. Meu pai trabalhava como motorista e pedreiro, e minha mãe era dona de casa. Minha mãe faleceu quando eu tinha pouco mais de 3 anos de idade. Passei a morar com meus avós maternos e meus 3 tios. Essa escolha deu um novo curso em minha vida. Assim se passaram os anos e os meus tios, filhos de minha avó, tornaram-se meus “irmãos”. Assim, uma nova organização familiar se formava, e foi nesse contexto que fui criada e educada. Éramos uma família humilde. Meu avô balconista de bar e minha avó, costureira. Tenho muito orgulho da criação e educação que tive e de tudo que minha família me proporcionou. Fiz o ensino fundamental em duas escolas públicas e o ensino médio em uma escola particular. No terceiro ano do ensino médio surge a possibilidade de ir para UFV! Prestei o vestibular em janeiro de 1983, sendo aprovada, e iniciei em março o que seria o definidor de minha vida: Licenciatura e Bacharelado em Economia Doméstica. Os quatro anos de curso foram de formação acadêmica e também de aprendizado de vida, convivência, responsabilidade, dificuldade. Só tenho a agradecer a todos os professores e professoras que tive, pois foram eles que me possibilitaram ter a base profissional para chegar onde estou. A área que mais me dediquei foi a de Família e Desenvolvimento Humano. Compreender o desenvolvimento da criança, ter a prática de como oferecer educação infantil de qualidade, diferenciada e alinhada com a de países desenvolvidos e estudar os princípios básicos do desenvolvimento humano e a Epistemologia Genética me fascinaram. Nesse percurso, a Professora Myriam de Oliveira Fernandes foi decisiva. Formei em dezembro de 1986. Em

1987 tive bolsa de pesquisa da CBMM sob orientação da prof^a Myriam. Em 1988 Fiz concurso para professora do DED, na área de Família e Desenvolvimento Humano, sendo contratada em 15 de maio de 1989. De Agosto de 1988 a maio de 1989 fui professora de educação infantil no LDH. Após quatro anos e meio como professora da UFV fui para Campinas fazer o mestrado (março de 1994 a agosto de 1996) e o doutorado (março de 1997 a fevereiro de 2001), ambos na faculdade de Educação da UNICAMP, nas áreas de “Psicologia do Desenvolvimento” e “Educação e Desenvolvimento Humano”. Em 2001 entrei para o Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, e em 2002 assumi a coordenação do Programa por três anos. De 1989 a 2018 percorri toda carreira acadêmica e em junho de 2018 me tornei professora Titular. Ao longo de 30 anos como professora do DED enfrentei enormes desafios, assumi várias funções e cargos, no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração. Tenho cerca de 8.500 mil horas de aula na graduação e na pós-graduação, ministrando em torno de 20 disciplinas com conteúdos diferentes para cerca de 2.500 estudantes. Fui 22 vezes professora homenageada e professora da Aula da Saudade do curso de Economia Doméstica e de Educação Infantil. Orientei diversos estudantes de mestrado e doutorado, dando origem a pesquisas e publicações em periódicos e capítulos de livros. Coordenei convênios para formação de professores de educação infantil. Como coordenadora do PPGED, aumentei o conceito do Programa e participei da criação do doutorado; liderei o projeto de criação do curso de Licenciatura em Educação Infantil; coordenei o Laboratório de Desenvolvimento Humano em duas ocasiões, sendo que em 2019 reinauguramos o LDH; criei a Unidade de Educação Infantil (integrando o LDI e o LDH) da qual sou Coordenadora Geral; fui coordenadora da área de educação infantil em 3 editais do PIBID, orientando cerca de 120 estudantes; tenho orgulho de ter sido professora de cerca de 90% dos professores do ensino superior, professores EBTT, técnicos de nível superior e professores e atendentes do LDI e LDH. Ajudei concretizar projetos idealizados por Myriam, ampliando sua abrangência. Myriam acreditava, e me fez acreditar, que vale a pena preocupar com as crianças e com as famílias, mesmo que não fossem consideradas, à época, responsabilidade também do Estado. Coordeno uma equipe de cerca de 40 profissionais do curso de Educação Infantil e do LDI e LDH que vem crescendo e se modificando ao longo dos anos, mas que

não perdeu o princípio básico: o respeito, os objetivos institucionais, gostar, acreditar e defender o que faz. Considero que a principal função de um(a) professor(a) seja compartilhar. Nesses 30 anos, compartilhei meus conhecimentos, minhas dúvidas e minhas utopias com meus orientados, estudantes e colegas de trabalho. Fui me construindo como profissional da educação. Devo tudo que sou hoje profissionalmente a UFV e ao Departamento de Economia Doméstica. (**Autobiografia** da Professora **Maria de Lourdes Mattos Barreto, “Lurdinha”**)

Nasci em 29 de julho de 1967, em São Miguel do Anta, cidade do interior de Minas Gerais, de economia agrícola, com menos de 10 mil habitantes ainda hoje, e que recebeu o asfalto após os anos de 1990. Contudo, o que aparentemente poderia se constituir em um contexto fechado e pouco promissor em termos de oportunidades de vida, se relativizou em função da proximidade da casa dos meus pais com a UFV, aproximadamente a 22 Km de distância. Sou filha de José de Souza Pinto (falecido em 2005) e Agripina de Jesus Pinto (85 anos). A quarta filha dos seis filhos de meus pais: Carlos, Neuza, Paulo Henrique, eu, Júnior e Neuzeli. Mesmo com grande admiração pela trajetória de resistência e luta do meu pai, a minha referência para ver nos estudos um campo de possibilidades para uma vida mais livre e menos sujeita ao reino das necessidades, veio da minha mãe, Agripina, que teve, ela própria, na educação, uma oportunidade de superação pessoal. Percebi, logo cedo, que “ser mulher”, numa família pobre, numa cidade do interior de Minas Gerais, quase sempre significava ser mãe e esposa. Romper com essa estrutura e com esses papéis sociais tão fortemente presentes na minha vida só foi possível graças ao estudo, como a minha mãe o fez. Ingressei precocemente na pré-escola, aos cinco anos, tendo sido alfabetizada ainda no pré-primário pela minha primeira Professora, Maria do Carmo Ferraz, na Escola Estadual Juarez de Souza Carmo. Foi também nesta mesma escola que cursei as séries iniciais do ensino básico entre os anos de 1974 e 1977. Transferi-me para a Escola Estadual Pedro Lessa para cursar da 5ª à 8ª série. E os três anos de magistério foram cursados na Escola Normal Padre Adalberto. Todo o meu ensino básico, portanto, foi cursado em escolas públicas no município de São Miguel do Anta, minha cidade natal. Aos 19 anos, percebi as possibilidades de

atravessar as fronteiras da minha pequena São Miguel e adentrar um novo território físico, social e cultural: a Universidade Federal de Viçosa (UFV). A UFV abriu para mim um campo de possibilidades profissionais, especialmente na área de Humanas, que era para onde se dirigiam meus interesses. No ano de 1987, ingressei no curso de Economia Doméstica, na UFV. Ao longo do curso atuei como Monitora na área de Economia Familiar, trabalhando diretamente com as Professoras Marilda Fortes Donzele, Fernanda Fontes Braga e Nerina Aires Coelho Marques no Departamento de Economia Doméstica (DED) da UFV. A passagem pela monitoria me despertou o interesse pela pesquisa, o que me levou a ter a minha primeira experiência de pesquisa como bolsista em nível de Iniciação Científica no projeto: "A Importância do Milho na Economia Doméstica das Famílias dos Pequenos Produtores da Zona da Mata de Minas Gerais", com bolsa financiada pela empresa AGROCERES, sob orientação da professora Nerina. Formei-me em novembro de 1991. Em 1992, fui selecionada para compor a primeira turma do recém-criado Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da UFV, o primeiro da área no Brasil e na América Latina. Ao longo do curso de Mestrado, em abril de 1993, atuei como Monitora II na área de Metodologia de Pesquisa no DED. No final do mesmo ano de 1993, ainda cursando o Mestrado, prestei concurso e fui aprovada para Professora Substituta na área de Habitação do curso de Economia Doméstica e em março de 1994, ingressei como Professora efetiva do Departamento de Economia Doméstica (DED) através de concurso público. Como estudiosa da família e, particularmente, das questões urbanas, sempre me dediquei aos estudos relacionados às formas de reprodução social em contextos de pobreza urbana. E foi dentro dessa temática que desenvolvi o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) de março de 1998 a abril de 2002. Durante o Doutorado, vinculei-me ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanas – NEPUR, coordenado pela Doutora Maura Pardini. Essa participação possibilitou-me atuar no projeto "Desigualdades e Rupturas Sociais", resultado da cooperação internacional do Programa CAPES-COFECUB. Através dele, tive a oportunidade de desenvolver o Doutorado Sanduíche em Paris, França, junto ao Institut d'Études Politiques de France e na École de Hautes Etudes en Sciences Sociales, sob orientação do Professor Serge Paugam. Na ocasião,

também tive oportunidade de estabelecer-me na condição de pesquisadora-visitante do IRESCO (Institut de Recherche sur les Sociétés Contemporaines) em parceria com o CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique). Na minha volta do doutorado em 2002, passei a integrar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED). No campo do ensino, a maior parte de minha trajetória acadêmica se guiou no investimento de conteúdos voltados para a análise da habitação enquanto objeto sociológico, como questão social e parte fundamental das políticas públicas e sociais. Esses temas estiveram presentes em grande parte das escolhas que fiz em termos dos projetos de pesquisa e extensão, das orientações que venho realizando, bem como, possibilitando o estabelecimento de novas redes de parcerias acadêmicas e institucionais. Essas redes de parceria possibilitaram, inclusive, em 2013 o meu pós-doutorado na Universidade do Minho, em Portugal, sob supervisão da professora Maria João Simões. Ao longo desses 25 anos, tive a oportunidade de atuar em diferentes atividades nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, trilhando a carreira de Professora Universitária desde o nível de Auxiliar I até a categoria de Professora Titular (nível obtido em 2018). O mais relevante ao longo desta trajetória foi, sem dúvida, a vivência plena e intensa com que me dediquei a estar com pessoas e a construir projetos e metas coletivas conjuntamente. Na avaliação do meu percurso, posso dizer que os anos foram me incutindo uma melhor compreensão do meu papel e da minha responsabilidade como educadora e das implicações que as minhas atitudes tiveram (e poderão vir a ter) na vida das pessoas. Nessa interlocução com a minha história, percebo, com clareza, na linha cronológica da minha vida, que consegui explorar o campo de oportunidades estruturado no meu caminho. Encontrei algumas portas escancaradas, que não exigiram muito de mim; outras já se encontravam semiabertas e me exigiram mais determinação para abri-las e outras, ainda, encontravam-se quase fechadas, mas não deixavam de ser portas a me impulsionar. Sinto muito orgulho por nunca ter desanimado frente a nenhuma delas. Aprendi que as portas existem para aqueles que têm horizontes. Entretanto, não nos constituímos *ser* sem os outros. Sem as oportunidades instituídas pelo Estado através das suas políticas públicas, sem a família que ampara e impulsiona, sem os colegas-amigos de trabalho, sem os estudantes que nos motivam a crescer e também resistir continuamente e, tão importante quanto, sem o pulsar

do coração junto à companheira “que sempre acompanha”. A toda esta rede interconectada à minha história de vida, o meu agradecimento. Que o meu agradecimento se revele no meu dia a dia: no meu contínuo incômodo com as injustiças sociais e na busca por um mundo melhor. Que eu continue a perceber no exercício do meu trabalho e na Ciência um mote para a continuação. (**Autobiografia** da Professora **Neide** Maria de Almeida Pinto)

Um Breve Relato de Minha Vida Acadêmica! Nasci no dia 09 de agosto de 1972, em Visconde do Rio Branco, Minas Gerais. Sou a primeira filha de Carlos Roberto Damiano, servidor público federal da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) e de Maria das Graças Tudesco Damiano, professora do ensino fundamental. Meus avós paternos Arlindo Damiano, tenente reformado da Aeronáutica e ex-combatente, e Antonia Garcia Damiano, dona de casa, me criaram a partir dos quatro meses de idade, tendo sido meus pais em todos os sentidos. Residi em Ubá/MG até o final do ensino médio. No ano de 1992, ingressei no curso de Economia Doméstica na UFV, por meio do vestibular, com a certeza de que era a minha única opção. Desde o início, a Economia Doméstica mostrou-me as inúmeras possibilidades de trabalhar com a família, não apenas em seu universo doméstico, mas, também, no âmbito público. Fui bolsista de Iniciação Científica, desde o terceiro período do curso, sendo orientada pela Profª. Maria das Dores Saraiva de Loreto, carinhosamente conhecida como Dorinha. Colei grau em fevereiro de 1995, após ter enfrentado duas longas greves. Em março deste mesmo ano, iniciei o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da UFV, sendo orientada pela Profª. Dorinha. Durante o mestrado, atuei como Monitora II das disciplinas ECD 312 - Economia Familiar, ECD 316 - Administração de Recursos da Família, e, ECD 391 - Princípios da Pesquisa Científica. No final do ano de 1996, já com minha dissertação em estágio avançado de coleta e análise dos dados, houve a abertura de uma vaga para docente no DED e, assim, vislumbrei a oportunidade de realizar o tão sonhado concurso. Adiantei a defesa e, o dia 20 de janeiro, defendi a dissertação intitulada “Estrutura e Estilo de Funcionamento das Famílias Brasileiras em Situação Estressante: Adaptação do Modelo Circumplexo de Olson”. Prestei concurso em fevereiro e fui aprovada para a vaga de Professor Assistente, nível I,

da carreira de Magistério Superior do quadro permanente no Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, em regime de dedicação exclusiva. Assumi o cargo em 06 de junho de 1997. No período de 1997 a 1999, ocasião que antecedeu meu doutorado, dediquei-me, sobretudo, às atividades de ensino e pesquisa. No ensino, ministrei as disciplinas na área de Economia Familiar: ECD 326 - Equipamentos Domésticos, ECD 327 - Problemas Especiais em Equipamentos Domésticos, ECD 316 - Administração de Recursos na Família, ECD 322 - Tópicos Especiais em Administração dos Recursos na Família. Em 1999, fui cursar o PhD em Family and Child Ecology, na Michigan State University, Estados Unidos, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes). Defendi a tese intitulada “Toward an integrated family-employment management theory: A qualitative analysis of female faculty members working in higher education institutions” no dia 23 de junho de 2003. Ao retornar para o DED, reformulei as disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação pelas quais era responsável, bem como me inseri enquanto docente e orientadora no PPGED. Fui coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica no período de setembro de 2005 a janeiro de 2009 e de janeiro de 2013 a setembro de 2015 e Editora-Chefe da Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica de 2003 a 2017. Em 2019, assumi como Assessora Especial na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Sou líder do grupo certificado de pesquisa do CNPq “Famílias, Políticas e Gênero”, sendo minhas pesquisas relacionadas às temáticas violência doméstica e intrafamiliar, mulher e trabalho doméstico e remunerado, administração de recursos na família, responsabilidade social corporativa, inclusão social, geração de trabalho e renda, mercado de trabalho, e, envelhecimento. Sou Pesquisadora 2 do CNPq desde o ano de 2007, sendo a primeira pesquisadora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFV a ter a bolsa aprovada. (**Autobiografia** da Professora **Karla Maria Damiano Teixeira**)

O texto apresentado, não se trata de autobiografia. A autobiografia de Simone Mafra, foi apresentada anteriormente (Ver Página 103), por isso foi dado a ela um espaço, a partir de um texto discursivo, sobre o momento vivido pela referida Professora, quando de seu concurso para Professor Titular. O texto abaixo foi retirado do

“Memorial” estruturado para o Concurso de Titular realizado em dezembro/2016 cujo título foi **“Você é o que sente, vive e conta no MEMORIAL de uma vida ainda em construção!”** e apresentado no **“Prólogo”** do referido memorial. Que diz assim:

Momento importante, este! É hora de encerrar um relato de uma vida de quase 50 anos [agora 52 anos]. Afinal, um memorial para Concurso de Titular não se inicia após a entrada na Universidade. Ele inicia sua construção dentro da convivência com sua primeira instituição: a família; é nessa que sua trajetória se estrutura. São nos valores vivenciados e aprendidos lá que a base de sua vida pessoal e profissional se estruturam. Valores, crenças, atitudes e respeito pelos ideais de cidadania não começam com a Constituição Cidadã de 1988; ela se inicia quando você respira o primeiro ar com o “seu” pulmão, quando você recebe o sopro da vida. Equivocados os que pensam que acessar educação é acessar a garantia de cidadania. Uma falácia bem colocada por aqueles que não querem começar a verdadeira transformação, que é a de caráter, que começa, por consequência, com cada um de nós. E, portanto, mudanças só acontecem se assim quisermos! Nestes meus 27 [30] anos de formada, 21 [24] de mestrado, 17 [20] de doutorado, 25 [28] como docente do sistema federal de ensino na UFV, tenho muito a refletir! Mas quero, neste momento, gastar mais tempo agradecendo aos “ombros de gigantes” que eu tive ao longo dessa caminhada para me apoiar e que me fizeram olhar mais longe. Primeiro, à minha família de origem: vocês foram muito definidores de minha capacidade de focar em um presente menos incerto e um futuro cheio de oportunidades, aos moldes do que vivo agora. À família que constituí sob as bênçãos de Deus, meus filhos **Manuela** (Manu, minha “florzinha do dia”, como sempre lhe chamei) e **Bernardo** (Bê, meu florzinho do dia, como sempre lhe chamei, enquanto ele me permitiu - risos), vocês me inspiraram e me inspiram todos os dias a ser melhor. É para vocês que quero ser uma profissional decente, comprometida com o conhecimento, a ética e a retidão de caráter, pois desejo que escrevam o memorial da vida de vocês. E nele que tenham um capítulo bem especial, como eu tive o meu, para agradecer pelos diferentes exemplos que tiveram na vida e como eles fazem vocês seguirem em frente na certeza de que tudo vai ser perfeito. Vocês me fizeram levantar todos os dias para trabalhar e fazer o meu melhor! Se cheguei aqui e desejo continuar essa trajetória, tenham certeza, foi e é por

vocês. Quero que tenham orgulho da mãe e pai que vocês têm. Assim como quero que tenham a certeza de que eles dedicaram e dedicam muito a vocês para que construam uma história de vida bonita para lembrar, se alegrar com ela e contar aos seus filhos, netos, bisnetos e tataranetos. Na minha vida, vocês já construíram as melhores lembranças. Minha vida sem a minha família não tem poesia. Vocês são a certeza de que faria tudo de novo, para viver a minha vida com e por vocês! Obrigada! Ao meu amado esposo **Cláudio Mafra**, que esteve comigo em todos os momentos, sem exceção, apoiando-me, acreditando em mim, motivando-me a não desistir, se irritando por mim com algo do meu cotidiano, todas as vezes que eu não podia fazê-lo. Obrigada por ser minha razão de querer fazer melhor também a cada dia. Sua opinião sobre a minha vida profissional sempre foi muito importante e me ajudou muito a corrigir rumos. Obrigada por me ajudar a enxergar as possibilidades de crescimento em minha vida, afinal, você sabe que de onde eu vim, chegar onde eu cheguei, somente pela misericórdia de Deus! Obrigada por me amar incondicionalmente, pois esse amor renova minha alegria com a vida e me alimenta para cada momento que quero viver. Você sabe, pensamos muito igual sobre esse momento que estamos vivendo. Por isso, quero pedir licença a você para usar alguns trechos do seu memorial, no item “Da formação do não mensurável”. Desse espaço em seu memorial, quero destacar algumas falas suas, que parece que escrevemos a duas mãos, pois, como você sabe, também penso assim:

[...] Dos anos na UFV, considerando a estrutura universitária, marcou-me e hoje atuo bastante no intuito do melhor uso dos recursos públicos, o reconhecimento de uma gestão que reconhecia cinco níveis de carência para os estudantes utilizarem o restaurante universitário, o reconhecimento do mérito e da necessidade de estudo. Infelizmente ações irresponsáveis e inexplicáveis também tínhamos. Em uma ação sem explicação, desperdiçavam-se molhos e temperos disponibilizados de maneira organizada sobre cada mesa, roubavam-se toalhas de mesa e xícaras de café dos refeitórios para as repúblicas. Isso levava a instituição a quebrar as asas das xícaras para que as mesmas permanecessem no espaço do cafezinho.[...]

[...] Como somos tão seletivos nas indignações! Escrevo isso num momento que nacionalmente o país passa pela maior onda de incertezas e indignação de sua história, com, infelizmente, muito previsto ainda por vir. [...]

[...] Nessa linha, discuto muito nos dias atuais a que/quem serve a universidade pública no Brasil. Como chego na minha casa e vejo a pessoa que trabalha comigo, com filhos pequenos, falar de que terá de sair do emprego, pois não tem uma creche gratuita para deixá-los? Será justo o que temos? Universidade Pública, Gratuita e Para Todos, em um país onde não temos Creches Públicas, Gratuitas e para Todos? Agravando esse fato, uma universidade na qual, suportado uma pretensa “democracia” e “autonomia universitária”, estabeleceu-se que a nós - servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes - “pertence”, nos autoempoderando como únicos capazes e escolhidos para seleção de nossos gestores, segundo anseios e prioridades desse pequeno grupo. Ainda, com alguns acrescentando ao antiquado slogan “Universidade Pública, Gratuita e Para Todos”, os termos “[...] e com pesquisa de importância social”, considerando este (o social) como se algo fosse específico, exclusivo ou relacionado apenas a um grupo ou pensamento. Como somos reducionistas. Entendo o termo “público” como algo muito mais abrangente. Não necessariamente gratuito àqueles que com seus custos podem arcar.[...]

[...] Entendo que a universidade pública pertence à sociedade e não a esse ou aquele grupo. Nela, como nas demais, deve-se, além do ensino e formação imediata, desenvolverem-se pesquisas buscando a ciência básica e também a aplicada, com foco na tecnologia e inovação. Visão no futuro. Escutar de colegas pesquisadores que devemos publicar nossos resultados em revistas

de baixa circulação ou em português para evitar que outros países ou grupos saibam o que fazemos e, assim, “proteger” nossa ciência é estarecedor. Acaba de imediato com qualquer possibilidade de seguir conversando. Destoa dos princípios e anseios da era da Revolução Comercial, quando os países europeus, no Século XIII, iniciaram intercâmbios de produtos e serviços. Se associarmos a isso a quase completa ausência de interação universidades-indústrias em nosso país, dentro de uma visão retrógrada de que o meio privado apenas deseja explorar ou espoliar o setor público e que os que aqui se encontram não podem interagir com aqueles, constrói-se a receita perfeita. Um muro. [...] (Trechos do Memorial para Concurso da Classe Titular, organizado por Cláudio Mafra, Professor do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFV, 2016).

E ao finalizar as citações do Memorial do Cláudio Mafra, gostaria de comentar de forma específica sobre esse último ponto colocado por ele, sobre publicar nossos trabalhos em Inglês. Lembrome quando voltei do pós-doutorado nos Estados Unidos, ao encontrar uma colega que estava planejando o seu próximo pós-doutorado, ela disse-me: “estou querendo fazer meu segundo pós-doutorado nos EUA, o problema é ter que falar a língua do opressor”. Quanto a isso, nada a falar! Fiquei feliz ao saber que ela foi, e pelo que soube, voltou feliz em conhecer uma sociedade muito melhor organizada em termos de acessar cidadania. Temos muito a aprender com eles! No que se refere aos meus agradecimentos, quero fazê-los aos meus alunos, sejam eles da graduação ou pós-graduação, orientados ou não, pois sem vocês nada disso que estou falando nesse memorial faria sentido. É para vocês, e por vocês, todo esse investimento para crescimento profissional. Aos colegas do DED (docentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados): vocês fizeram toda a diferença durante o convívio em nosso departamento. Todos os conflitos; por mais que alguns eu ainda não entenda o motivo de existirem; também me ajudaram a corrigir rumos. De forma especial, agradeço ao PPGED por todos os desafios colocados em meu caminho; eles foram

importantes para meu crescimento. Sou uma profissional melhor por isso. De forma especial, agradeço ao PPGED por todos os desafios colocados em meu caminho; eles foram importantes para meu crescimento. Sou uma profissional melhor por isso. Aos parceiros de projetos, na UFV e fora dela, vocês me presentearam com o conhecimento de vocês e também me ajudaram, e ajudam, a construir e reinventar a profissional que sou. Desculpem-me se não soube muitas vezes dosar o tempo de forma a equilibrar o trabalho junto aos diferentes grupos que compo e compo de trabalho, mas podem ter a certeza de que estou sempre buscando dar o meu melhor. Aos não citados aqui, não entendam como esquecimento, vocês são aqueles que chamamos de **AMIGOS**, e o abraço de agradecimento, as lágrimas que por ventura possam cair desse momento de lembranças, ficam para nossas conversas e encontros. Amigos sabem disso! Tudo é **SENTIMENTO!** E faltam palavras para descrever isso! Bem, esta é minha trajetória. Fatos relatados apresentam tanto minha “produção”, mas também a pessoa que sou. E o meu “eu” deseja muitos outros momentos como esse para serem relatados. A todos que direta e indiretamente construíram este memorial, e principalmente a minha banca de avaliação, que pacientemente está lendo o mesmo, espero que tenham vivido momentos prazerosos nesta leitura! Obrigada! (Texto retirado na íntegra do **Prólogo do Memorial** estruturado para a prova do concurso de Professor Titular realizado em dezembro/2016).

Prólogo

Comemorar é rememorar histórias! Sendo assim foi por demais prazeroso comemorar os 25 anos do PET Economia Doméstica rememorando todas essas histórias contadas por todos que as viveram. São intensas porque diz de um lugar único onde estão guardadas, a “nossa” emoção e o “nosso” coração!

Sendo assim só nos resta dizer: Obrigado! E desejar que cada um de vocês leitores; sejam vocês autores dessas memórias contadas ou não; possam ter vivido a oportunidade de viajar no tempo e conhecer um pouco mais de cada um que esteve presente nesse livro, emprestando suas lembranças guardadas em suas emoções.

Acreditamos fortemente que memórias contadas nos fazem viajar no tempo e registrar para sempre fatos, às vezes pouco lembrados, mas nunca esquecidos. Por isso mais uma vez, OBRIGADO!

Os Editores

Apêndice 1

Plantio da árvore alusiva aos 15 anos⁷ do Grupo PET em Economia Doméstica no ano de 2009.



Pessoas na foto da esquerda para a direita: Daniela Lara, Dyjane, Regiane, Nathali, Leiliane, Vanessa, Leilane, Tamara, Simone Mafra, Sharinna, Alessandra Vieira, Janaína, Patrícia, Natália, Angélica, Aurora, Fabiane, Andreza, Celina, Elza, Virgínia, Fabíola, Daniela Lima, Camila Guimarães, Terezinha Mucci.

⁷ A árvore plantada em agosto/2009 foi da espécie *Chorisia speciosa*, conhecida como paineira rosa. Esta espécie foi escolhida por ter um significado importante para a Economia Doméstica como retratado na tese da Professora Maria de Fátima Lopes, nominada: “O Sorriso da Paineira. Construção de gênero em Universidade Rural”. A placa alusiva à data tem os seguintes dizeres: “PAINEIRA ROSA, *Chorisia speciosa*. Árvore plantada em comemoração aos 15 anos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, PET/ ED. Viçosa, 14 de agosto de 2009. Reitor Luiz Cláudio Costa; Vice-Reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares; Diretor do CCH Walmer Faroni; Chefe do DED Tereza Angélica Bartolomeu; Tutora do PET Simone Caldas Tavares Mafra”.

Apêndice 2

Foto Comemorativa dos 20 Anos⁸ do PET Economia Doméstica, em agosto de 2014.



Pessoas na foto da esquerda para a direita: Jardel Fellipe Lima, Luana Paes, Danielle Paiva, Leydiane Ribeiro, Luanne Vilela, Camila Fonseca, Simone Mafra, Simone Martins, Taise Oliveira, Mirian de Paula, Raquel Oliveira, Mariana de Paula Oliveira, Eduarda da Costa.

⁸ Foto de Thiago Moraes. Thiago ao falar das fotos tiradas para o Livro “FACES DO ENVELHECIMENTO”, cuja foto acima ilustrou a biografia do PET Economia Doméstica (PET-ED) no referido livro, disse: **“Fotografar é criar emoção, fazer o sempre durar. Desenhar com seu melhor momento e brincar de proporcionar a todos, a mesma emoção que tivemos em capturar a imagem”** (Thiago Moraes, 2014). E é verdade, a foto que fizemos em agosto de 2014 nos fez viajar no tempo, pois embaixo dessa paineira, em 1952 que as alunas das Ciências Domésticas da ESCD se reuniam para conversar sobre os planos futuros para uma profissão em construção em nosso país. E foi embaixo dessa mesma paineira 62 anos depois, que nos colocamos para agradecer pelos 20 anos conquistados junto ao PET-ED, e é embaixo dela que temos certeza faremos, “o sempre durar”. Parabéns PET Economia Doméstica pelos seus 25 anos!

Apêndice 3

Relação Nominal de Petianos de 1997 a 2020

N	Nome do Bolsista	Motivo/Período do Desligamento
01	Alessandra F. de Melo	Graduou-se em Julho 1997
02	Karine Rebelo Teixeira	Graduou-se em Dezembro 1997
03	Gamila Fontes Ferreira	Graduou-se em Dezembro 1997
04	Flávia M. M. Rigueira	Graduou-se em Outubro 1998
05	Dirlene L. do Carmo	Graduou-se em Outubro 1998
06	Alexandra K. L. Rezende	Graduou-se em Outubro 1998
07	Kérley B. P. Bento	Graduou-se em Outubro 1998
08	Valéria A. Pereira	Graduou-se em Outubro 1998
09	Ana Cristina da Costa	Desistência em Janeiro 1999
10	Ângela M. dos Santos	Graduou-se em Agosto 1999
11	Edilaine A. Ramos	Graduou-se em Agosto 1999
12	Claudiene R. Nascentes	Graduou-se em Janeiro 2000
13	Carla Simões	Graduou-se em Janeiro 2000
14	Eliseth de S. Viana	Graduou-se em Outubro 2000
15	Míriam Paula de Abreu	Desistência em Dezembro 2000
16	Flávia M. M. Oliveira	Desistência em Abril 2000
17	Leililene Antunes Soares	Desistência em Abril 2000
18	Joelma A. Zobole	Graduou-se em Março 2001
19	Cristiane de Castro S.	Graduou-se em Agosto 2001
20	Adeniz Macêdo	Graduou-se em Agosto 2001
21	Cleunice A. F. Castro	Graduou-se em Setembro 2001

22 Aline Cristina Arruda Graduou-se em Março 2003

Continua...

Apêndice 3 - Cont.

N	Nome do Bolsista	Motivo/Período do Desligamento
23	Karine Kátia Iria	Graduou-se em Agosto 2003
24	Amanda C. da Silva	Desistência em Outubro 2003
25	Luciene M. da Costa	Graduou-se em Janeiro 2004
26	Maria Cecília N. Arcanjo	Graduou-se em Janeiro 2004
27	Aline Oliveira Guidis	Graduou-se em Janeiro 2004
28	Patrícia Daniela Sousa	Graduou-se em Janeiro 2005
29	Luciana M. Ferreira	Graduou-se em Janeiro 2005
30	Gamila Guimarães Arruda	Graduou-se em Janeiro 2005
31	Andreza de F. Coelho	Graduou-se em Julho 2005
32	Celina A. L. V. de Carlos	Graduou-se em Julho 2005
33	Fabiane A. Silva Bortone	Graduou-se em Julho 2005
34	Fernanda Chaves da Silva	Graduou-se em Maio 2006
35	Jamile Rodrigues Santos	Graduou-se em Maio 2006
36	Virgínia Arlinda da Silva	Graduou-se em Outubro 2006
37	Fabiola da Silva Francisco	Graduou-se em Outubro 2006
38	Daniela Lima de Paula	Graduou-se em Agosto 2007
39	Deise Batista Silva	Graduou-se em Agosto 2007
40	Priscila Araújo da Silva	Desistência em Outubro 2007
41	Angelita A. de Carvalho	Graduou-se em Janeiro 2008
42	Suely M. Lopes	Graduou-se em Julho 2008

43	Alessandra Melo	Graduou-se em Julho 2008
44	Júliana Pinto de Lima	Graduou-se em Janeiro 2009
45	Flávia R. de Lana Ribeiro	Graduou-se em Janeiro 2009

Continua...

Apêndice 3 - Cont.

N	Nome do Bolsista	Motivo/Período do Desligamento
46	Isabela Raposo Pinto	Graduou-se em Janeiro 2009
47	André Luis Gomes	Desistência em Dezembro 2008
48	Damiana Costa Santos	Desistência em Março 2009
49	Tamara de Barros Vieira	Desistência em Agosto 2009
50	Sharinna V. Zanuncio	Graduou-se em Janeiro 2010
51	Angélica Ribeiro	Graduou-se em Janeiro 2010
52	Natália C. Vaz de Melo	Graduou-se em Janeiro 2010
53	Dyjane dos Passos	Desistência em Maio 2010
54	Leiliane C. G. S. Lima	Desistência em Maio 2010
55	Daniela do Carmo Lara	Desistência em Junho 2010
56	Patrícia F. do Nascimento	Graduou-se em Janeiro 2011
57	Nathalí Amaral de Souza	Graduou-se em Janeiro 2011
58	Janaína Soares Vilela	Graduou-se em Janeiro 2011
59	Regiane CapistranoTeixeira	Graduou-se em Janeiro 2011
60	Edna Miranda Lopes	Graduou-se em Janeiro 2012
61	Leilane Rigonni Bossatto	Graduou-se em Janeiro 2012
62	Vanessa A. M. Barros	Graduou-se em Janeiro 2012

63	Alessandra Vieira de Almeida	Graduou-se em Janeiro 2012
64	Eliziana R. S. Lopes	Desistência em Março 2012
65	Camila de Fátima Bento	Desistência em Outubro 2012
66	Wesley Ramos dos Santos	Desistência em Agosto 2012
67	Érika Cristine Silva	Desistência em Fevereiro 2013
68	Raquel Ap. de O. Silva	Graduou-se em Maio 2013

Continua...

Apêndice 3 - Cont.

N	Nome do Bolsista	Motivo/Período do Desligamento
69	Marli Irias	Graduou-se em Maio 2013
70	Aline de Oliveira Rodrigues	Graduou-se em Março 2014
71	Joseane Dias da Silva	Graduou-se em Março 2014
72	Pollyana Teixeira da Silva	Graduou-se em Março 2014
73	Aparecida de Paula Machado	Graduou-se em Agosto 2014
74	Glauciane Aparecida Pereira	Graduou-se em Agosto 2014
75	Taís Ribeiro Fortes	Graduou-se em Agosto 2014
76	Eduarda da Costa Rodrigues	Graduou-se em Abril 2015
77	Jardel Fellipe de Lima e Silva	Graduou-se em Agosto 2015
78	Mirian Silva de Paula	Graduou-se em Maio 2016
79	Simone Martins Gomes	Graduou-se em Maio 2016
80	Lorrayne P. D. Vilas Boas Tavares	Desistência em Maio 2016

81	Camila Carla da Fonseca	Graduou-se em Setembro 2016
82	Danielle Batista Moreira da Silva	Graduou-se em Setembro 2016
83	Luana Fernandes Silva Paes	Desistência em Setembro 2016
84	Raquel Maria de Oliveira	Desistência em Setembro 2016
85	Leydiane Ribeiro da Conceição	Graduou-se em Abril 2017
86	Larissa Eustáquio da Silva	Graduou-se em Abril 2017
87	Taise Aparecida de Oliveira	Graduou-se em Abril 2017
88	Carlos Renato Rocha	Desistência em Março 2017
89	Bruna Colatino de Souza	Desistência em Maio 2017
90	Mariana de Paula Oliveira	Graduou-se em Agosto 2017
91	Natalia de Figueiredo Barbosa	Graduou-se em Agosto 2017

Continua...

Apêndice 3 - Cont.

N	Nome do Bolsista	Motivo/Período do Desligamento
92	Karina de Oliveira Fernandes	Desistência em Setembro 2017
93	Gislaine da Silva Oliveira	Desistência em Setembro 2017
94	Aniely Ferreira de Souza	Graduou-se em Fevereiro 2018
95	Luanne Aparecida Vilela Lima	Graduou-se em Fevereiro 2018
96	Marjorie Caríssimo Sales	Graduou-se em Fevereiro 2018
97	Jessilene de Freitas Lopes	Graduou-se em Agosto 2018

98	Rafaela Lopes Batista	Graduou-se em Agosto 2018
99	Cátia Regina de Paula Barros	Graduou-se em Agosto 2018
100	Ivis de Aguiar Souza	Desistência em Janeiro 2019
101	Daniela Caetana Alves	Desistência em Março 2019
102	Letícia Aparecida de Sousa	Graduou-se em Março /2019
103	Eliane de Fátima Dutra	Graduou-se em Março 2019
104	Anny Chrystie Basílio Expedito	Graduou-se em Março 2019
105	Anny Karolyne Basílio Expedito	Graduou-se em Março 2019
106	Brise Aguiar Rocha de Jesus	Colará grau em Fevereiro/2020
107	Cássia Aparecida da Silva	Colará grau em Fevereiro/2020
108	Júlia Ramos Vieira Batista	Colará grau em Fevereiro/2020
109	Leila Aparecida Costa Pacheco	Colará grau em Fevereiro/2020
110	Michaela Alexandra de Souza	Colará grau em Fevereiro/2020
111	Aurora Ribeiro de Goicochea	Tutora de Ago/1994 a Set/2007
112	Maria das Dores S. de Loreto	Tutora de Mar/2010 a Abr/2010
113	Rita de Cássia Pereira Farias	Tutora de Abr/2010 a Maio/2011

114 Simone Caldas Tavares Mafra Tutora de Set/2007 a
Fev./2010; Maio/2011 até
onde for possível!

Fonte: Relatório Extenso do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica de 1994 a 2013; Plataforma SIGPET 2014/2019.